

SICOOB CREDIJUSTRRA

Relatório anual 2022



SUMÁRIO

08

NOSSOS
DESTAQUES

18

GESTÃO
DEMOCRÁTICA

22

GOVERNANÇA
COOPERATIVA

28

CAPITAL
HUMANO

32

CONTROLE E
QUALIDADE

40

INTERESSE PELA
COMUNIDADE

52

DESEMPENHO
NOS NEGÓCIOS

68

DEMONSTRAÇÕES
CONTÁBEIS

74

NOTAS
EXPLICATIVAS

112

RELATÓRIO
E PARECER



MENSAGEM PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Tenho orgulho de perceber que, de forma sólida e contínua, o Sicoob Credijustra se multiplicou e continua em plena evolução. Na última década aperfeiçoamos o diálogo e o engajamento entre os gestores, com os delegados e os cooperados e comunidades para atuar em maior alinhamento às suas expectativas.

Com este foco, o Conselho de Administração ampliou a supervisão sobre temas essenciais à sustentabilidade da Credijustra, com especial atenção às melhores práticas de governança cooperativa; à segurança das pessoas e dos ativos; aos processos de expansão e de inovação; e ao plano estratégico de médio e longo prazo.

A busca pela maturidade da governança é um processo constante. Trata-se de uma jornada com muitos desafios, que exige discussões mais heterogêneas e ricas, pautadas por uma visão crítica e necessária acerca da Instituição e das mudanças organizacionais e mercadológicas para um Sicoob Credijustra mais confiável,

fortalecido e seguro.

Os últimos três anos exigiram muita cautela e responsabilidade para reduzir riscos e honrar o compromisso firmado com os cooperados, especialmente no período pós-pandemia, que nos impôs muito esforço no último exercício. Mesmo impactados pelos efeitos nocivos da pandemia na economia global, não apresentamos resultados negativos e avançamos em pontos fundamentais para a gestão.

No contexto do sistema regional, o início das atividades do Sicoob Nova Central - formado pela integração do Sicoob Goiás Central e do Sicoob Planalto Central -, representa um marco na história do Sicoob e consolida a força do cooperativismo brasileiro. A medida trará enormes benefícios às cooperativas filiadas, aos cooperados e a todo o Sicoob. Não poderia deixar de registrar o final de um ciclo, do qual me despeço, em que nos empenhamos para levar o Sicoob Credijustra a uma posição de destaque.

“A busca pela maturidade da governança é um processo constante. Trata-se de uma jornada com muitos desafios, que exige discussões mais heterogêneas, ricas, pautadas por uma visão crítica, acerca da Instituição e das mudanças organizacionais e mercadológicas.”

Na última década, observamos o aumento expressivo do número de cooperados;

A superação de todos os sete desafios para o futuro estabelecidos em 2015;

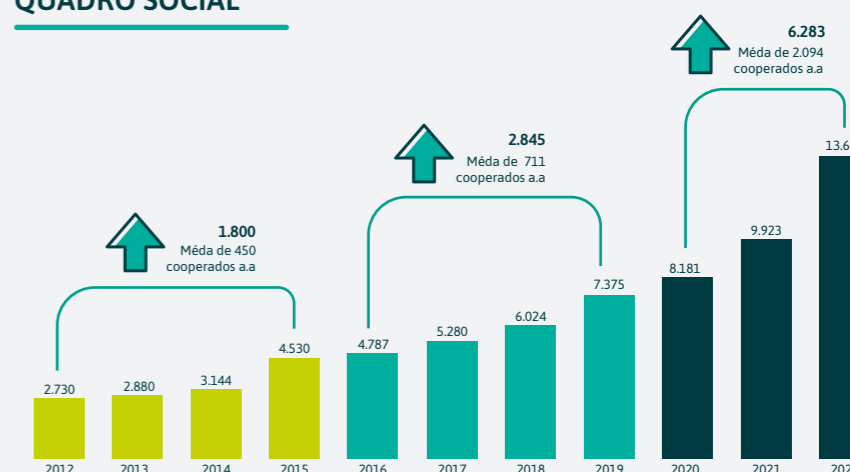
O crescimento da carteira de crédito; a chegada aos R\$ 394 milhões em ativos; a participação ativa dos delegados no processo de gestão democrática; e a consolidação da Cooperativa no ambiente digital.

Confira a evolução nas ilustrações ao lado. Durante esses anos, buscamos agir para transformar desafios em soluções, por meio da sinergia entre colaboradores e gestores, aliada ao uso assertivo da tecnologia. Tudo isso em prol da continuidade das excelentes relações com o Quadro Social, afinal, existimos para, juntos, melhorar a vida, transformar o futuro e conectar pessoas para promover justiça financeira e prosperidade.

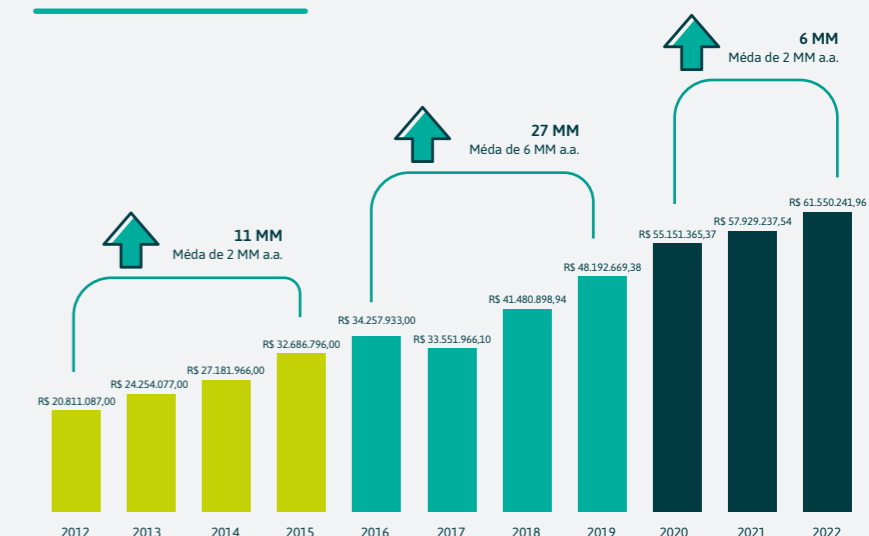
Newton Brum

Presidente do Conselho de Administração

QUADRO SOCIAL



PATRIMÔNIO LÍQUIDO





MENSAGEM

DIRETOR- PRESIDENTE

Ao longo deste Relatório de Gestão, procuramos fazer um paralelo acerca do desenvolvimento do setor nos últimos dez anos, em especial do Sicoob Credijustra. Felizmente, nos deparamos com números promissores e uma análise muito positiva acerca dos benefícios que o cooperativismo de crédito foi capaz de trazer à atividade econômica do país e na forma como a população se relaciona com o dinheiro.

O Sistema Sicoob chegou à marca de sete milhões de cooperados e a Credijustra tem sua cota parte nesse número ao trazer 14 mil associados. Esse número é sete vezes maior, comparado ao início de 2012 e a livre admissão foi decisiva nesse crescimento, ao trazer novos cinco mil sócios à Cooperativa.

Ao olharmos para trás, percebemos que a gestão estratégica, visionária e democrática deu robustez à Instituição, o que nos permitiu suportar os piores momentos e, ainda assim, seguir uma trajetória de evolução, rumo ao atingimento da visão institucional, que é “ser reconhecida entre as 100 maiores instituições financeiras cooperativistas do Brasil”.

Só para se ter uma ideia, os ativos do Sicoob Credijustra cresceram cinco vezes nos últimos dez anos. Finalizamos o último ano com a marca de mais R\$ 390 milhões em ativos; a carteira de crédito foi ampliada em 6%, passando para mais R\$ 212 milhões; e o resultado operacional bruto foi de R\$ 4,8 milhões, que permitirá levar

“Hoje, temos um time de colaboradores com conhecimentos técnicos e de negócios, inserido em uma cultura focada na agilidade, centralidade do cooperado e produtividade.”

à Assembleia Geral R\$ 2,5 milhões para distribuir com os associados.

2022 ainda foi um ano de muitas dificuldades. Especialmente com o incremento da taxa Selic e o aumento das despesas financeiras de forma exponencial. Mas, fizemos as adequações necessárias, mensuramos o risco, identificamos os pontos que podiam ser melhorados e obtivemos um resultado satisfatório.

“Todas as metas previstas no Planejamento Estratégico para 2022 foram superadas, trabalhamos para entregar novos postos de atendimento e expandimos o relacionamento eletrônico e a atuação em todos os estados do Brasil; fizemos o mapeamento dos processos para trazer mais celeridade aos trâmites; e investimos em tecnologia para facilitar a comunicação com os associados, sem deixar de prezar pela relação de confiança e proximidade com cada cooperado.”

O relacionamento digital da Cooperativa com os sócios merece um recorte especial. Há alguns anos iniciamos os investimentos nesta área, mas, foi em 2022 que presenciamos a evolução do cooperado

digital. Apenas uma associação realizada no último ano ocorreu de forma não digital e houve meses que o sistema registrou mais de nove mil atendimentos pelos canais virtuais do Sicoob Credijustra, especialmente pelo WhatsApp.

Para que a transformação digital ocorresse de maneira efetiva, foram necessárias mudanças, no que tange conhecimento, valores, cultura, modo de operar e servir. Nesse viés, hoje o Sicoob Credijustra está entre as 25 cooperativas que mais investem em inovação do Brasil, conforme atestado pelo relatório “Reconhecimento Inovação com Propósito (RECIP)”.

O próximo ano ainda promete ser de transformações, oportunidades e desafios. Juntos, trabalharemos ainda mais para qualificar o portfólio operacional (em diversidade e em processos); aprimorar a força de trabalho; otimizar custos e investimentos; entre outras iniciativas que irão nos permitir conectar ainda mais pessoas para promover justiça financeira e prosperidade.

Alexandre Machado
Diretor-Presidente

2

1 - COOPERADOS

União com propósito

Mais um ano de trabalho foi concluído pautado em planejamento e estratégias que fortaleceram e ampliaram o Sicoob Credijustra, bem como colocou a Instituição em uma posição de destaque.

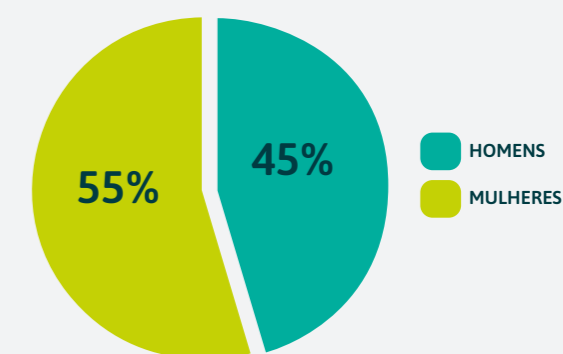
A gestão soube aproveitar oportunidades — inclusive em momentos adversos —, para crescer e posicionar a Cooperativa como um agente transformador na vida de mais pessoas que buscam justiça financeira e prosperidade econômica e social.

O Sicoob Credijustra tem orgulho do caminho que trilhou e do crescimento que registrou, principalmente, no número de cooperados. Em dez anos, o Quadro Social passou de 2.730 cooperados para 13.658 ao final de 2022, sendo 3.727 apenas no último ano.

Os números mostram que, em apenas um ano, a Cooperativa praticamente conquistou o mesmo número de cooperados, somando-se as associações registradas nos últimos cinco

anos. Destaca-se que, em 2014, foi a primeira vez que a Instituição ultrapassou a marca de três mil associados.

Essas pessoas buscam muito mais que uma instituição financeira. E, por isso, a gestão trabalha para assegurar a entrega das melhores soluções financeiras para os cooperados, construir relacionamentos éticos e duradouros, primar pela eficiência de custos e eficácia operacional, além de construir uma cultura adaptativa e voltada para a inovação.



Conheça a distribuição de Cooperados por Estado:

UF	COOPERADOS	UF	COOPERADOS	UF	COOPERADOS
AC	3	MA	47	RJ	195
AL	19	MG	73	RN	17
AM	36	MS	14	RO	8
AP	44	MT	9	RR	1
BA	74	PA	3217	RS	332
CE	48	PB	21	SC	899
DF	4708	PE	39	SE	12
ES	18	PI	14	SP	195
GO	410	PR	34	TO	47

**NOSSOS
DESTAQUES**



EXPANSÃO

Uma marca de abrangência nacional

O Planejamento Estratégico iniciado em 2012, o que compreendeu um total de quatro ciclos até o final de 2024, deu um direcionamento assertivo e permitiu à Cooperativa atingir os objetivos estratégicos de curto, médio e longo prazo - com a participação do Conselho de Administração, da Diretoria Executiva e, principalmente, dos colaboradores.

Nesse contexto, enquadram-se as metas de expansão da Cooperativa, hoje com cooperados em todas as Unidades da Federação. Afinal, desenvolver novas regiões dentro do Segmento da Justiça do Trabalho, a Livre Admissão, o Relacionamento Exclusivamente Eletrônico e, crescer também de maneira inorgânica, estavam entre as metas estabelecidas no Planejamento Estratégico 2022-2024.

Sua implementação visava expandir a área de abrangência geográfica do Sicoob Credijustra; promover a marca; otimizar os custos operacionais; difundir a cultura e os valores cooperativistas; aumentar o Quadro Social e o "Market Share", assim como assegurar a fidelização dos nossos associados.

Soluções para todos

De acordo com o estudo Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC), publicado pelo Banco Central (BC) no final do ano passado, os associados das cooperativas no Brasil somaram 13,6 milhões em dezembro de 2021, aumentando a representatividade de integrantes pessoas jurídicas, que já correspondem a 15% do total.

Essa realidade foi vivenciada pelo Sicoob Credijustra, quando 424 novas pessoas jurídicas se associaram à Cooperativa em 2022, gerando um crescimento significativo de 30% em relação a base total de PJ em 2021. Esse público representa 10% do quadro social e é formado por empresas, organizações sem fins lucrativos, condomínios e administradoras.

Ainda de acordo com o panorama, o atendimento personalizado, os produtos e serviços diferenciados, assim como taxas mais atrativas e, principalmente as prerrogativas de uma Instituição Financeira Cooperativista como o compartilhamento dos resultados, condições menos burocráticas e onerosas de empréstimos, estão entre os motivos pelos quais os empreendedores têm migrado para as cooperativas.

O modelo de relacionamento adotado desde 2018, configura-se como um dos grandes diferenciais da Cooperativa responsável por atrair novos cooperados. Trata-se de um roteiro padrão de atendimento consultivo e contato de relacionamento junto aos Cooperados, de forma a identificar as suas necessidades e assegurar que todos tenham conhecimento das ofertas de produtos e serviços da Instituição, assim como seus benefícios.

Conexões estratégicas

Dado o processo de consolidação e crescimento, foi necessário fazer adequações na estrutura de acordo com os objetivos estratégicos de cada segmento. Assim, a Unidade Comercial, criada em 2016, evoluiu para a atual Área de Marketing e Relacionamento, objetivando os avanços da plataforma de atendimento pessoa jurídica e de expansão.

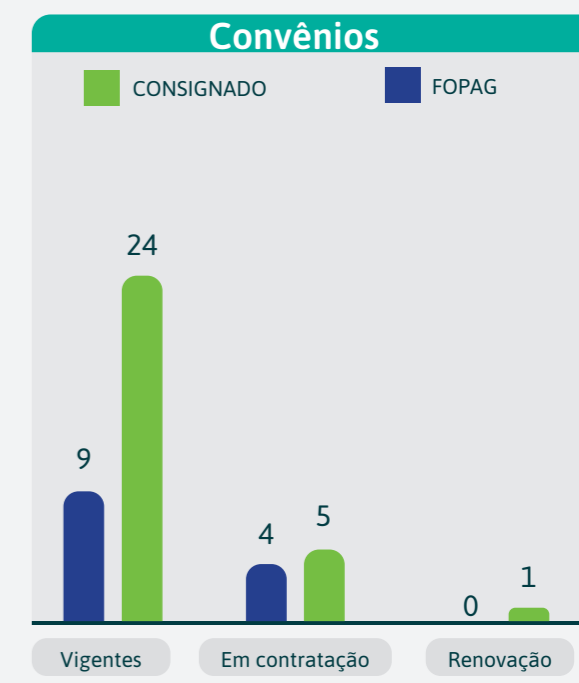
Hoje, o setor agrega as Unidades de Produtos e Serviços, Estratégia de Negócios e de BI "Business Intelligence" e, entre outras responsabilidades, define a gestão de metas, a expansão da base de cooperados, a implantação de novos produtos, bem como as estratégias de comunicação e marketing junto aos cooperados relacionados aos produtos e serviços.

Com a estruturação da Diretoria de Negócios os investimentos resultaram em ganhos expressivos para a cooperativa por meio do relacionamento com os cooperados pessoa físicas, tanto no segmentos da Justiça do Trabalho, livre admissão e, com os sócios e associados dos cooperados pessoa jurídicas (associações, condomínios, instituições sem fins lucrativos e grandes empresas).

Atento às diretrizes do projeto de expansão da Cooperativa, diversas ações foram desenvolvidas ao longo do último ano, entre elas: investimentos na carteira de produtos e serviços, assinatura de acordos de convênios de folha salarial e crédito consignado, análise e expansão nas regiões que possuem potenciais cooperados dentro do segmentos prioritários e aberturas de pontos de atendimento e relacionamento (PAs e PRs), além de melhorias contínuas e constantes inovações no Posto de Atendimento Digital.

Os convênios, por exemplo, são firmados principalmente com entidades representativas relacionadas ao serviço público, notadamente a Justiça do Trabalho. Por meio do contrato, o Sicoob Credijustra desenvolve ações presenciais e virtuais para divulgar e atrair novos cooperados junto aos órgãos e associações relacionadas ao segmento. Em 2022, as iniciativas resultaram em um incremento no número de novos sócios ao Quadro Social e, o mais importante, assegurar a presença da Cooperativa Sicoob Credijustra em todas as regiões da Justiça do Trabalho a nível Nacional.

Confira a seguir o resultado desse trabalho:



Acima gráfico de convênios firmados com os órgãos de Justiça do trabalho em todo o Brasil.

“Com a estruturação da Diretoria de Negócios os investimentos resultaram em ganhos expressivos para a cooperativa por meio do relacionamento mais próximo dos cooperados pessoas físicas em todos os segmentos, possibilitando uma interação consultiva, recorrente e mais assertiva através do modelo de relacionamento implantado”. pontua Alex Patrus, Diretor de Negócios

Novos Postos de Atendimento

Em 2022, o Sicoob Credijustra iniciou o processo de abertura de dois novos postos de atendimento físicos, sendo um em Brasília e outro em Goiânia, ambos em formato de parceria com empresas de co-working através de um modelo de relacionamento inovador, agregando ainda mais valor ao cooperado.

Em Goiânia, a unidade é uma parceria com o Stay Coworking e está localizada no Setor Oeste. Além dos produtos e serviços financeiros, o posto disponibiliza aos associados o próprio espaço para uso dos sócios. A intenção é proporcionar uma nova experiência, tanto no mundo digital quanto no físico, e o local escolhido representa a proposta de evolução e modernidade.

No Distrito Federal, o posto de atendimento também está localizado em um coworking, o Arco, com sede na Asa Norte. O diferencial da unidade consiste ainda no compartilhamento com a cooperativa Sicoob DF MIL, movimento que reforça o princípio da intercooperação.

Além de um princípio cooperativista, a intercooperação revela-se como uma estratégia assertiva para o desenvolvimento econômico e social das cooperativas, pois possibilita a ampliação dos mercados e a obtenção de economias de escala.

Engajamento que gera resultados

Com a livre admissão por meio exclusivamente digital, o Sicoob Credijustra agora está presente em todo o país. Para isso, em 2022, adotou estratégias comerciais assertivas a fim de atingir as metas de associação, entre as quais destacam-se a uma campanha de divulgação on-line; a consolidação do modelo de relacionamento com o cooperado (físico e virtual); e a adoção do acompanhamento de produção do Posto de Atendimento até o nível individual de produção.

A atuação da Cooperativa na “Campanha Desafio Novos Cooperados 2022” foi destaque ao nível Central, dado o expressivo número de adesões ao movimento durante a ação. Além da divulgação por meio virtual, com a utilização de materiais de comunicação promocionais, houve ainda abordagens de relacionamento para que os próprios cooperados indicassem familiares e amigos.

Ao final da ação promocional, o Sicoob Credijustra ficou em 3º lugar no Grupo Singulares 02, após a adesão de 1.835 novos cooperados.

Reforçando a intercooperação

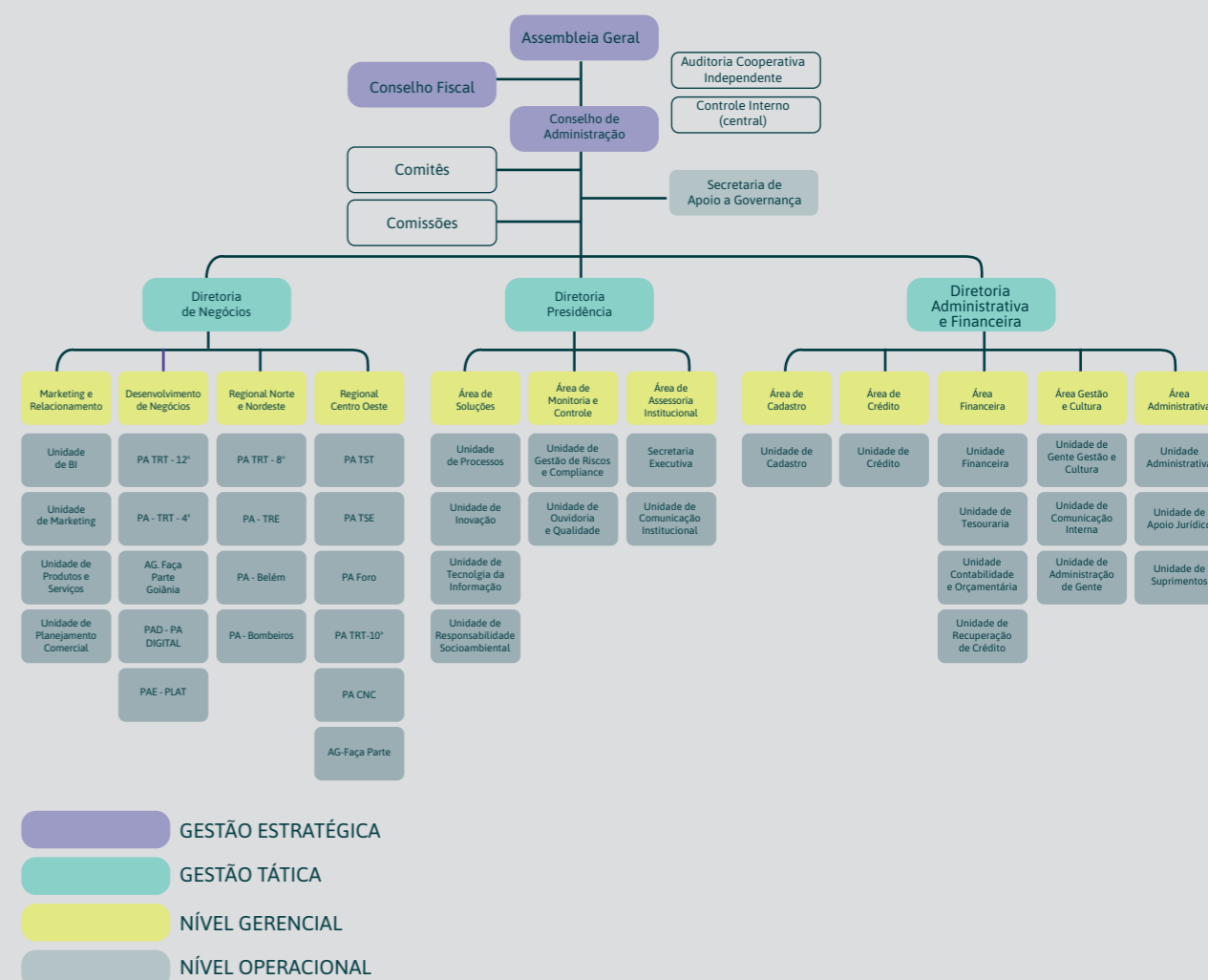
Em 2022, o Sicoob Credijustra manteve parcerias já consolidadas com outras instituições cooperativistas de atuação local e nacional. Afinal, as cooperativas servem de forma mais eficaz os seus membros e dão mais força ao movimento cooperativo quando trabalham em conjunto.

A intercooperação é fundamental não só para o próprio crescimento, como para o fortalecimento do cooperativismo como um todo. O Sicoob Credijustra entende que, para cada problema socioeconômico, existe uma solução cooperativista. Quanto mais a cooperativa pratica esse princípio, mais se fortalece e mais os cooperados ganham.

REESTRUTURAÇÃO

Em razão do crescimento acelerado do Quadro Social e, conseqüentemente, do número de colaboradores, em 2022, foi necessário adaptar e especializar a estrutura de gestão à nova realidade.

Com isso, foi possível estabelecer, ao nível nacional, a nova estrutura Comercial e três Unidades Regionais (Norte/Nordeste, Centro-Oeste e Novos Negócios, sendo esta responsável pelas regiões Sul e Sudeste, pessoa jurídica e conta digital) para desenvolvimento da Cooperativa em todo o país, além da expansão dos postos de atendimento.



“O crescimento da demanda exigiu mudanças para manter a excelência do atendimento prestado aos cooperados e aperfeiçoar a estrutura da gestão estratégica da Cooperativa”, explica Jaime Souza, Diretor Administrativo e Financeiro.

4 - CRÉDITO

Soluções financeiras para todos

Segundo a pesquisa “Financiamento dos Pequenos Negócios no Brasil”, feita pelo Sebrae, a concessão de crédito para os pequenos negócios no Brasil cresceu 45% nos últimos dois anos.

Embora os bancos públicos ainda sejam os mais procurados pelos empresários do segmento, quando se trata do crédito concedido, no último semestre de 2022, o Sicoob foi responsável por 21% do total dos novos financiamentos para pequenos negócios. Em 2020 sua participação foi de 9%.

De acordo com o Banco Central, a carteira de crédito ativa do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC) alcançou a marca de R\$ 315 bilhões, condição que o consolidou como o segmento do Sistema Financeiro Nacional (SFN) com maior expansão (35,9% no ano).

Crescimento com responsabilidade

O crescimento das carteiras é fruto de um trabalho desenvolvido na unidade de Marketing e Relacionamento, aliado à elaboração do Planejamento Comercial, e do uso conjunto de Customer Relationship Management (CRM) e Business Intelligence (BI) como apoio para a tomada de decisões de forma consciente e segura.

O processo de coleta e transformação dos dados captados por meio das tecnologias utilizadas são gravadas em um banco de dados e modeladas conforme o desenho identificado como relevante para a Cooperativa. No caso, são aplicadas na entrega dos produtos e serviços conforme o perfil e a necessidade de cada cooperado.

No Sicoob Credijustra, em 2022, foram liberados mais de R\$ 78 milhões em crédito, sendo que mais de 80% pertenciam às linhas de crédito consignado, o que tornou a carteira de crédito da Cooperativa mais segura, além da rentabilidade a longo prazo. Quanto aos depósitos, a Cooperativa atingiu mais de R\$ 268 milhões em depósitos a prazo e superou a marca de R\$ 51 milhões de depósitos à vista.

Em uma cooperativa, os membros contribuem de forma igual para o capital da organização. Parte do montante é propriedade comum e os membros recebem remuneração limitada ao capital integralizado, quando há. Os resultados podem ser distribuídos entre os sócios (sobras) ou serem destinados ao desenvolvimento da própria cooperativa, ou ao apoio de ações. Sempre com decisões democráticas.

Além disso, o Comitê de Taxas Credijustra se reúne regularmente ao longo do ano, geralmente a cada movimento da Taxa Selic, analisando estratégias de retenção da carteira de crédito, administração das taxas e a atração de investidores.

Todas as ações estudadas visam a sustentabilidade da Cooperativa, frente aos cenários nacional e internacional e a manutenção dos índices superavitários, além do bem-estar financeiro dos cooperados, reforçando princípios básicos do cooperativismo como a relação de confiança e a presença da Instituição na vida do sócio quando ele mais precisa.

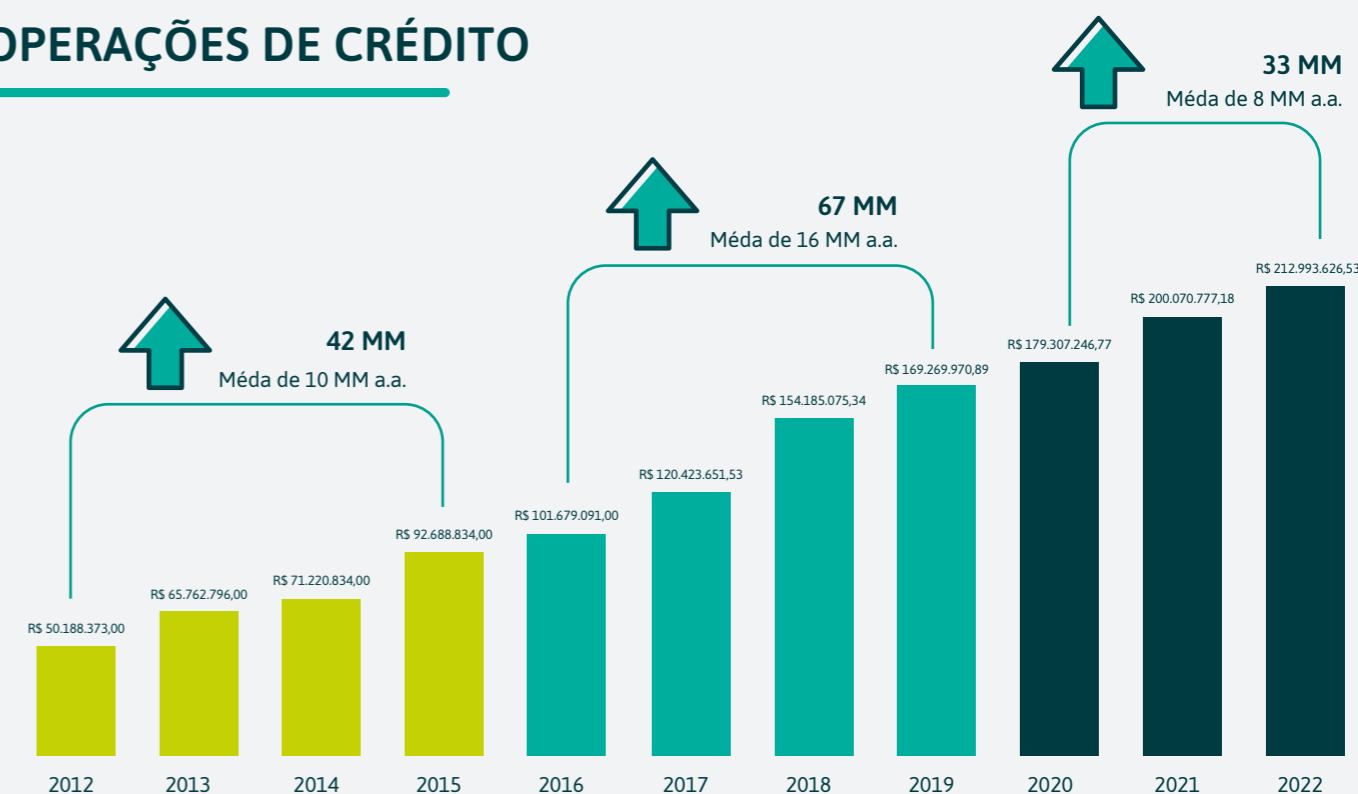
“Todas as ações estudadas visam a sustentabilidade da Cooperativa, frente aos cenários nacional e internacional e a manutenção dos índices superavitários, além do bem-estar financeiro dos cooperados, reforçando princípios básicos do cooperativismo como a relação de confiança e a presença da Instituição na vida do sócio quando ele mais precisa”, considera Jaime Souza, Diretor Administrativo e Financeiro.

As operações de crédito registraram um aumento de 6,30% em relação ao exercício anterior. O crescimento reforça o compromisso da administração em apoiar os sócios em suas demandas de crédito.

O incentivo à energia limpa, por meio do crédito concedido para o financiamento de energia solar, o apoio aos pequenos negócios e as medidas de segurança para a gestão de riscos, fortalecem o propósito cooperativista e reforçam a imagem do Sicoob Credijustra como uma cooperativa sustentável e socialmente responsável.

No ano de 2022 foram liberados mais de R\$ 3,7 milhões para fins de energia limpa e sustentável, na linha de Crédito Socioambiental do Sicoob Credijustra. Veja a evolução do Sicoob Credijustra nos últimos 10 anos:

OPERAÇÕES DE CRÉDITO





INCORPORAÇÃO: SICOOB NOVA CENTRAL

Consolidação do ecossistema cooperativo

Em dezembro de 2022, o Banco Central homologou a integração do Sicoob Goiás Central e do Sicoob Planalto Central, resultando no Sicoob Nova Central. A nova instituição passou a deter mais de 21% das ações do Banco Sicoob, totalizando 24 cooperativas filiadas, dentre as quais está a Credijustra.

Com a união, os mais de 230 mil cooperados poderão contar com uma rede de atendimento de 189 agências. A Nova Central concentra ainda, entre outros números, um total de R\$ 11,4 bilhões de ativos, R\$ 2,5 bilhões de patrimônio líquido e um volume total de depósitos de cerca de R\$ 6,5 bilhões.

A partir da integração, as cooperativas filiadas terão acesso às melhores práticas e processos trazendo, assim, maior eficiência operacional. Além disso, haverá maior representatividade sistêmica e ainda mais robustez para promover o desenvolvimento do cooperativismo de crédito nas regiões onde estão inseridas.

Os cooperados, por sua vez, terão acesso a um portfólio mais completo de serviços e produtos, o que permitirá um atendimento ainda mais completo das necessidades financeiras dos sócios.

O Sicoob Nova Central tem sua sede em Goiânia (GO) e uma unidade em Brasília (DF), com 121 colaboradores na capital de Goiás e 75 colaboradores na capital do país. A central é comandada por quatro diretores, entre os quais está o Presidente do Conselho de Administração, Newton Brum, atual Diretor de Operações da Nova Central.

“A união das centrais representa um ganho de escala muito importante não só para o crescimento do sistema Sicoob, mas também do cooperativismo de crédito brasileiro. Muito em breve, os associados já perceberam os efeitos positivos da incorporação”

Newton Brum
Presidente do Conselho de Administração.



QUER CUIDAR DA SUA VIDA FINANCEIRA SEM SAIR DE CASA? Com os aplicativos do Sicoob você pode.

Não importa aonde for, o Sicoob vai com você. Com os nossos aplicativos, você tem acesso a produtos e serviços financeiros completos direto do seu celular ou tablet. Você ainda aproveita as melhores taxas e condições do mercado e contribui para o desenvolvimento da sua região.



Sicoob Poupança



Sicoob



Sicoobcard



Sicoob Moob



Sipag

Nossa cooperação também é digital.

Saiba mais: sicoob.com.br/canaisdigitais

Central de Atendimento:
(Dúvidas relacionadas ao uso dos canais de autoatendimento) – Atendimento 24 horas
Capitais e regiões metropolitanas: 4000 1111 | Demais localidades: 0800 642 0000 |
Ouvidoria | De segunda a sexta, das 08h às 20h: 0800 725 0996 |
Deficientes auditivos ou de fala | De segunda a sexta: 0800 940 0458



3

GESTÃO DEMOCRÁTICA

Novos membros são eleitos para o Conselho Fiscal

De acordo com os princípios básicos do cooperativismo, as cooperativas são organizações democráticas, controladas pelos seus membros, os quais participam ativamente na formulação das suas políticas e na tomada de decisões.

Assim, no contexto da gestão democrática, o Sicoob Credijustra estimula os associados a participarem ativamente da gestão da cooperativa, reunidos em assembleia, para discutir e votar as políticas e eleger e serem eleitos para os cargos da administração.

Em 19 de março de 2022, na 21ª Assembleia Geral Ordinária, aconteceu a eleição para o Conselho Fiscal mandato 2022-2024. Foram oito inscritos concorrendo a seis vagas, sendo três titulares e três suplentes.

Os membros efetivos eleitos foram: Rafael Simões Espírito Santo, Francisco de Assis Teixeira Leal e Nilson José Gomes Barros; os suplentes foram Lailton José Ramos Melo (1º), Marcos Wagner Mainieri (2º) e Davi da Costa Aires de Oliveira (3º). O novo conselho tomou posse no dia 15 de junho de 2022, após a homologação do Banco Central.

O Conselho Fiscal é responsável pela fiscalização dos atos da administração. Ainda é papel do colegiado inteirar-se da situação econômica da instituição, emitindo recomendações ou apontamentos para melhoria da sustentabilidade econômica.

“A gestão participativa garante a essência do cooperativismo e está alinhada às ações mais modernas difundidas nos aspectos de governança, compliance e accountability. Ademais, a participação dos associados é um ponto fundamental da sustentação do modelo cooperativista”.

Newton Brum
Presidente do Conselho de Administração



EDUCAR PARA TRANSFORMAR

As cooperativas têm uma preocupação central na educação. Esse princípio deve ser entendido como uma condição de crescimento continuado do associado como pessoa (educação) e como profissional (formação), além do acesso a todas as informações relativas à cooperativa (informação). A própria existência do Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social (FATES) assegura a realização dessas ações.

Nos últimos dez anos, a Cooperativa desenvolveu diversos projetos de capacitação voltados para os cooperados, colaboradores e para a população em geral. Cursos, rodadas de capacitação e maratonas de trabalho como o Hackacoop sempre estiveram presentes nas ações desenhadas ano a ano.

Em 2022, mais um importante passo foi dado com esse viés: a aprovação do regulamento da Bolsa de Estudos aos Associados, no cumprimento de seu estatuto social e na prática do 5º princípio cooperativista de educar, formar e informar seu quadro social e visando incentivar a capacitação e formação acadêmica do associado, pela busca do conhecimento e aperfeiçoamento.

Serão oferecidas bolsas para os cursos de graduação; pós-graduação; MBA; e certificação profissional de áreas afins. Os cursos deverão ter correlação com as atividades desenvolvidas no sistema, tais como cooperativismo, finanças e contabilidade.

“A Bolsa de Estudos aos Associados é uma iniciativa que reúne dois importantes princípios do cooperativismo: interesse pela comunidade e educação, treinamento e informação. Com a medida, reforçamos o nosso compromisso com os sócios e com o desenvolvimento das regiões onde atuamos”.

Newton Brum
Presidente do Conselho de Administração

AGORA VOCÊ PODE INVESTIR EM NOVOS APRENDIZADOS PELO APP SICOOB MOOB.



Baixe o aplicativo e venha fazer parte da nossa comunidade digital.



Escaneie e faça o download



App MOOB

No App Sicoob Moob, além de visitar sua cooperativa sem sair de casa, você também pode ampliar seus conhecimentos sobre educação financeira, cooperativismo e muito mais. Baixe o aplicativo, acesse **MENU** → **UNIVERSIDADE** e aperte o play para começar a aprender.

Descubra o Moob em www.sicoob.com.br/moob



4

GOVERNANÇA
COOPERATIVA

Cenário

Crescimento e expansão acima da média

Há alguns anos, o cooperativismo de crédito tem se destacado no Brasil como um importante provedor de serviços financeiros dada a sua reconhecida capacidade de estar presente na vida do cooperado quando ele mais precisa, independentemente do local onde ele esteja.

Por esse e outros motivos, o setor vem crescendo acima da média dos demais agentes que compõem o Sistema Financeiro Nacional (SFN). Além disso, é crescente o número de pessoas interessadas em conhecer mais sobre as instituições que oferecem serviços bancários, mas com mais vantagens, justiça financeira e inclusão social.

Em recente entrevista ao programa Roda Viva da TV Cultura, o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, afirmou que “em volume de crédito para o pequeno e o microempreendedor, o cooperativismo saltou de 10% para 22% nos últimos quatro anos. Para o médio, o crescimento foi de 5% para 11%.

De acordo com o BC, atualmente, as cooperativas estão presentes em 54% dos municípios brasileiros, congregam 13,6 milhões de cooperados e investiram bastante em digitalização nos últimos anos. Embora não tenham se descuidado do atendimento presencial, continuam abrindo postos e hoje possuem uma das maiores redes físicas do mercado. É o chamado “Phygital”, a junção do físico com o digital.

Para se ter uma ideia da atual expansão das cooperativas de crédito, juntas, elas representariam hoje o 4º maior banco brasileiro. Os ativos totais do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC) atingiram R\$ 459 bilhões, com crescimento de 23,5% ao ano.

O Sicoob Credijustra é uma das instituições que viu esta evolução do setor, especialmente nos últimos dez anos. Ciente das suas especificidades, desenvolveu uma metodologia própria, personalizada e orientada para resultados de curto, médio e longo prazo.

Desde 2012, possui mapeamento do mercado e elabora um planejamento estratégico e detalhado a cada dois anos. Além disso, fez investimentos necessários para ter uma gestão de processos eficiente, para trabalhar o relacionamento e cuidar do giro de carteira dos cooperados diariamente.

Para o futuro, pretende usar as tecnologias para entregar ainda mais resultados aos cooperados. Com a transformação digital presente cada vez mais na economia moderna, o ritmo de informações será ainda mais abundante e, nesse sentido, uma gestão data driven (seja, guiada por dados), por exemplo, poderá colaborar para que as tomadas de decisões da Cooperativa sejam pautadas por informações complexas e assertivas.

A gestão pautada nos valores da governança cooperativa, com conhecimento, transparência, democracia e liderança sempre buscará entregar aos cooperados os resultados de todo o trabalho realizado, especialmente por meio de cada Relatório de Gestão como este.

E, se a Instituição chegou tão longe e teve sua significativa parcela para a trajetória evolutiva do cooperativismo no Brasil, foi porque você, cooperado, participou ativamente desta história e da construção de uma sociedade mais próspera.

Crescimento de ativos

A solidez do Sicoob Credijustra

Muito mais que prestar serviços financeiros aos cooperados, o Sicoob trabalha com o propósito de promover justiça financeira, melhorar a qualidade de vida das pessoas e gerar desenvolvimento para a sociedade. Todos que fazem parte da cooperativa são donos do negócio, participando ativamente da gestão e da tomada de decisões.

No posto de atendimento físico ou virtual, a Cooperativa estabelece com o sócio uma relação de proximidade e confiança e, assim, promove a convivência e a troca de experiências e formações sobre cooperativismo e educação financeira.

Esse modelo diferenciado de se relacionar, vem conquistando cada vez mais adeptos. Os números não mentem: o Sicoob chegou à

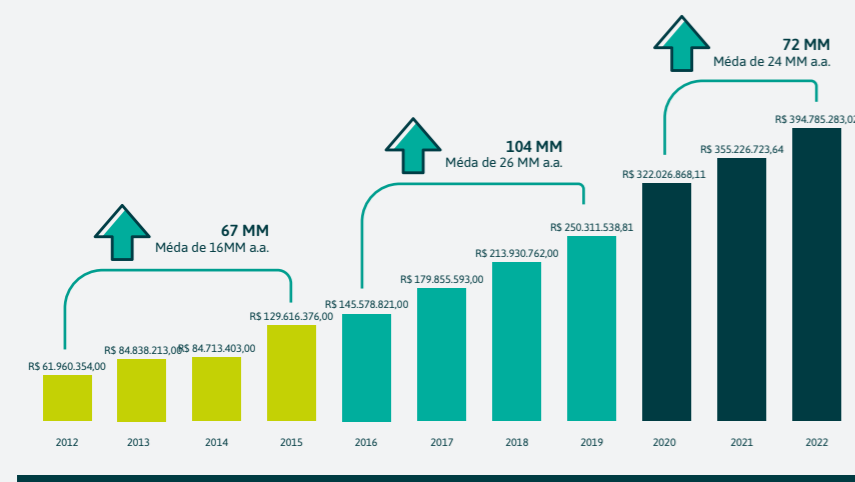
marca dos sete milhões de cooperados, um número recorde entre os representantes do cooperativismo financeiro.

O compromisso de possibilitar que cada vez mais brasileiros tenham acesso a soluções financeiras a preços diferenciados pode ser visto ainda em outros indicadores financeiros do Sicoob Credijustra: em 2022, a Cooperativa somou R\$ 394 milhões em ativos totais.

Avaliado constantemente por índices como Controle Sicoob de Auto Avaliação (CSA) e Rating SICOOB CSS e tendo seus números auditados pela Confederação Nacional de Auditoria Cooperativa (CNAC), o Sicoob Credijustra ressalta sua credibilidade frente aos stakeholders.

A seguir, confira os números conquistados ao longo dos últimos dez anos:

ATIVOS



“Muito mais que prestar serviços financeiros aos cooperados, o Sicoob Credijustra trabalha com o propósito de promover justiça financeira, melhorar a qualidade de vida dos nossos cooperados e gerar desenvolvimento para a nossa sociedade”, destaca o Diretor de Negócios Alex Patrus.

Jornada digital

Referência em inovação e transformação digital

Naturalmente, a transformação digital traz uma série de desafios para qualquer organização. Mas, quando a inovação já faz parte da construção de uma marca, essa evolução tende a ser orgânica, a partir dos propósitos cooperativistas.

Os investimentos em tecnologia e inovação estão previstos no Planejamento Estratégico do Sicoob Credijustra e se traduzem, entre outros pontos, como pontes importantes para elevar a rentabilidade da Cooperativa; garantir a satisfação do cooperado; otimizar custos operacionais; e desenvolver novas regiões.

O Sicoob Credijustra iniciou a jornada de inovação e transformação digital para apoiar o crescimento sustentável do negócio em 2015. À época, foram iniciados os primeiros passos com o objetivo de ampliar a oferta de produtos e serviços no ambiente digital.

No ano seguinte, o lançamento do “Multicanal” representava os primeiros ideais do que viria a ser o consolidado posto de atendimento digital. Por meio da ferramenta, os cooperados podiam se relacionar com a Cooperativa via 0800, WhatsApp, inbox (mensagem) no Facebook e e-mail.

Em 2017, o posto de atendimento digital ganhou notoriedade e passou a ser considerado uma referência no sistema Sicoob, dado o pioneirismo da plataforma. Naquele ano, a Cooperativa recebeu o Diretor-presidente do Banco Cooperativo do Brasil (Bancoob), Marco Aurélio Almada; e representantes do Sicoob Coopercredi, Coopjus (BH), Sicoob Executivo (DF), Legislativo e do Sicoob Brasília.

O reconhecimento deste projeto vanguardista veio em 2018, quando o posto digital foi premiado em 2º lugar no 5º Prêmio Concred Verde, na categoria “Economia Funcional”, que reconheceu as ações que potencializaram a economia comunitária, ajudando a vida financeira de seus usuários.

No mesmo ano, outras importantes iniciativas tecnológicas foram implementadas, como a implantação da assinatura digital, que trouxe mais agilidade na conclusão de processos como a contratação de empréstimos, por exemplo, que tirou a necessidade do cooperado ir ao posto presencialmente para finalizar a demanda.

Em 2019, com o posto de atendimento digital já consolidado, a intercooperação ganhou destaque. Isso

porque foram firmados acordos com quatro cooperativas do sistema Sicoob, as quais passaram a utilizar os serviços e ferramentas oferecidas pelo modelo de relacionamento digital.

Nos anos seguintes, 2020 e 2021, em virtude da pandemia da Covid-19, fortaleceram, em definitivo, o atendimento remoto. Com as medidas restritivas tomadas em todo o mundo, o Sicoob Credijustra impulsionou o desenvolvimento de produtos 100% digitais, sem jamais deixar de atentar-se aos princípios que movem o cooperativismo.

Ainda em 2021, e também em 2022, a Cooperativa passou a fazer parte do Reconhecimento Inovação com Propósito (RECIP), desenvolvido pelo Instituto Fenabac com o objetivo de identificar as capacidades de inovação das cooperativas. Hoje, o Sicoob Credijustra está entre as 25 cooperativas que mais investem em inovação do Brasil (colaborativa, participativa e ESG) e, com isso, está apta a concorrer ao prêmio Reconhecimento Inovação com Propósito no Brasil, previsto para ser entregue em julho de 2023.

A jornada de inovação do Sicoob Credijustra ganhou mais um marco em 2022 com a proposta de abertura de dois novos postos de atendimento com um projeto diferenciado: os locais escolhidos são dois coworkings, um em Goiânia e outro no Distrito Federal, sendo este, inclusive, abraçado pelo princípio da intercooperação com o Sicoob DMIL.

Os objetivos desta jornada são ampliar ainda mais a oferta de produtos e serviços centralizados na experiência e necessidade dos cooperados; promover a inclusão financeira; e fomentar novos modelos de trabalho com mindset e governança ágil de maneira ampla para toda a Cooperativa.

“Os objetivos desta jornada são ampliar ainda mais a oferta de produtos e serviços centralizados na experiência e necessidade dos cooperados; promover a inclusão financeira; e fomentar novos modelos de trabalho com mindset e governança ágil de maneira ampla para toda a Cooperativa”, finaliza Alexandre Machado, Diretor-presidente do Sicoob Credijustra.

FUTURO

Atendimento sempre humanizado

Em 2016, o Sicoob Credijustra lançava o “Multicanal”, nome dado ao modelo de atendimento aos cooperados, o qual, à época, congregava as demandas recebidas via 0800, WhatsApp, chat e Facebook.

Do Multicanal para o “Phygital” (expressão utilizada para designar os atendimentos prestados tanto no ambiente físico quanto no mundo virtual), muita coisa mudou, com exceção de duas: a humanização e a cooperação continuam presentes.

Os números mostram que o relacionamento virtual é uma tendência, seja ele reativo (quando o associado entra em contato), seja ele proativo (quando a Cooperativa faz a primeira aproximação), e ainda reforça a capacidade de conexão entre a Instituição e os sócios.

Somente no último ano, o sistema registrou mais de 70 mil atendimentos via mensageria

- com alguns meses registrando acima de nove mil interações - e mais de quatro mil contatos recebidos via telefonia 0800.

Confira a evolução do atendimento digital ao longo dos últimos anos.

De acordo com a Pesquisa Febraban de Tecnologia Bancária 2022, realizada pela Federação Brasileira de Bancos (Febraban) e pela Deloitte, apenas 22% dos bancos destacam a construção de um elo de confiança entre a instituição e o cliente como uma prioridade.

Ante ao cenário, as cooperativas assumem um papel transformador, tendo em vista que é da essência do cooperativismo a relação de confiança e proximidade, conhecer os cooperados e o senso de pertencimento a um coletivo com os mesmos ideais, ainda que ela aconteça pelos meios digitais.

Planejamento e inovação

Para que os objetivos de crescimento do Sicoob Credijustra sejam concretizados, todas as áreas contribuem com o seu trabalho e conhecimento. Estruturação, capacitação dos colaboradores, identificação de oportunidades e olhar sistemático quanto ao futuro estão entre as medidas adotadas para, entre outros objetivos, promover os próximos passos da livre admissão.

Com as mudanças tecnológicas dos últimos anos, especialmente após o período de pandemia da Covid-19, onde toda a estrutura de uma agência precisou ser adaptada para atender o cooperado da melhor forma possível, a jornada digital do Sicoob Credijustra evoluiu do atendimento para o relacionamento.

Desde então, com a chegada da livre admissão por meio exclusivamente digital, o APP Sicoob vem ganhando espaço na vida dos cooperados, que encontram na aplicação todos os serviços disponíveis em um posto de atendimento físico, mas com a facilidade de fazer tudo de onde estiver e com apenas alguns cliques.

O avanço na jornada da transformação digital será ainda mais incisivo nos próximos anos, sempre pautando-se pelo atendimento humanizado nos canais on-line e a manutenção nos pontos físicos.

As diversas plataformas de relacionamento e os serviços serão sempre aperfeiçoados, a fim de manter a agilidade nos processos e facilitar a comunicação. A proposta é caminhar no mesmo ritmo das mudanças e promover experiências positivas, sem perder a essência cooperativista.

Não há fronteiras para levar os benefícios do cooperativismo à população.



5

CAPITAL HUMANO

“Em 2022, os 101 colaboradores passaram por mais de nove mil horas de capacitação. A valorização das pessoas propicia um ambiente de trabalho com um time mais motivado a gerar melhores experiências e soluções mais aderentes à realidade e às necessidades dos nossos associados”.

Jaime Souza
Diretor Administrativo e Financeiro

A FORÇA ESSENCIAL PARA O PROGRESSO

A área de gestão de pessoas trabalha, de forma contínua, para promover a evolução da cultura organizacional, em linha com os valores e comportamentos estratégicos para a Cooperativa.

Em um trabalho integrado, o Sicoob Credijustra acredita que investir no bem-estar e no desenvolvimento constante de todo o time é um fator primordial para fomentar a cooperação e a excelência nas operações e, assim, prestar um serviço cada vez mais diferenciado aos cooperados.

O mercado de trabalho vem valorizando profissionais adeptos ao lifelong learning, especialmente aqueles que optam por capacitações em formato digital. De acordo com estudo realizado pela Coursera em todo mundo acerca do aprendizado por meios virtuais, regionalmente, a Ásia teve a maior presença de alunos na plataforma de aprendizado, com 28 milhões de novos alunos on-line matriculados em 68 milhões de cursos, seguidos pela América do Norte, Europa e América Latina.

Especialistas alegam que os indivíduos estão cada vez mais procurando o aprendizado digital para desenvolver as habilidades e, mais do que isso, querem enxergar a relevância das suas ofertas de aprendizagem e o impacto disso no crescimento profissional.

O Sicoob Credijustra aposta nessa realidade para qualificar os seus colaboradores, que tem a oportunidade de crescer na Instituição e alavancar sua carreira. Prova disso é que, atualmente, mais de 50% do quadro possui certificação Anbima, sendo a maioria CPA-10.

Ao fazer um comparativo dos últimos dez anos, constata-se que o número de funcionários com Certificação Anbima CPA-10 saltou de 17 para 40; e, com CPA-20, saiu de 1 para 12. Hoje, há ainda três colaboradores com certificação Anbima CEA, além de 20 outras certificações profissionais diversas, alinhadas com as funções específicas de cada colaborador.

As certificações servem para garantir o refinamento e o aperfeiçoamento dos profissionais que negociam produtos financeiros. Dessa forma, os cooperados estarão sempre bem assistidos quando buscarem informações junto aos colaboradores sobre o mercado, investimentos, acesso ao crédito, entre outros.

PROTAGONISMO FEMININO

Oportunidades para elas, crescimento para todos.

A pandemia da Covid-19 trouxe uma série de efeitos negativos em todo o mundo, mas, por outro lado evidenciou pontos importantes a serem explorados pelas organizações como um todo. Um deles é a resiliência feminina na sociedade e o grande impacto positivo que causaram no mercado com iniciativas empreendedoras e de liderança.

Contudo, ainda existem muitos desafios quando o assunto é igualdade. Muito embora hoje o mundo passe por uma mudança de mentalidade ao tentar promover a igualdade de gênero, de acordo com o Fórum Econômico Mundial, serão necessários cerca de 135,6 anos para fechar a lacuna entre homens e mulheres.

No Sicoob Credijustra, já há alguns anos, a participação feminina no quadro de colaboradores supera os 65%. Essa valorização vai ao encontro de conceitos como o "feminism factor (f-factor)", ou fator feminino, que reforçam o quanto a economia e a sociedade se beneficiam de uma igualdade plena de direitos entre os gêneros. Ainda está relacionado ao movimento social que defende igualdade de gênero, eliminando preconceitos em relação à capacidade das mulheres e dos homens.

No viés do fortalecimento e aumento de colaboradoras no quadro, a gestão Sicoob Credijustra investe em ações como a licença-maternidade de 180 dias, com a manutenção do auxílio-alimentação durante a licença; o pagamento do auxílio-creche ou babá; e o plano de saúde para o titular e dependente ao custo de R\$ 1,00.

Há ainda o programa de valorização da gestante, o qual oferece suporte mensal com equipe especializada para orientação sobre a gestação com palestras direcionadas às gestantes, aos pais e à rede de apoio, além de um grupo de WhatsApp. Ao final, a mãe ainda recebe um kit maternidade.

O cooperativismo transforma vidas e realidades sociais, justamente porque abre espaço para ser também constantemente transformado pelos novos agentes sociais que o sistema integra. O protagonismo das mulheres no cooperativismo, seja enquanto colaboradoras, seja como sócias, abre espaço para a emancipação, a dignidade e potencializa a força criativa das mulheres. Elas cooperam, se transformam, mudam a realidade onde vivem e o cooperativismo mundial mostra-se cada vez mais forte.



Seguro Vida Mulher do Sicoob,
PRA TUDO FICAR BEM.

Ser forte é se cuidar e proteger quem você mais ama.

O futuro, ninguém pode prever. Mas uma coisa é certa: com o Seguro Vida Mulher do Sicoob, você sabe que pode dormir tranquila.

Procure sua cooperativa e saiba mais. sicoob.com.br

Sicoob. Mais que uma escolha financeira.

Central de Relacionamento Sicoob Seguros - Atendimento 24 horas
Capitais e regiões metropolitanas: 3003 5262 - Demais localidades: 0800 725 8285
Ouvidoria: 0800 725 0996 - de segunda a sexta, das 8h às 20h - ouvidoriasicoob.com.br
Deficientes auditivos ou de fala: 0800 940 0458 - de segunda a sexta, das 8h às 20h

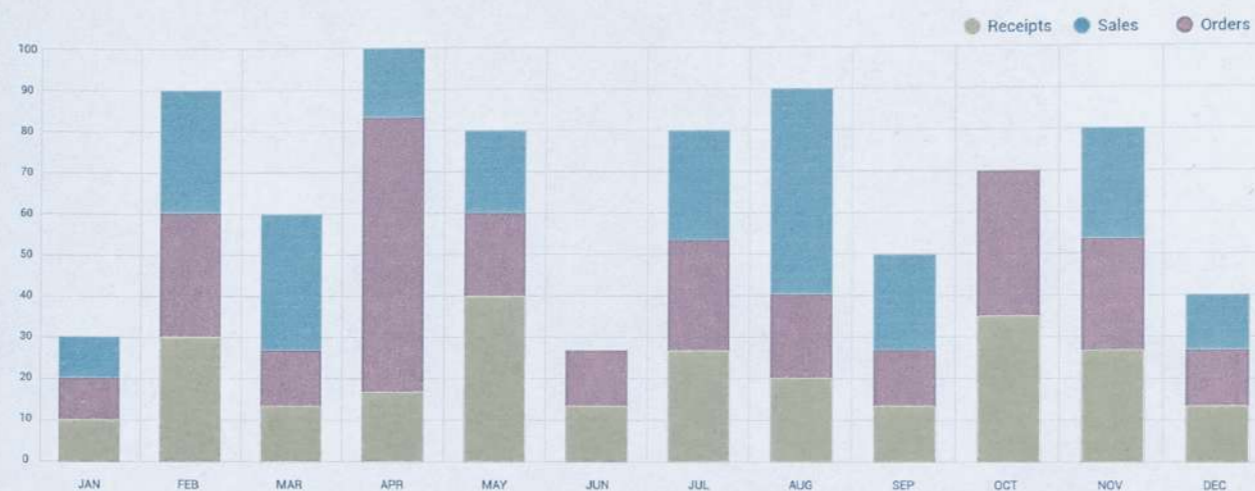


6

CONTROLE E QUALIDADE

- Controle interno;
- Workshop, planejamento estratégico;
- Parcerias
- PGDC
- Mapeamento e inovação

Our company



Business items



PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

GESTÃO COLABORATIVA

Toda organização que deseja crescer precisa definir qual é o caminho que irá seguir. Nesse contexto, o Planejamento Estratégico (PE) é uma ferramenta essencial para identificar oportunidades, desenvolver uma estratégia e definir ações para atingir os objetivos organizacionais.

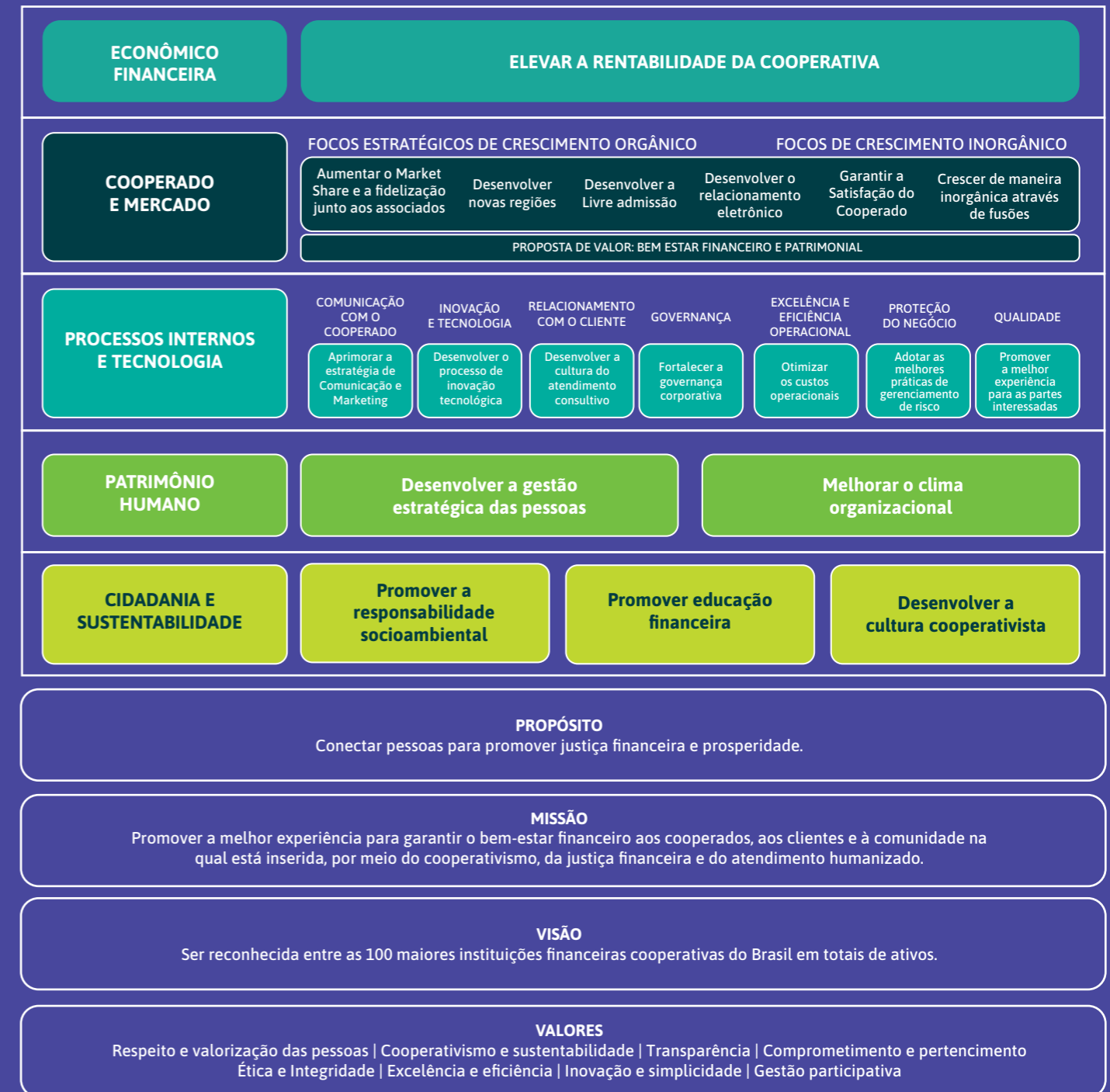
Desde 2012 o Sicoob Credijustra adota o plano para nortear as diretrizes da Cooperativa. Mais recentemente, implantou a gestão colaborativa para criar um ambiente organizacional construído por meio da participação dos colaboradores, que têm a chance de contribuir nas tomadas de decisões.

Assim, em 2022, no espaço coworking Arco, foi realizado o 2º Workshop Estratégico, que contou com as participações do Presidente do Conselho de Administração, Newton Brum; da Diretoria Executiva; dos gestores táticos e operacionais da Cooperativa; e de representantes da Fundação Dom Cabral (pois o PE é construído a partir da metodologia aplicada pela consultoria da FDC, por meio do programa Parceiros para a Excelência - PAEX).

A dinâmica se deu com a formação de quatro times compostos por quatro membros. Cada grupo recebeu desafios (dores) para que, em um primeiro momento, no mesmo dia, pudessem apresentar propostas de soluções. Posteriormente, as propostas mais bem detalhadas no formato 5W2H, foram submetidas à reunião DIREX para que, a depender das deliberações, sejam desenvolvidas em projetos entre os times com o apoio técnico da FDC.

Por meio da construção coletiva, foi possível aproveitar a diversidade dos pensamentos e trazer novas perspectivas à Cooperativa. Com isso, as soluções propostas trouxeram melhorias nos processos e resultados, a partir de uma agenda mais eficiente, ferramentas mais modernas e uma leitura mais objetiva das necessidades da cooperativa e, principalmente, do cooperado”, detalha Alex Patrus, Diretor de Negócios.

MAPA ESTRATÉGICO SICOOB CREDIJUSTRA - 2022/2024



Qualidade - Controle interno

Conformidade e atingimento de índices

Para a prevenção de riscos, a Cooperativa utiliza a estrutura de Gerenciamento de Risco descrita na Política Institucional de Gestão Integrada de Riscos do Sicoob.

No que se refere ao Risco de Crédito, a Instituição possui estrutura compatível com o modelo de negócio, com a natureza das operações, bem como com a complexidade dos produtos e dos serviços oferecidos, sendo proporcionais à dimensão e à relevância da exposição aos riscos de crédito.

Adicionalmente, em 2022, a Cooperativa se manteve enquadrada nos indicadores econômicos e financeiros conforme determina a resolução vigente.

O gerenciamento do Risco de Mercado é realizado por meio de acompanhamento dos indicadores operacionais internos e regulatórios que evidenciem, no mínimo: Patrimônio de Referência (PR); Parcela de Risco (RWARPS); Índice de Basileia (IB); Grau de Imobilização (GI); e Razão de Alavancagem (RA). A Cooperativa está enquadrada em todos os itens exigidos.

O Risco de Liquidez é definido como a possibilidade de a Cooperativa não ser capaz de honrar, de forma eficiente, com as obrigações esperadas e inesperadas. Em 2022, o Sicoob Credijustra manteve o enquadramento com Índices de Liquidez (IL) muito acima dos 1,10 (ao término do período) definido na Política Institucional de Liquidez. No caso, o da Instituição foi de 19,71.

Quanto ao Risco Operacional, no ciclo 2022/2023, a Cooperativa cadastrou 296 riscos, sendo que todos foram classificados como baixo risco.

Os Riscos Socioambientais são identificados, classificados, avaliados e tratados com o objetivo

de monitorar a exposição do Sicoob aos riscos socioambientais nas operações de crédito. Nas amostras das operações de crédito liberadas no ano de 2022, não foram identificados associados elegíveis com exposição ao risco socioambiental.

Com relação à Continuidade dos Negócios, a Diretoria Executiva aprovou e testou doze anos operacionais, entre eles: incêndio, roubo e furto, insuficiência de energia, insuficiência de liquidez, inundação ou enchente, recuperação de desastres (PDR TI), contenção prevenção de disseminação de doenças virais.

Outro instrumento utilizado para mitigar os riscos é o Controle Sicoob de Autoavaliação (CSA), o qual possui três níveis de conformidade, quais sejam: satisfatório; alerta e insatisfatório, em ordem decrescente. No primeiro semestre de 2022, o Sicoob Credijustra obteve 100% de conformidade, alcançando o índice satisfatório em todos os pontos de atendimento e na Sede Administrativa.

Uma outra ferramenta sistêmica foi implantada em 2018 e tem 22 indicadores, possuindo como base especificamente a Análise Econômica Financeira (AEF), onde o Sicoob Credijustra foi classificado com o índice muito baixo.

Os índices atestam a credibilidade da Cooperativa na gestão de ativos perante o mercado financeiro nacional e ratificam o compromisso diário que a Instituição tem com vistas a garantir o alcance dos objetivos colocados no Planejamento Estratégico; a eficiência e a efetividade operacional; a confiança dos registros contábeis e financeiros; e a conformidade com as leis e normativos aplicáveis ao sistema.

Qualidade - Parcerias

Fomento ao viés socioambiental

Ainda na linha da inovação, o Sicoob Credijustra desenvolveu uma parceria com a proptech do segmento de obras, Quanto Custa Reformar, cujo objetivo é incentivar a economia de energia e alinhar a plataforma à sustentabilidade, reforçando mais um princípio cooperativista.

Em 2022, a startup foi selecionada para participar do programa DF Inovador, executado pela Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal (FAPDF), com execução da Softex.

Juntas, as instituições irão desenvolver uma calculadora de painéis solares, tendo em vista que um dos produtos do Sicoob Credijustra é oferecer crédito aos cooperados para investimentos em energia limpa, bem como a possibilidade de alugar usina solar fotovoltaica.

Conectar para transformar

Com os avanços proporcionados pela tecnologia, as pessoas procuram cada vez mais as organizações que oferecem a melhor experiência de atendimento, os melhores preços e até a agilidade para solucionar seus problemas.

O Sicoob Credijustra é uma instituição atenta às nuances do mercado e, desde a fundação, busca muito mais que prestar serviços financeiros de qualidade para seus associados. Continuamente, trabalha para conectar interesses e transformar os sonhos dos cooperados em realidade.

Assim, em 2022, a Cooperativa foi precursora do projeto “Parceiro Mais” no Sicoob Planalto Central (hoje Sicoob Nova Central), ao promover o cadastro de empresas parceiras na plataforma Sisbr com o viés socioambiental.

O Parceiro Mais é uma plataforma que agrega estabelecimentos de todo o país que desejam oferecer produtos e serviços aos cooperados do sistema. O cadastro ocorre por meio do Sistema de Informática do Sicoob (Sisbr) - moderna e robusta solução de automação que realiza o controle financeiro, contábil, operacional e de apoio à decisão para instituições financeiras.

O projeto é uma opção para o lojista que deseja financiar seus produtos por meio de uma operação de crédito realizada entre seu cliente (associado) e a cooperativa Sicoob conveniada. São mais de mil estabelecimentos credenciados.

Agora, a partir do credenciamento feito pelo Sicoob Credijustra, os associados também poderão financiar a implantação de um sistema de usina solar fotovoltaica, com mais prazo para pagar e condições de pagamento justas.

Qualidade - PGDC

Presente entre as que mais investem

Em 2021, o Instituto Fenasbac criou o selo “Reconhecimento Inovação com Propósito (RECIP)”, com apoio do Banco Central, da Organização das Nações Unidas (ONU) e de dirigentes do cooperativismo financeiro. O objetivo é comunicar o valor do cooperativismo financeiro para a comunidade brasileira e aumentar as capacidades de gestão e inovação das cooperativas financeiras para expansão do setor, atentando-se aos propósitos do cooperativismo.

A iniciativa reúne, desde então, os cinco grandes sistemas de crédito do país, sendo eles, Sicoob, Sicredi, Unicred, Ailos e Cresol, para identificar as capacidades de inovação das cooperativas.

Na edição de 2022, ao todo, participaram 88 cooperativas financeiras singulares de todo o País, o que representou 15% do universo e um crescimento de 22% de participação em relação ao ano anterior (2021).

O RECIP avaliou a capacidade de gestão e inovação das entidades por meio de um questionário de avaliação com 35 perguntas. As perguntas foram divididas em seis dimensões, a saber: Inovação Participativa; Inovação Colaborativa; Desenvolvimento de Capacidades; Comportamento Inovador; Inovação ESG; e Inovação em Finanças Verdes.

Os dados coletados resultaram no Panorama Nacional de Inovação com Propósito no Cooperativismo Financeiro 2022, lançado em dezembro do ano passado pelo Instituto. O documento é um referencial para que as lideranças façam uma leitura sobre o que está caminhando bem e em quais aspectos há oportunidades de melhoria, sem deixar de lado a bagagem que trouxe o cooperativismo até os dias atuais.

Por dois anos consecutivos, o Sicoob Credijustra figura entre as 25 cooperativas que mais investem em inovação do Brasil. Assim como foi em 2021, a Cooperativa está elegível para concorrer ao prêmio Reconhecimento Inovação com Propósito no Brasil, nas categorias inovação colaborativa, participativa e ESG.

Estímulo à excelência

Independentemente do ramo ou do tamanho do negócio, entender as particularidades da gestão é fundamental para a longevidade de qualquer empreendimento. No sistema financeiro, essa realidade não é diferente, afinal, todos querem se adequar aos novos tempos.

A governança cooperativa surge, então, como a protagonista para o autodesenvolvimento das instituições. E, nesse contexto, é importante encontrar programas e ferramentas que colaborem para a transformação contínua de cada entidade.

Assim, desde 2018, o Sicoob Credijustra participa do AvaliaCoop Governança e Gestão, antes denominado Programa de Desenvolvimento e Gestão de Cooperativas (PDGC), desenvolvido pelo Sistema OCB.

Em outubro de 2022, a Cooperativa preencheu o questionário de autoavaliação do programa no estágio Rumo à Excelência. Com o comprometimento de todas as áreas, o Sicoob Credijustra obteve um percentual de 95,05% no questionário de governança e 87,65% no questionário de gestão.

A premiação do AvaliaCoop ocorre sempre nos anos ímpares com a entrega do Prêmio SomosCoop Excelência em Gestão. Dessa forma, o último ano foi importante para que a Credijustra fizesse os ajustes necessários e colocasse em prática o plano de ação para alcançar a “LETRA D” com evidência.

“O PDGC é um programa de grande valor para o desenvolvimento das cooperativas. Participar dele é pensar no presente e no futuro do Sicoob Credijustra e de todos envolvidos com a nossa Instituição”, declara Alexandre Machado, Diretor-presidente.

MAPEAMENTO E INOVAÇÃO

Uso da tecnologia para otimizar processos e gerar eficiência

Já é notório que a transformação digital está no dia a dia do Sicoob Credijustra e, cada vez mais, consegue entregar grandes resultados, tanto na automatização de processos quanto na eficiência do negócio.

A agilidade, produtividade, escalabilidade e vários outros benefícios são oriundos justamente dessa transformação. Nos últimos anos, a Cooperativa viu sua atuação crescer exponencialmente em todo o país, trazendo para a Instituição um volume maior de demandas, que exigem uma atuação ainda mais ágil.

Para isso, foi preciso se reorganizar internamente e, assim, potencializar a capacidade de oferecer experiências encantadoras aos cooperados e estruturas atrativas de colaboração a curto, médio e longo prazo.

A tecnologia é peça-chave nesse cenário. Utilizando as ferramentas adequadas, foi possível, entre outros resultados, aumentar a eficiência operacional e padronizar processos de forma ágil, otimizar os fluxos de trabalho e reduzir custos.

Outro grande ganho na estrutura de controle e qualidade, foi o uso da Plataforma BPMS (Business Process Management Suite ou System), cujo objetivo é automatizar, executar, melhorar e gerenciar processos.

Além da agilidade, a automatização também propicia indicadores de desempenho dos processos, tanto de capacidade quanto de tempo e prazo. O foco do BPMS está em entregar autonomia, produtividade e inteligência aos usuários.

Só para se ter uma ideia, segundo dados do sistema Sicoob, a partir dos investimentos feitos em tecnologia e outras melhorias nos processos, mostram uma queda significativa do tempo médio de avaliação das propostas: saindo de 32 horas no início de 2021 para 2h10 ao final de 2022.

INTERESSE PELA COMUNIDADE

- Semana Global Financeira Sicoob Credijustra;
- Se Liga Finanças;
- Programa Financinhas;
- Programa Digital - estrutural;
- Saúde e bem-estar para a comunidade;
- Ação cooperativista - capacitação;
- Doação de sangue;
- Conexão Sicoob - Educação financeira;
- Educação Cooperativista - Ação Estrutural;
- Dia internacional do cooperativismo;
- Dia do voluntário;
- Desenvolvendo a Comunidade Jovem
 - Feira de empregabilidade;
- Concurso Cultural 2022;
- Campanha Natal Solidário;
- Ação Social na Estrutural;
- Doação de agasalhos.

Mais de seis mil vidas impactadas

Incluído formalmente no rol dos princípios cooperativistas em 1995, o Interesse pela Comunidade envolve o trabalho feito pelas cooperativas com vistas ao desenvolvimento sustentado nas regiões onde estão inseridas por meio de políticas aprovadas pelos membros.

Tal princípio está intimamente relacionado ao conceito da governança ambiental, social e corporativa (do inglês "environmental, social and corporate governance" - ESG) criado por iniciativa das Nações Unidas e do Banco Mundial em 2005. A sigla refere-se a um conjunto de práticas e padrões para avaliar a sustentabilidade e o impacto social de uma empresa ou negócio.

Com o intuito de analisar a relevância dos aspectos de ESG no cooperativismo financeiro, a PwC conduziu um estudo com 165 entidades brasileiras do setor. Segundo a pesquisa, mais da metade (51%) das instituições do país acreditam na relevância e

incorporação do ESG na estratégia da cooperativa para atrair e reter cooperados.

Muito antes do termo ESG estar em evidência, o Sicoob Credijustra realizava ações voltadas à sustentabilidade e ao bem-estar da comunidade, considerando que o foco do cooperativismo são as pessoas e não o capital, tendo como objetivo maior a promoção de melhores condições de vida e renda aos seus cooperados.

Em 2022, não foi diferente. Durante todo o ano, o Sicoob Credijustra, em conjunto com o Instituto Sicoob, realizou várias ações pensando no bem-estar de toda a comunidade. A proposta é garantir que a atuação da Cooperativa gere valor social e promova um legado positivo para a humanidade

Cooperados, colaboradores e parceiros engajaram-se ao movimento e compartilharam momentos de cultura, lazer, esporte, saúde e educação.

Semana Global Financeira Sicoob Credijustra

Universalmente conhecida como "Global Money Week" é uma data em que todos se unem para promover o bem-estar financeiro dos jovens, com reflexo em toda a comunidade. Na ocasião, por meio das redes sociais, o Sicoob Credijustra impactou mais de mil pessoas com a história infantil contada pelos voluntários Aninha, Miguel e Dedé.



Se Liga Finanças



Programa Financinhas

Nos meses de março e abril, na Escola Classe Guariroba e na AgroBrasília, a Cooperativa disseminou a Cidadania Financeira para 600 crianças, com idades entre 6 e 10 anos. Em cada ação, elas ouviram histórias da coleção "Financinhas" contadas pelas voluntárias transformadoras.



Programa Digital - Cidade Estrutural

O Sicoob Credijustra, representado pelos voluntários transformadores, esteve na Cooperativa de Trabalho Especial Liberdade Para Sonhar (CTELS). Com apoio da Área de Responsabilidade Socioambiental e do PA Digital, agora, mais de 60 moradores da região têm acesso aos benefícios do cooperativismo de crédito abrindo.



Saúde e bem-estar dos sócios e colaboradores

Pensando na proteção de todos, o Sicoob Credijustra fechou uma parceria com o Sistema OCDF e o Bradesco Saúde para uma ação de vacinação contra a gripe. Além disso, funcionários e dependentes aderiram à Campanha de Vacinação da Gripe H1N1. Ao todo foram 120 vacinas aplicadas.



Doação de roupas e agasalhos

Com intuito de difundir a cooperação entre os funcionários, em maio foi lançada a campanha para arrecadação de roupas. Após o engajamento de 60 colaboradores, mais de 30 vidas da Cooperativa de Trabalho Especial Liberdade Para Sonhar foram beneficiadas com a campanha.



Capacitação sobre cooperativismo e governança

Em parceria com o Sescop, o Sicoob Credijustra disponibilizou, de forma gratuita e para toda a comunidade, uma trilha de cursos sobre “Cooperativismo e Governança Cooperativista”. Com um conteúdo completo e em formato digital, as comunidades nas quais a Cooperativa atua estão sendo imersas no mundo do cooperativo, desde a base até a autogestão.



CURSO
Entendendo a Sociedade Cooperativa
Cooperativismo - Primeiras lições
O jeito coop de ser feliz
CURSO
Governança Cooperativa: Princípios e Boas Práticas
Gestão Estratégica de Cooperativas - Conselheiros Administrativos
Formação de Conselheiros Fiscais para Sociedades Cooperativas
Gestão Estratégica de Cooperativas - Conselheiros Administrativos
Direito e Legislação Cooperativista - Conselheiros Administrativos
Assembleia Geral na Prática



Doação de sangue

O Dia Mundial do Doador de Sangue é celebrado no dia 14 de junho e faz parte de uma estratégia mundial para reforçar a necessidade da doação. A campanha interna de conscientização mobilizou mais de 20 funcionários, que foram ao Hemocentro de Brasília deixar a sua contribuição. Em Porto Alegre (RS), a mobilização ocorreu no mês de agosto.



Conexão Sicoob

Junho ainda marcou o início dos trabalhos do Conexão Sicoob, uma parceria entre o Bancoob e a Eureka. O objetivo único do programa é apresentar aos jovens universitários brasileiros o universo do cooperativismo financeiro e conectá-los com o movimento “capitalismo consciente”. Mais do que isso, busca inspirar e motivar os participantes a viver uma vida cada vez mais consciente e cooperativa, nos ambientes profissional, pessoal, sempre empreendendo, liderando e se relacionando.



Educação Cooperativista

No final de julho, o presidente do Conselho de Administração, Newton Brum, realizou uma palestra cooperativismo para os mais de 80 associados da Cooperativa de Trabalho Especial Liberdade para Sonhar e da Central de Cooperativas de Trabalho de

Materiais Recicláveis do Distrito Federal. Em agosto, a Cooperativa iniciou uma campanha nas redes sociais e, por meio da plataforma “Capacitcoop”, disponibilizou gratuitamente o curso “Entendendo a sociedade cooperativa”.



Dia Internacional do Cooperativismo

Em homenagem à data (celebrada em 1º de julho), o Sicoob Credijustra, por meio da Área de Responsabilidade Socioambiental, reuniu dez crianças para ensinar sobre educação financeira e cooperativista por meio do livro "Caio achou uma moedinha".



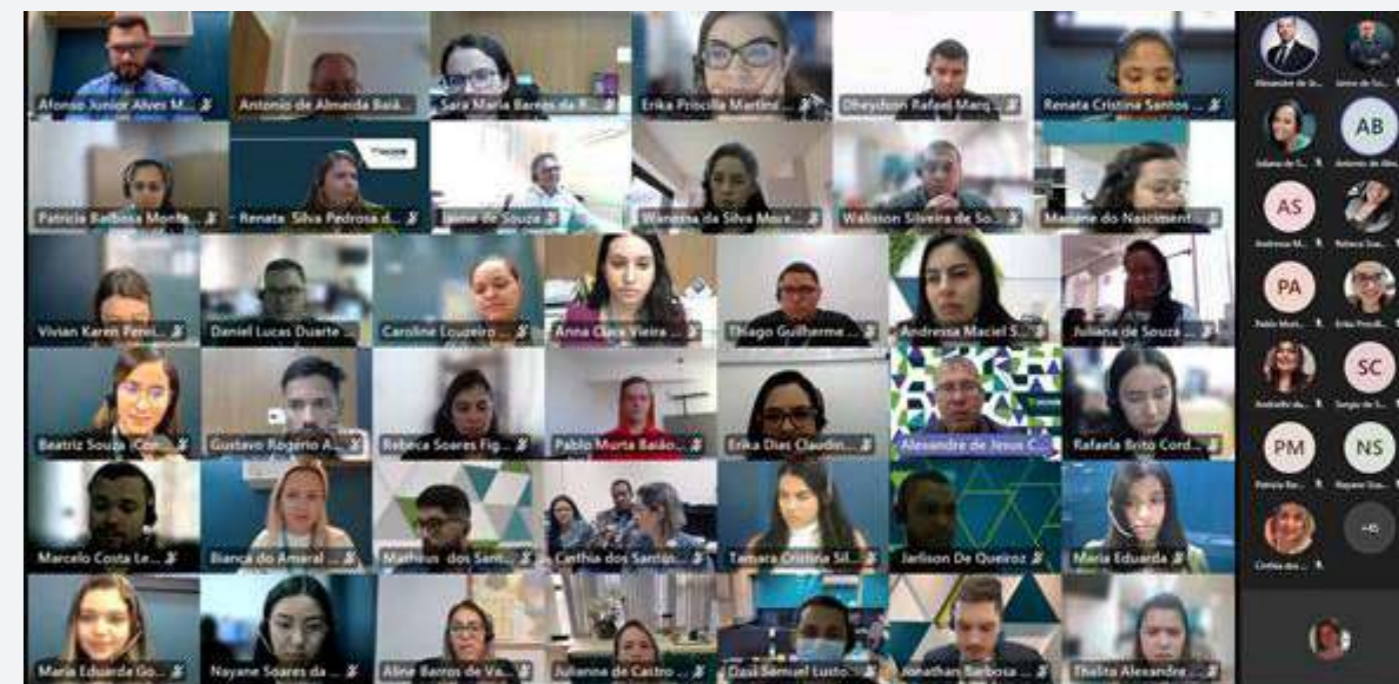
Dia de Cooperar (DIA C)

É uma iniciativa nacional liderada pela Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) que tem como objetivo desenvolver ações de responsabilidade social, colocando em prática os valores e princípios cooperativistas, por meio de ações voluntárias. No Distrito Federal, as ações desenvolvidas pelo Sicoob Credijustra beneficiaram 1345 crianças com aplicação de flúor e entrega de kits de higiene bucal.



Dia do Estagiário

Para comemorar a data, foi realizada uma palestra virtual sobre cooperativismo, oportunidade em que os 55 estagiários do Sicoob Credijustra entenderam mais profundamente os conceitos do cooperativismo e seus benefícios para a sociedade.



Dia Nacional do Voluntariado

No dia 28 de agosto, celebra-se o Dia Nacional do Voluntariado. Na ocasião, a Área de Responsabilidade Social parabenizou e agradeceu todos os 116 voluntários transformadores do Sicoob Credijustra pelo engajamento e pela cooperação diária.



Desenvolvendo a Comunidade Jovem - Feira de Empregabilidade

Nos dias 20 e 22 de setembro, a Cooperativa esteve presente na 2ª Feira de Empregabilidade do Grau Técnico de Brasília. Com o apoio e parceria dos voluntários transformadores, foram realizadas palestras e clínicas financeiras para 110 jovens e adultos que buscam uma colocação no mercado de trabalho.



Semana do Investidor

Os voluntários transformadores, por meio da contação de histórias da coleção "Financinhas", levaram educação financeira e cooperativista para 414 crianças do Centro de Educação Infantil 4 de Taguatinga. Com o auxílio de vídeos educativos, foram trabalhados temas como planejamento orçamentário, consumo consciente e finanças sustentáveis. Ao todo, as ações desenvolvidas na Semana do Investidor impactaram 2823 pessoas.



Mês das Crianças

Ao longo de outubro, a Área de Responsabilidade Social realizou ações em órgãos públicos, condomínios e igrejas para despertar nas crianças o interesse pela justiça financeira. Com ações lúdicas e educativas baseadas na história "Caio achou uma moedinha", ao todo, 285 crianças foram positivamente impactadas.



Concurso Cultural

Em 2022, o Concurso Cultural teve como tema “Cooperar para transformar”. A iniciativa do Instituto Sicoob, em parceria com o Sicoob Credijustra, tem como objetivo difundir o conceito de cooperação para

estudantes do ensino fundamental de escolas públicas e privadas. A aluna Vitória Elisabella Vieira dos Santos Paris, do 3º ano da Escola Classe de Samambaia, foi a ganhadora da etapa regional do concurso.



Ação Natalina

A campanha Natal Solidário do Sicoob Credijustra visou a arrecadação de alimentos para distribuição de cestas básicas às famílias em situação de vulnerabilidade social nos estados onde a Cooperativa atua. Com a mobilização dos colaboradores e gestores, a meta de arrecadação e distribuição de alimentos foi concluída: 89 cestas básicas foram doadas.

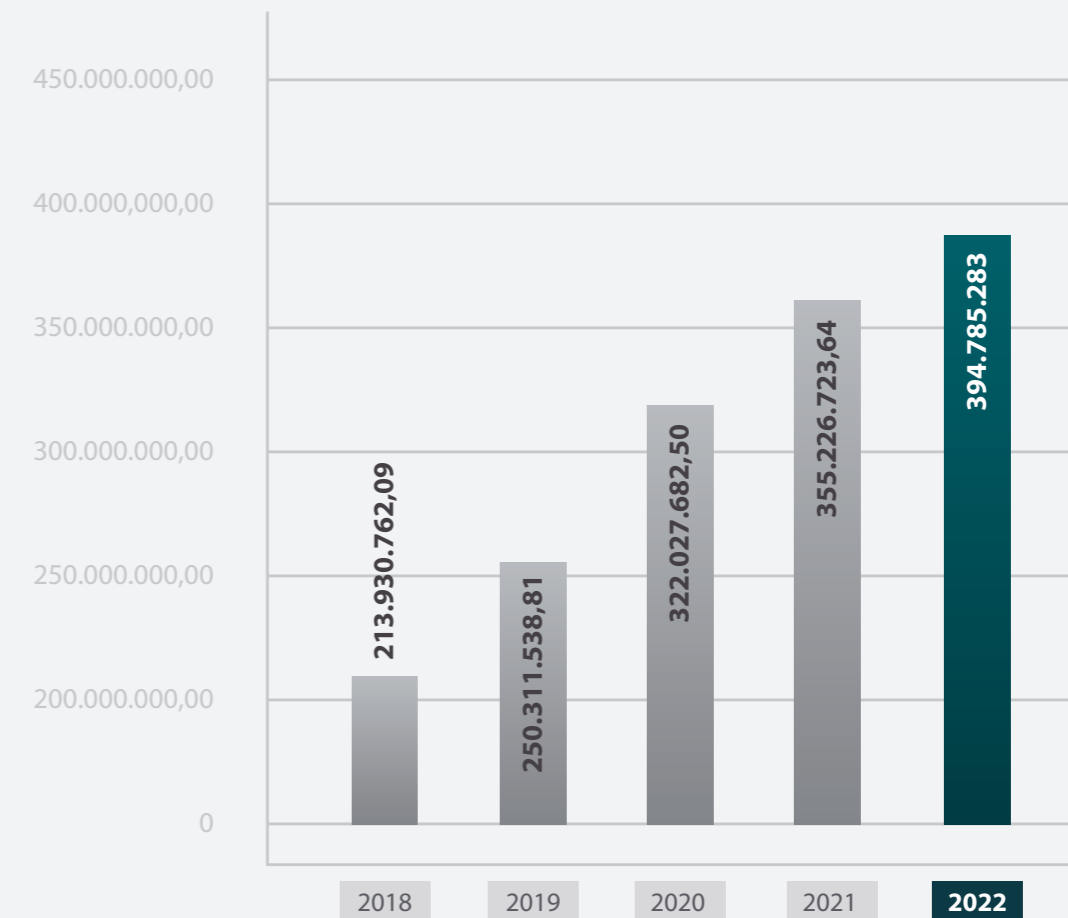


DESEMPENHO NOS NEGÓCIOS

VALORES EXPRESSOS EM REAIS

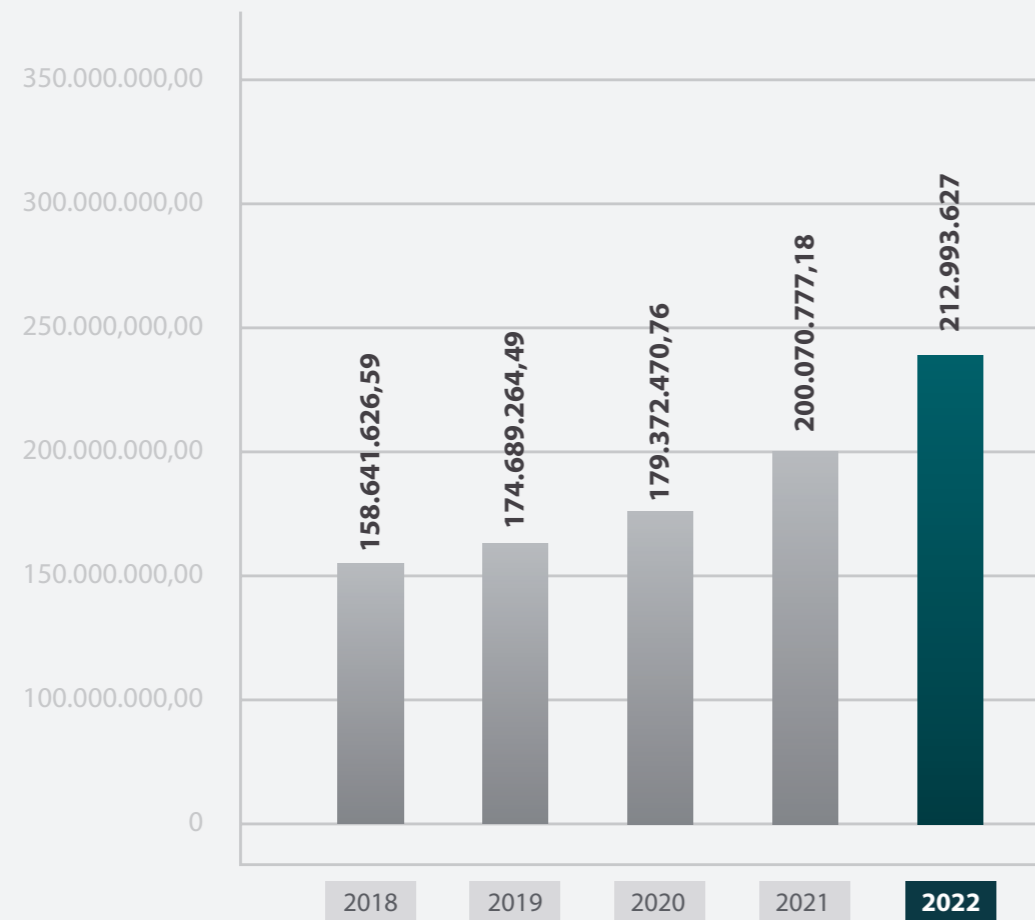


ATIVO

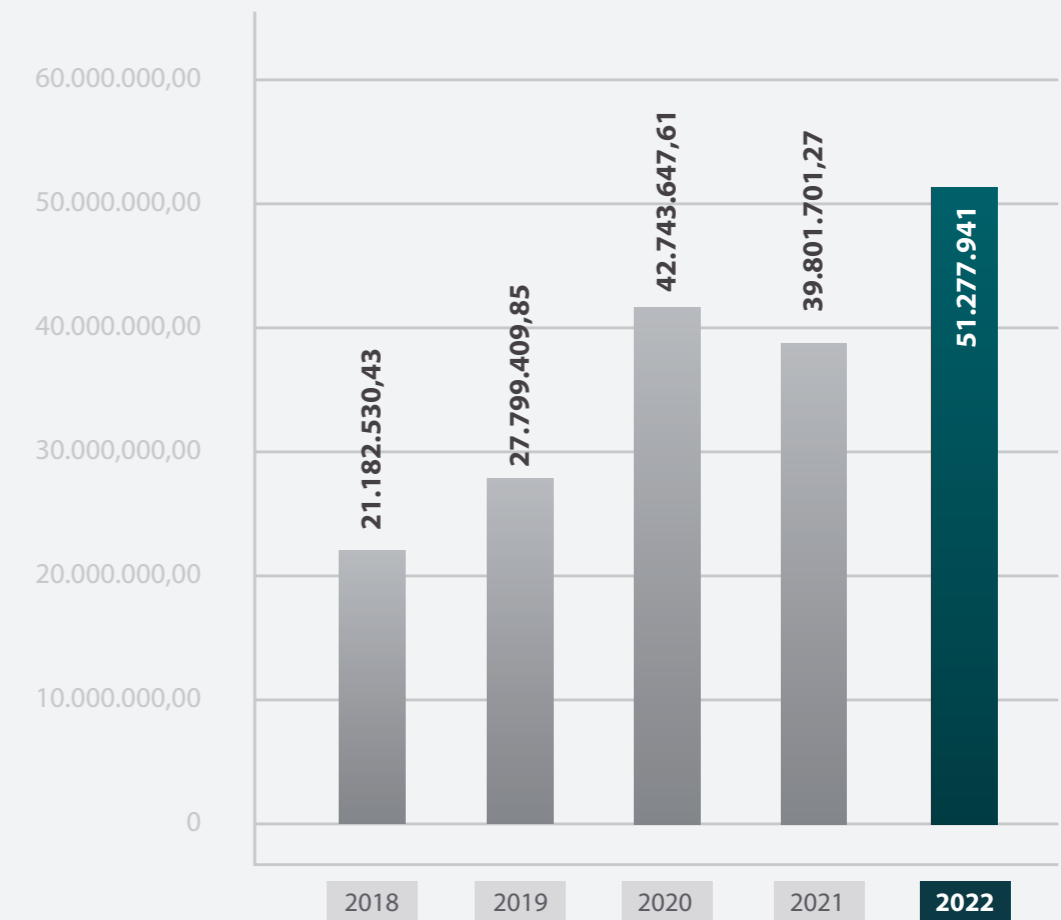




OPERAÇÕES DE CRÉDITO



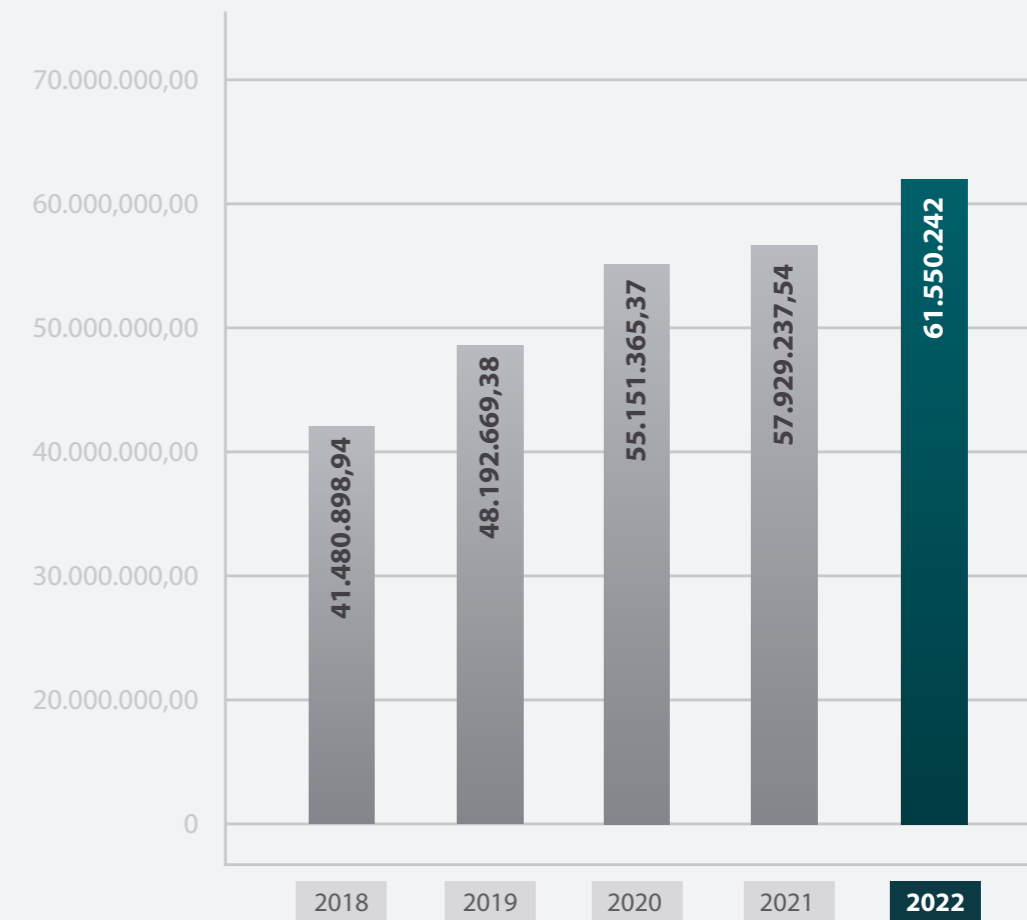
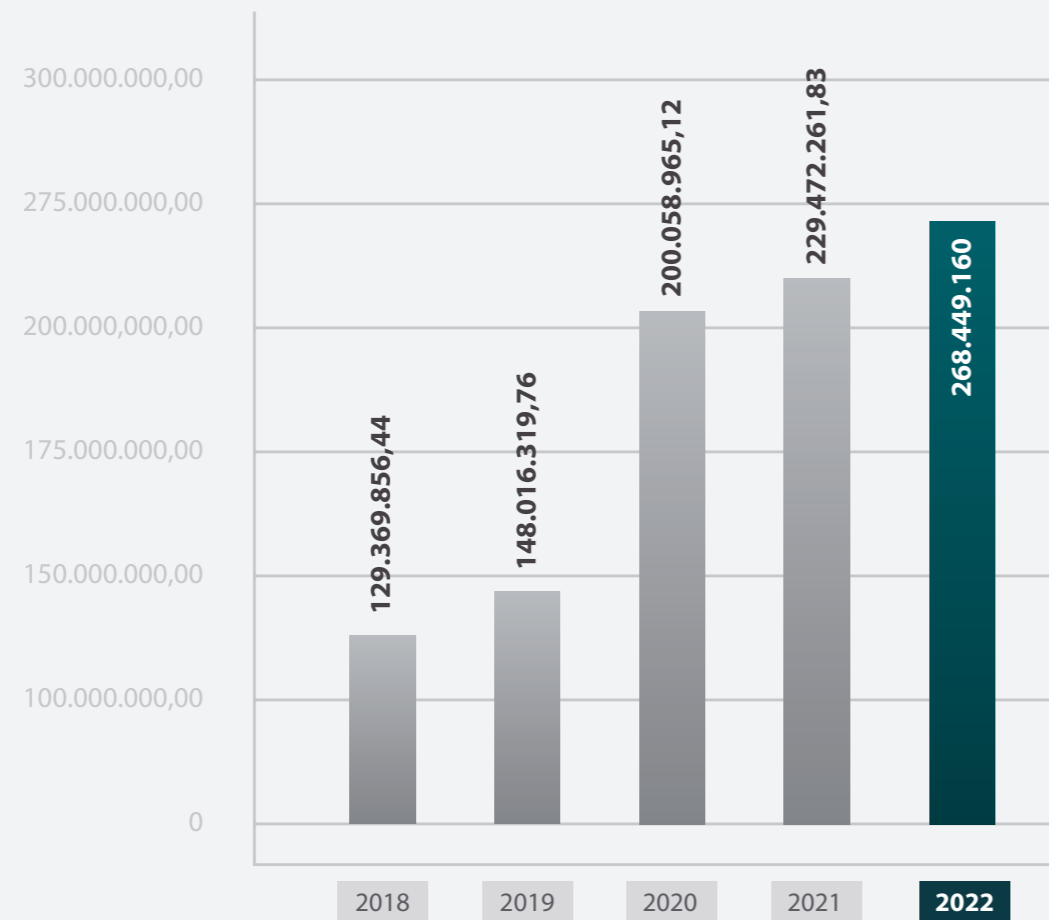
DEPÓSITO À VISTA





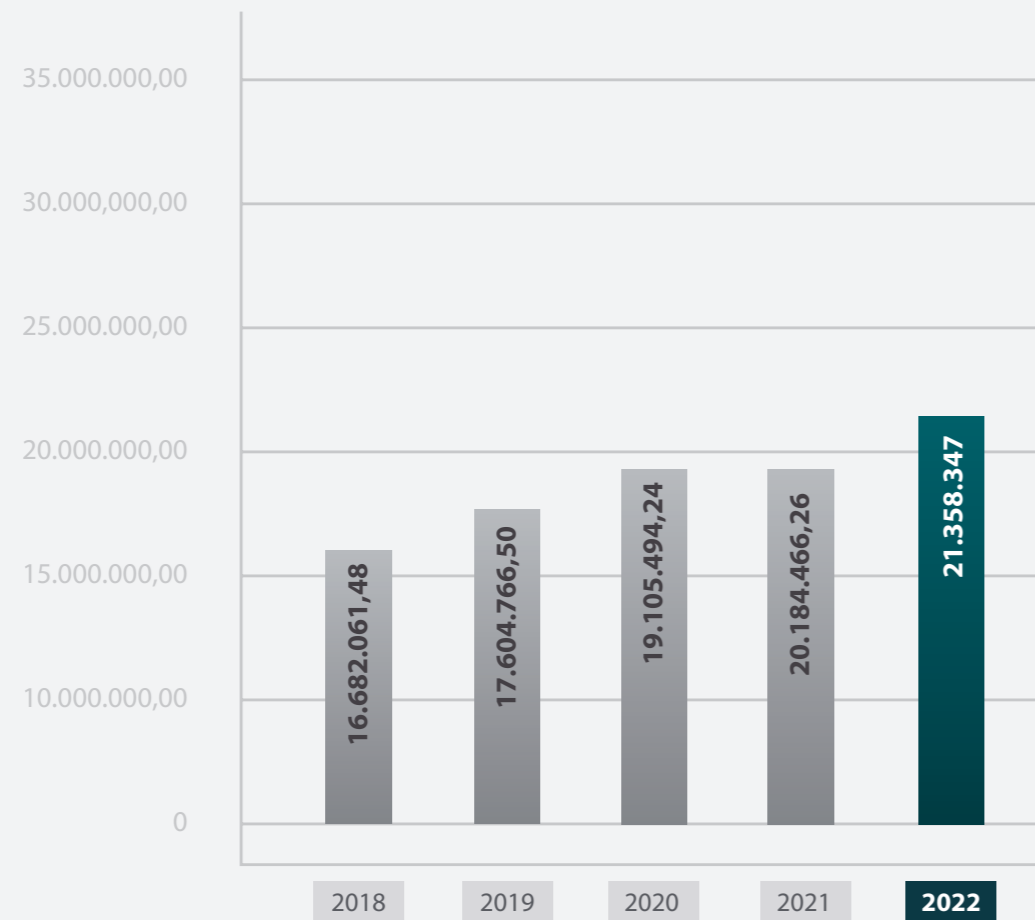
DEPÓSITO A PRAZO

PATRIMÔNIO LÍQUIDO

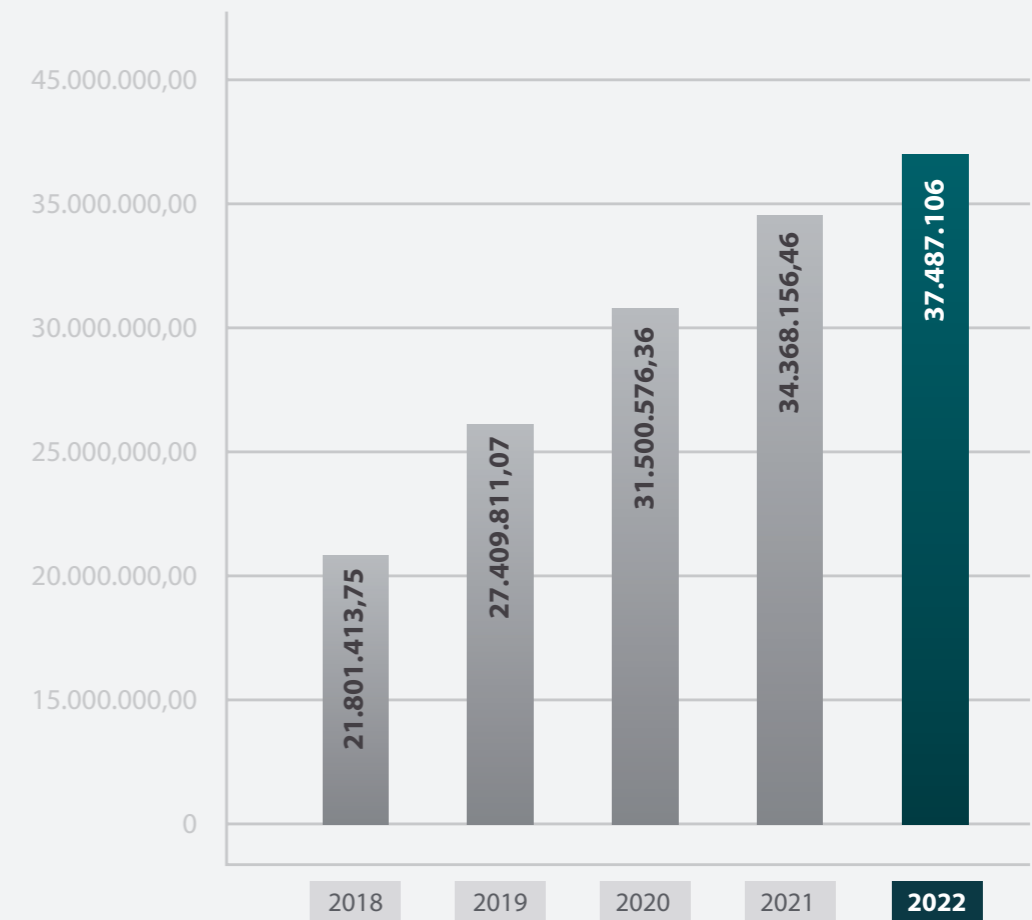




CAPITAL SOCIAL



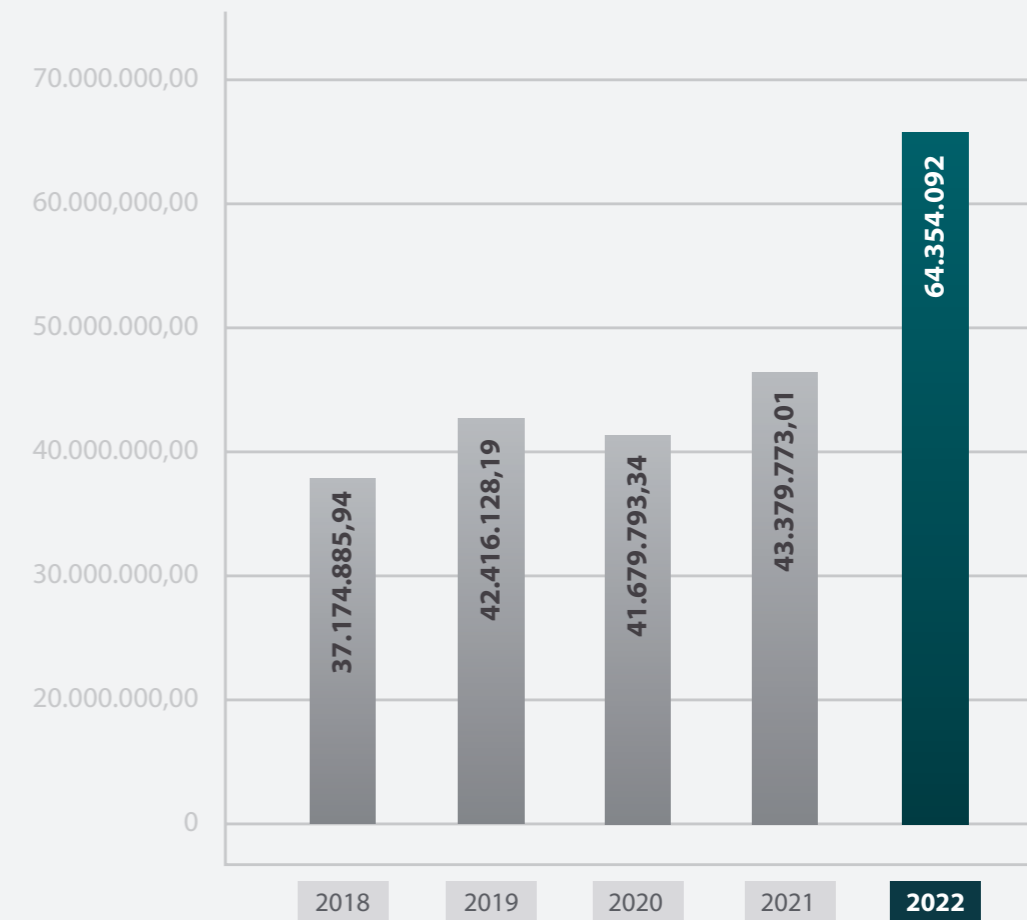
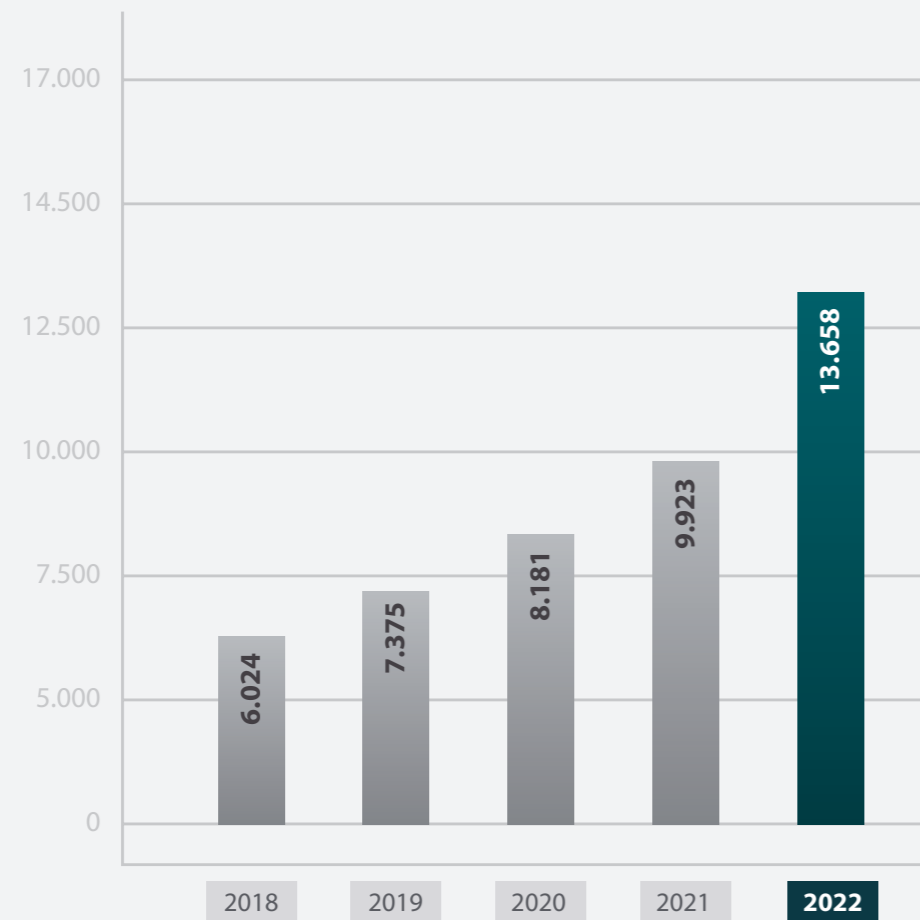
FUNDO DE RESERVA





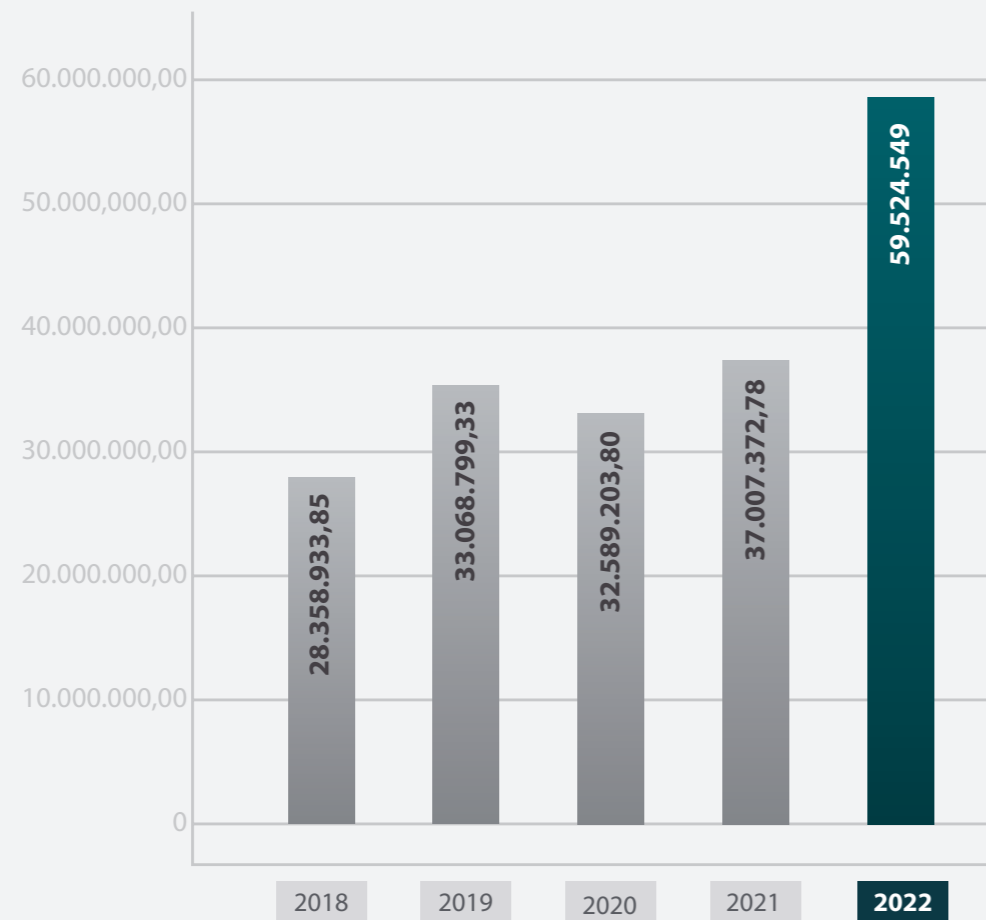
QUADRO SOCIAL

RECEITA

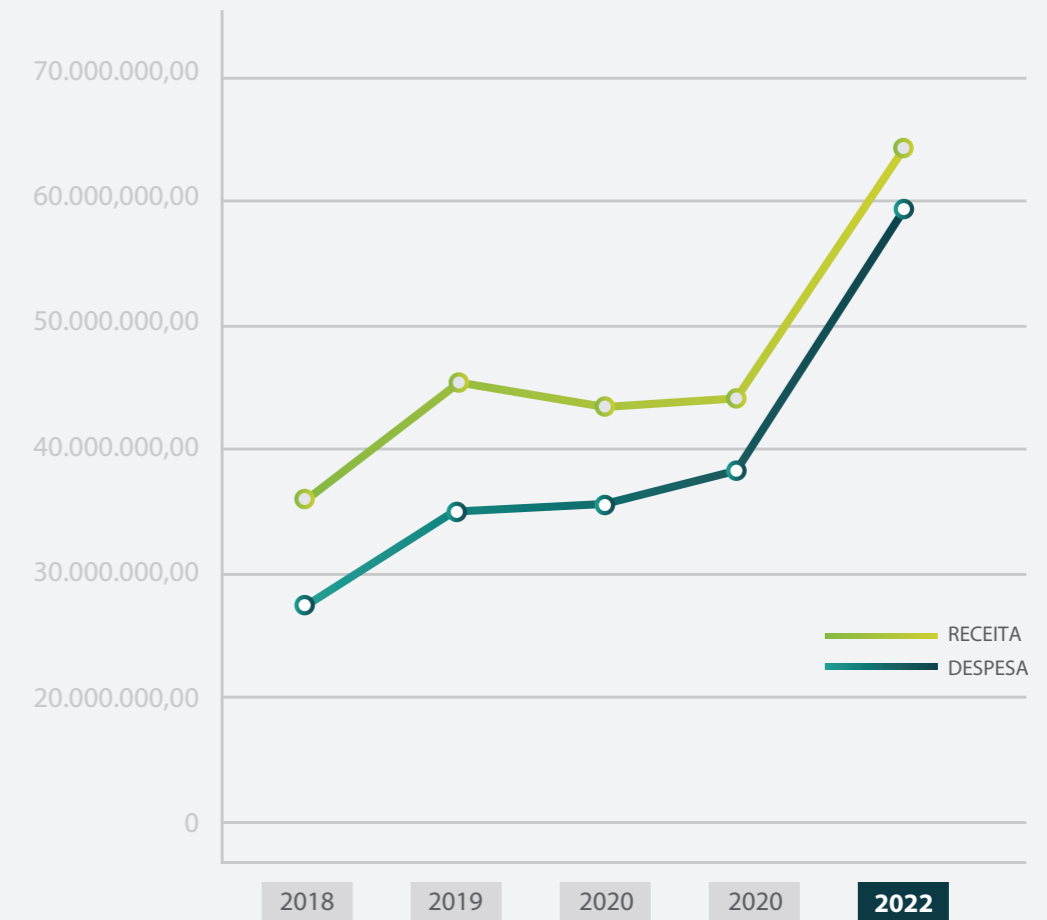




DESPESA

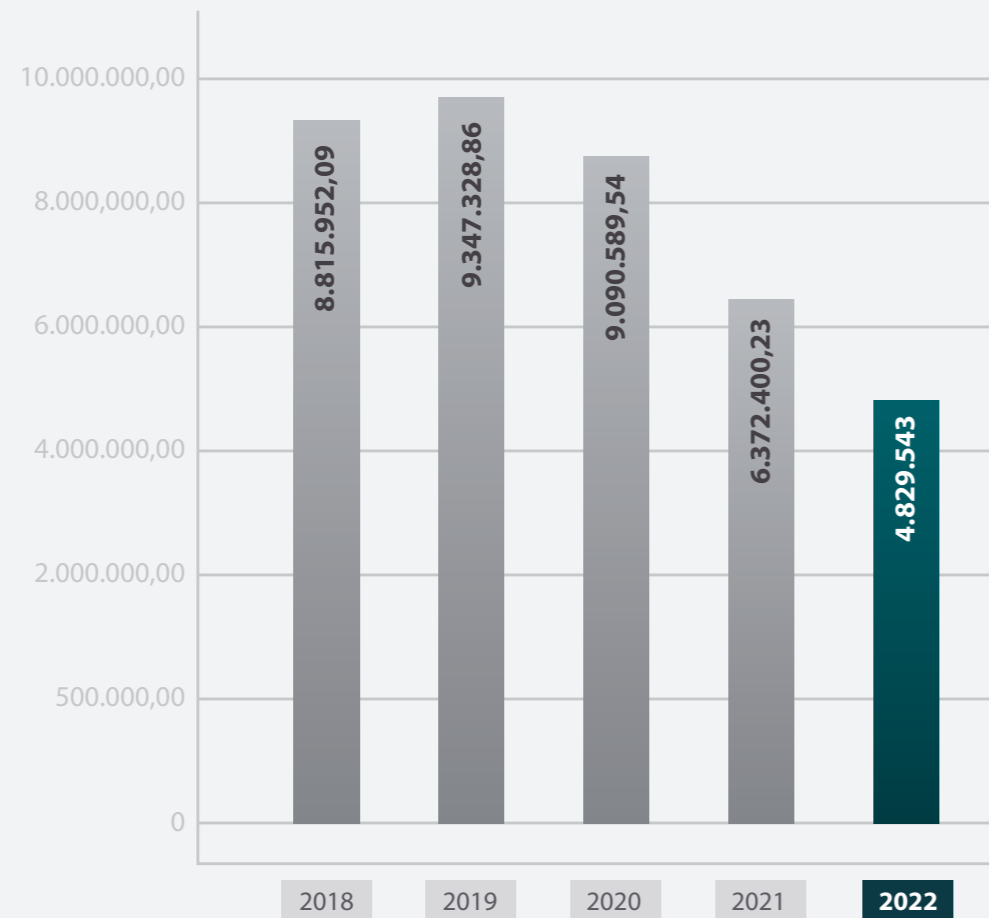


RECEITA X DESPESA

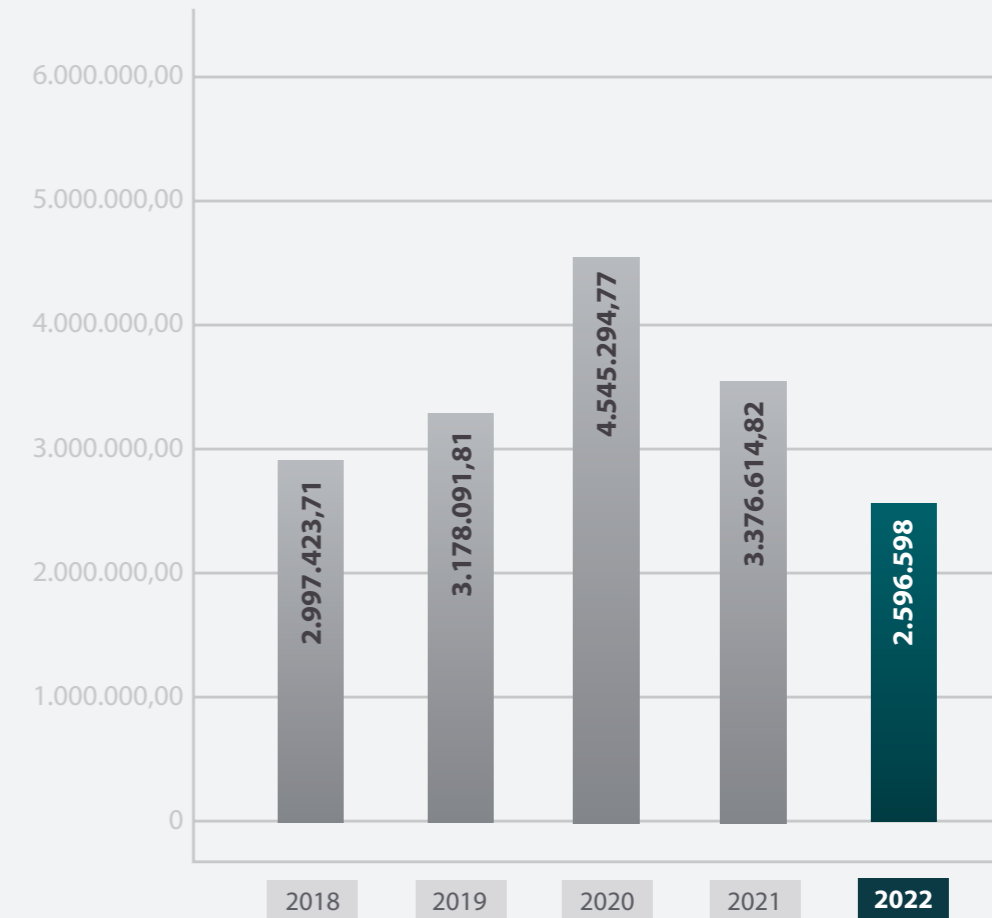




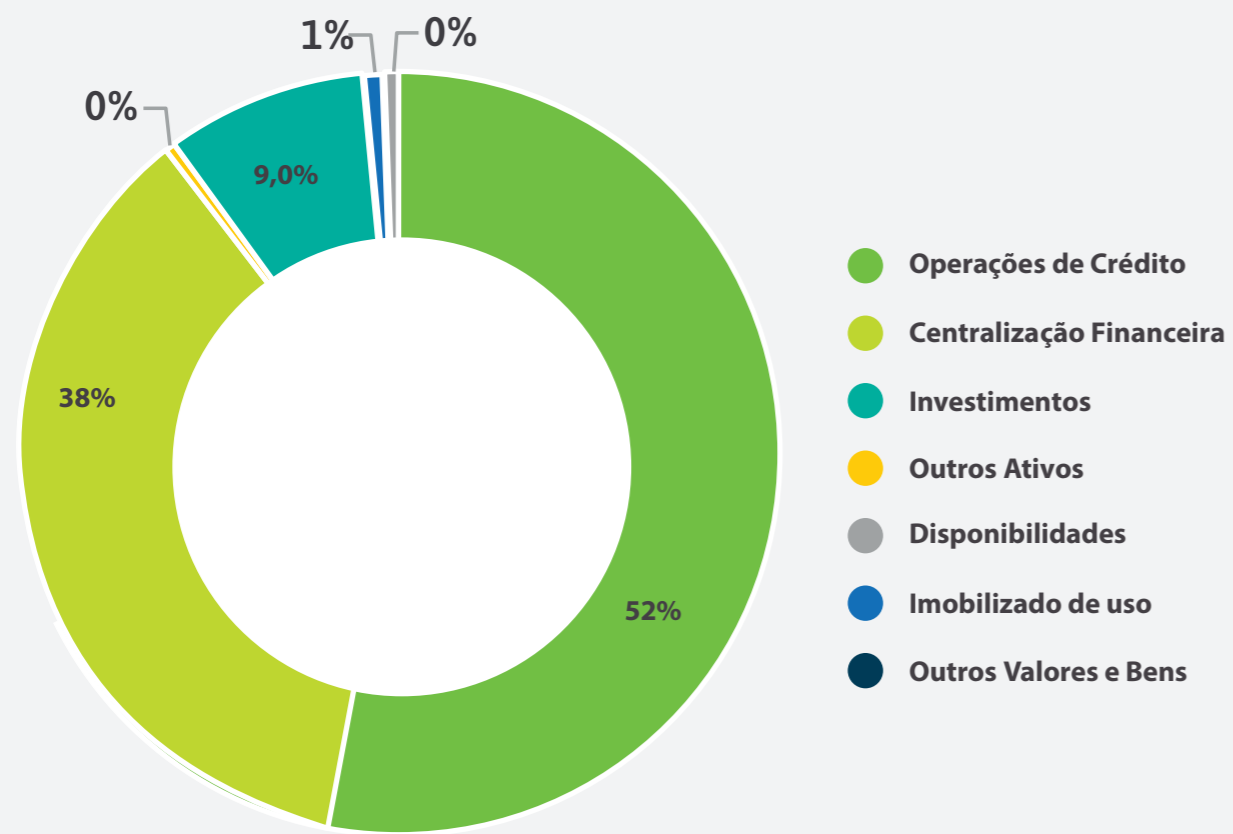
SOBRAS BRUTAS



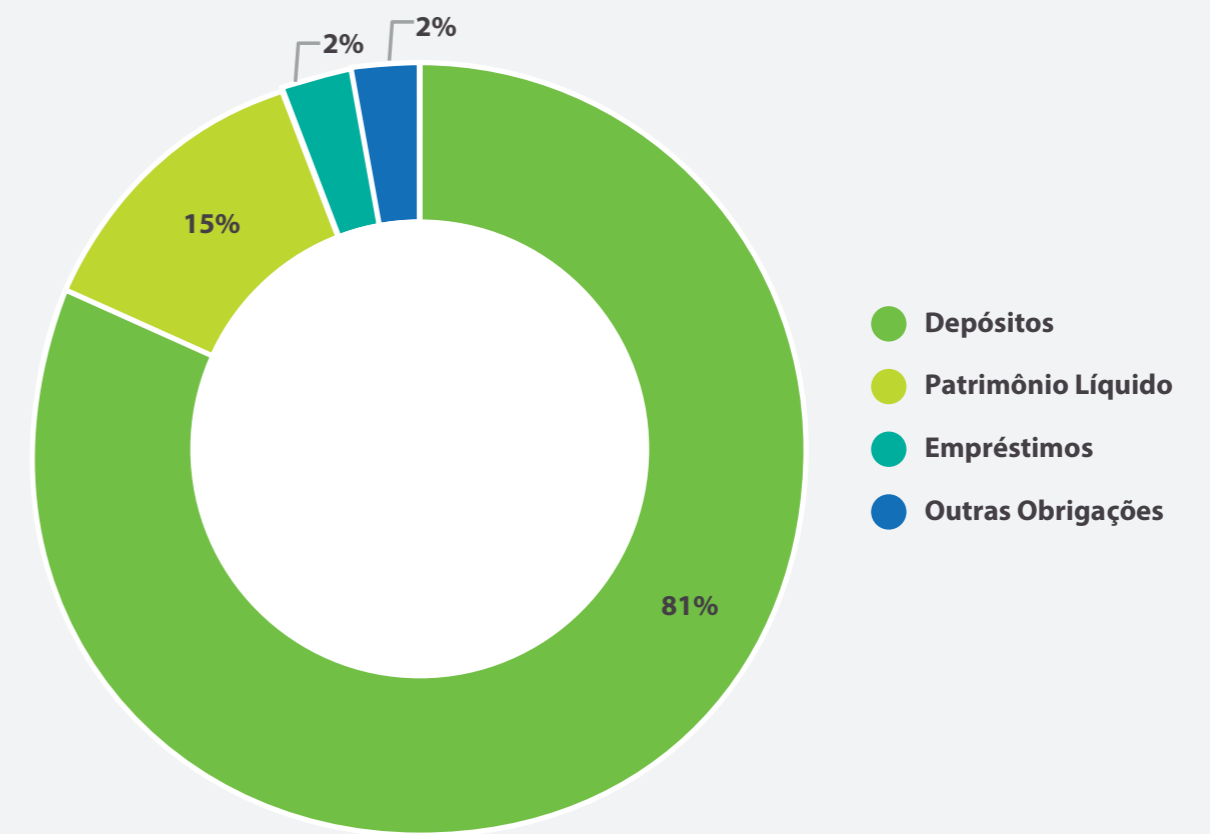
SOBRAS LÍQUIDAS



COMPOSIÇÃO DO ATIVO



COMPOSIÇÃO DO PASSIVO



DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

VALORES EXPRESSOS EM REAIS



BALANÇO PATRIMONIAL

Exercício em 31/12/2021 e 31/12/2022

	Notas	31/12/2022	31/12/2021
ATIVO		394.785.283,02	355.226.723,64
DISPONIBILIDADES	4	1.164.385,29	2.130.327,42
INSTRUMENTOS FINANCEIROS		399.811.706,10	329.288.473,38
Títulos e Valores Mobiliários	5	33.598.361,22	-
Relações Interfinanceiras	4	150.598.764,52	127.541.948,14
Centralização Financeira		150.598.764,52	127.541.948,14
Operações de Crédito	6	212.151.465,79	199.829.216,30
Outros Ativos Financeiros	7	3.463.114,57	1.917.308,94
(-) PROVISÕES PARA PERDAS ESPERADAS ASSOCIADAS AO RISCO DE CRÉDITO		(7.804.313,00)	(5.019.815,64)
(-) Operações de Crédito	6.e	(7.162.806,09)	(4.850.918,32)
(-) Outras	7.1	(641.506,91)	(168.897,32)
ATIVOS FISCAIS CORRENTES E DIFERIDOS	8	2.286,45	22.261,44
OUTROS ATIVOS	9	502.674,36	311.374,15
INVESTIMENTOS	10	-	26.637.408,44
IMOBILIZADO DE USO	11	4.279.765,88	4.841.997,60
INTANGÍVEL	12	433.070,74	395.406,41
(-) DEPRECIACIONES E AMORTIZACIONES	11 e 12	(3.604.292,80)	(3.380.709,56)
TOTAL DO ATIVO		394.785.283,02	355.226.723,64

As Notas Explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Exercício em 31/12/2021 e 31/12/2022

	Notas	31/12/2022	31/12/2021
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		394.785.283,02	355.226.723,64
DEPÓSITOS	13	319.727.101,13	269.273.963,10
Depósitos à Vista		51.277.941,30	39.801.701,27
Depósitos a Prazo		268.449.159,83	229.472.261,83
DEMAIS INSTRUMENTOS FINANCEIROS		6.503.797,44	21.176.950,50
Obrigações por Empréstimos e Repasses	14	6.470.922,37	21.115.918,00
Outros Passivos Financeiros	15	32.875,07	61.032,50
PROVISÕES	16	1.046.961,92	1.149.351,83
OBRIGAÇÕES FISCAIS CORRENTES E DIFERIDAS	17	493.836,85	413.059,64
OUTROS PASSIVOS	18	5.463.343,72	5.284.161,03
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	19	61.550.241,96	57.929.237,54
CAPITAL SOCIAL		21.358.347,13	20.184.466,26
RESERVAS DE SOBRAS		37.487.105,72	34.368.156,46
SOBRAS OU PERDAS ACUMULADAS		2.704.789,11	3.376.614,82
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		394.785.283,02	355.226.723,64

As Notas Explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DE SOBRAS OU PERDAS

Exercício em 31/12/2021 e 31/12/2022

	Notas	2º Sem. 2022	31/12/2022	31/12/2021
INGRESSOS E RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA		27.485.908,33	50.288.795,51	35.133.046,13
Operações de Crédito	21	18.250.377,52	34.106.756,89	30.100.367,18
Ingressos de Depósitos Intercooperativos	4.a	9.235.530,81	16.182.038,62	5.032.678,95
DISPÊNDIOS E DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	22	(18.742.324,97)	(32.807.770,48)	(11.824.471,74)
Operações de Captação no Mercado	13.d	(15.651.234,76)	(26.959.241,57)	(9.912.338,90)
Operações de Empréstimos e Repasses	14.d	(708.453,35)	(1.636.026,30)	(358.704,83)
Provisões para Perdas Esperadas Associadas ao Risco de Crédito		(2.382.636,86)	(4.212.502,61)	(1.553.428,01)
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA		8.743.583,36	17.481.025,03	23.308.574,39
OUTROS INGRESSOS E RECEITAS/DISPÊNDIOS E DESPESAS OPERACIONAIS		(4.759.538,46)	(12.651.619,93)	(16.494.063,49)
Ingressos e Receitas de Prestação de Serviços	23	1.388.631,13	2.726.976,04	2.682.644,36
Rendas de Tarifas	24	81.394,92	150.413,54	175.720,60
Dispêndios e Despesas de Pessoal	25	(6.327.626,90)	(12.889.065,81)	(12.614.849,35)
Outros Dispêndios e Despesas Administrativas	26	(4.891.413,53)	(9.553.799,35)	(8.914.930,81)
Dispêndios e Despesas Tributárias	27	(115.527,15)	(227.645,93)	(242.093,15)
Outros Ingressos e Receitas Operacionais	28	5.606.841,72	7.959.714,60	2.759.781,05
Outros Dispêndios e Despesas Operacionais	29	(501.838,65)	(818.213,02)	(340.336,19)
PROVISÕES	30	119.767,11	(39.097,41)	(299.641,69)
Provisões/Reversões para Contingências		220.928,20	99.015,35	(224.638,87)
Provisões/Reversões para Garantias Prestadas		(101.161,09)	(138.112,76)	(75.002,82)
RESULTADO OPERACIONAL		4.103.812,01	4.790.307,69	6.514.869,21
OUTRAS RECEITAS E DESPESAS	31	5.119,30	424.386,55	41.187,69
SOBRAS OU PERDAS ANTES DA TRIBUTAÇÃO E PARTICIPAÇÕES		4.108.931,31	5.214.694,24	6.556.056,90
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL		(118.112,58)	(385.150,59)	(183.656,67)
Imposto de Renda Sobre Atos Não Cooperados		(67.067,90)	(226.352,41)	(92.331,38)
Contribuição Social Sobre Atos Não Cooperados		(51.044,68)	(158.798,18)	(91.325,29)
SOBRAS OU PERDAS DO PERÍODO ANTES DAS DESTINAÇÕES		3.990.818,73	4.829.543,65	6.372.400,23

As Notas Explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DE PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Exercício em 31/12/2021 e 31/12/2022

	Notas	CAPITAL SUBSCRITO	CAPITAL A REALIZAR	RESERVA LEGAL	SOBRAS OU PERDAS ACUMULADAS	TOTAIS
Saldos em 31/12/2020		19.420.145,25	(314.651,01)	31.500.576,36	4.545.294,77	55.151.365,37
Destinações das Sobras do Exercício Anterior:						
Distribuição de sobras para associados		20.006,61	0,00	0,00	(4.545.294,77)	(4.525.288,16)
Movimentação de Capital:						
Por Subscrição/Realização		2.068.075,95	313.961,01	0,00	0,00	2.382.036,96
Por Devolução (-)		(1.323.071,55)	0,00	0,00	0,00	(1.323.071,55)
Reversão/Realização de Fundos		0,00	0,00	0,00	190.414,70	190.414,70
Sobras ou Perdas do Período Antes das Destinações e dos Juros ao Capital		0,00	0,00	0,00	6.372.400,23	6.372.400,23
Destinações das Sobras do Período:						
Fundo de Reserva		0,00	0,00	2.867.580,10	(2.867.580,10)	0,00
FATES - Atos Cooperativos		0,00	0,00	0,00	(318.620,01)	(318.620,01)
Saldos em 31/12/2021		20.185.156,26	(690,00)	34.368.156,46	3.376.614,82	57.929.237,54
Saldos em 31/12/2021		20.185.156,26	(690,00)	34.368.156,46	3.376.614,82	57.929.237,54
Destinações das Sobras do Exercício Anterior:						
Constituição de Reservas	19.c	0,00	0,00	1.012.984,45	(1.012.984,45)	0,00
Distribuição de sobras para associados	19.c	8.548,55	0,00	0,00	(2.363.630,37)	(2.355.081,82)
Movimentação de Capital:						
Por Subscrição/Realização		2.388.005,01	(31.470,00)	0,00	0,00	2.356.535,01
Por Devolução (-)		(1.191.192,69)	0,00	0,00	0,00	(1.191.192,69)
Estorno de Capital		(10,00)	0,00	0,00	0,00	(10,00)
Reversão/Realização de Fundos	19.d	0,00	0,00	0,00	364.828,22	364.828,22
Sobras ou Perdas do Período Antes das Destinações e dos Juros ao Capital		0,00	0,00	0,00	4.829.543,65	4.829.543,65
Destinações das Sobras do Período:						
Fundo de Reserva	19.d	0,00	0,00	2.105.964,81	(2.105.964,81)	0,00
FATES - Atos Cooperativos	19.d	0,00	0,00	0,00	(233.996,09)	(233.996,09)
FATES - Atos Não Cooperativos	19.d	0,00	0,00	0,00	(149.621,86)	(149.621,86)
Saldos em 31/12/2022		21.390.507,13	(32.160,00)	37.487.105,72	2.704.789,11	61.550.241,96
Saldos em 30/06/2022		20.752.500,51	(930,00)	35.381.140,91	838.724,92	56.971.436,34
Movimentação de Capital:						
Por Subscrição/Realização		1.219.960,01	(31.230,00)	0,00	0,00	1.188.730,01
Por Devolução (-)		(581.953,39)	0,00	0,00	0,00	(581.953,39)
Reversão/Realização de Fundos	19.d	0,00	0,00	0,00	364.828,22	364.828,22
Sobras ou Perdas do Período Antes das Destinações e dos Juros ao Capital		0,00	0,00	0,00	3.990.818,73	3.990.818,73
Destinações das Sobras do Período:						
Fundo de Reserva	19.d	0,00	0,00	2.105.964,81	(2.105.964,81)	0,00
FATES - Atos Cooperativos	19.d	0,00	0,00	0,00	(233.996,09)	(233.996,09)
FATES - Atos Não Cooperativos	19.d	0,00	0,00	0,00	(149.621,86)	(149.621,86)
Saldos em 31/12/2022		21.390.507,13	(32.160,00)	37.487.105,72	2.704.789,11	61.550.241,96



DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

Exercício em 31/12/2021 e 31/12/2022

	Notas	2 ° Sem. 2022	31/12/2022	31/12/2021
SOBRAS OU PERDAS ANTES DA TRIBUTAÇÃO E PARTICIPAÇÕES		4.108.931,31	5.214.694,24	6.556.056,90
Juros sobre o Capital Próprio Recebidos		(3.545.993,29)	(3.545.993,29)	-
Distribuição de Sobras e Dividendos		(1.146.506,99)	(2.637.184,11)	(1.343.384,95)
Provisões/Reversões para Perdas Esperadas Associadas ao Risco de Crédito		2.382.636,86	4.212.502,61	1.553.428,01
Provisões/Reversões para Garantias Prestadas		101.161,09	138.112,76	75.002,82
Provisões/Reversões Não Operacionais		-	-	8,73
Provisões/Reversões para Contingências		(220.928,20)	(99.015,35)	224.638,87
Atualização de Depósitos em Garantia		(40.204,38)	(50.951,21)	(8.820,50)
Depreciações e Amortizações		297.279,01	604.467,62	680.405,54
SOBRAS OU PERDAS ANTES DA TRIBUTAÇÃO E PARTICIPAÇÕES AJUSTADO		1.936.375,41	3.836.633,27	7.737.335,42
(Aumento)/Redução em Ativos Operacionais				
Títulos e Valores Mobiliários		(4.692.500,27)	(6.960.952,78)	-
Operações de Crédito		(7.488.768,45)	(13.434.871,50)	(22.307.772,47)
Outros Ativos Financeiros		(801.346,14)	(1.810.237,66)	(1.027.698,27)
Ativos Fiscais Correntes e Diferidos		10.967,46	19.974,99	(7.135,00)
Outros Ativos		415.405,24	(191.300,21)	49.907,44
Aumento/(Redução) em Passivos Operacionais				
Depósitos à Vista		6.686.825,79	11.476.240,03	(2.941.946,34)
Depósitos a Prazo		21.306.296,86	38.976.898,00	29.413.296,71
Obrigações por Empréstimos e Repasses		(6.212.344,65)	(14.644.995,63)	2.998.558,43
Outros Passivos Financeiros		(80.821,53)	(28.157,43)	52.093,36
Provisões		(133.869,41)	(141.487,32)	8.820,50
Obrigações Fiscais Correntes e Diferidas		55.539,90	37.053,02	73.239,51
Outros Passivos		1.328.619,12	179.182,69	519.301,44
FATES - Atos Cooperativos		(233.996,09)	(233.996,09)	(318.620,01)
FATES - Atos Não Cooperativos		(149.621,86)	(149.621,86)	-
Imposto de Renda Pago		(66.438,93)	(196.353,26)	(96.984,90)
Contribuição Social Pago		(51.274,41)	(145.073,14)	(88.508,10)
CAIXA LÍQUIDO APLICADO / ORIGINADO EM ATIVIDADES OPERACIONAIS		11.829.048,04	16.588.935,12	14.063.887,72
Atividades de Investimentos				
Distribuição de Sobras da Central Recebidos		1.146.506,99	2.637.184,11	1.343.384,95
Juros sobre o Capital Próprio Recebidos		3.545.993,29	3.545.993,29	-
Aquisição de Intangível		-	(37.664,33)	(11.327,01)
Aquisição de Imobilizado de Uso		(62.475,10)	181.347,34	(81.593,82)
Aquisição de Investimentos		-	-	(4.033.606,94)
CAIXA LÍQUIDO APLICADO / ORIGINADO EM ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS		4.630.025,18	6.326.860,41	(2.783.142,82)
Atividades de Financiamentos				
Aumento por novos aportes de Capital		1.188.730,01	2.356.535,01	2.382.036,96
Devolução de Capital à Cooperados		(581.953,39)	(1.191.192,69)	(1.323.071,55)
Estorno de Capital		-	(10,00)	-
Distribuição de Sobras Para Associados Pago		-	(2.355.081,82)	(4.525.288,16)
Reversão/Realização de Fundos		364.828,22	364.828,22	190.414,70
CAIXA LÍQUIDO APLICADO / ORIGINADO EM ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS		971.604,84	(824.921,28)	(3.275.908,05)
AUMENTO / REDUÇÃO LÍQUIDA DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA		17.430.678,06	22.090.874,25	8.004.836,85
Modificações Líquidas de Caixa e Equivalentes de Caixa				
Caixa e Equivalentes de Caixa No Início do Período		134.332.471,75	129.672.275,56	121.667.438,71
Caixa e Equivalentes de Caixa No Fim do Período	4	151.763.149,81	151.763.149,81	129.672.275,56
Variação Líquida de Caixa e Equivalentes de Caixa		17.430.678,06	22.090.874,25	8.004.836,85

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO ABRANGENTE

Exercício em 31/12/2021 e 31/12/2022

	Notas	2 ° Sem. 2022	31/12/2022	31/12/2021
SOBRAS OU PERDAS DO PERÍODO ANTES DAS DESTINAÇÕES E DOS JUROS AO CAPITAL		3.990.818,73	4.829.543,65	6.372.400,23
OUTROS RESULTADOS ABRANGENTES		-	-	-
TOTAL DO RESULTADO ABRANGENTE		3.990.818,73	4.829.543,65	6.372.400,23

As Notas Explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

NOTAS EXPLICATIVAS

VALORES EXPRESSOS EM REAIS



1. Contexto Operacional

A COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO LTDA. - SICOOB CREDIJUSTRÁ, doravante denominado SICOOB CREDIJUSTRÁ, é uma Cooperativa de Crédito Singular, instituição financeira não bancária, fundada em 13/12/1991, filiada à COOPERATIVA CENTRAL DE CRÉDITO DE GOIÁS, DISTRITO FEDERAL E TOCANTINS LTDA – SICOOB NOVA CENTRAL e componente da Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob – SICOOB CONFEDERAÇÃO, em conjunto com outras Cooperativas Singulares e Centrais. Tem sua constituição e o funcionamento regulamentados pela Lei nº 4.595/1964, que dispõe sobre a Política e as Instituições Monetárias, Bancárias e Creditícias; pela Lei nº 5.764/1971, que define a Política Nacional do Cooperativismo e institui o regime jurídico das sociedades Cooperativas; pela Lei Complementar nº 130/2009, que dispõe sobre o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo; pela Resolução CMN nº 4.434/2015, que dispõe sobre a constituição e funcionamento de Cooperativas de Crédito; e pela Resolução CMN nº 4.970/2021, que dispõe sobre os processos de autorização de funcionamento das instituições que especifica.

O SICOOB CREDIJUSTRÁ, sediado à SCS QUADRA 2 BLOCO D LOTE 81, Nº 401, ASA SUL, BRASÍLIA - DF, possui 13 Postos de Atendimento (PAs) nas seguintes localidades: BRASÍLIA - DF, BELÉM - PA, FLORIANÓPOLIS - SC, PORTO ALEGRE - RS.

O SICOOB CREDIJUSTRÁ tem como atividade preponderante a operação na área creditícia e como finalidades:

- (i) Proporcionar, por meio da mutualidade, assistência financeira aos associados;
- (ii) Formar educacionalmente seus associados, no sentido de fomentar o cooperativismo, com a ajuda mútua da economia sistemática e o uso adequado do crédito; e
- (iii) Praticar, nos termos dos normativos vigentes, as seguintes operações, entre outras: captação de recursos; concessão de créditos; prestação de garantias; prestação de serviços; formalização de convênios com outras instituições financeiras; e aplicação de recursos no mercado financeiro, incluindo depósitos a prazo com ou sem emissão de certificado, visando preservar o poder de compra da moeda e remunerar os recursos.

2. Apresentação das Demonstrações Contábeis

As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e aplicáveis às instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil – BCB. Foram observadas: as diretrizes emanadas pela Lei nº 6.404/1976, bem como as alterações introduzidas pelas Leis nº 11.638/2007, 11.941/2009 e 13.818/2019; as instruções constantes nas Normas Brasileiras de Contabilidade (especificamente aquelas aplicáveis às entidades Cooperativas); as orientações concedidas pela Lei do Cooperativismo nº 5.764/1971 e pela Lei Complementar nº 130/2009; e normas emanadas pelo BCB e Conselho Monetário Nacional – CMN, consolidadas no Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF, consonante à Resolução CMN nº 4.818/2020 e Resolução BCB nº 2/2020.

Em função do processo de convergência com as normas internacionais de contabilidade, algumas normas e interpretações foram emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC, as quais são aplicáveis às instituições financeiras somente quando aprovadas pelo BCB, naquilo que não confrontar com as normas por ele emitidas anteriormente, conforme CPC 01, 02, 03, 04, 05, 10, 23, 24, 25, 27, 33, 41 e 46. Os pronunciamentos contábeis já aprovados pelo BCB foram empregados integralmente na elaboração destas demonstrações financeiras, quando aplicáveis à esta cooperativa.

As demonstrações financeiras, incluindo as notas explicativas, são de responsabilidade da Administração da Cooperativa, e sua aprovação foi concedida em 31/01/2023.

2.1 Mudanças nas Políticas Contábeis e Divulgação

a) Mudanças em vigor

Apresentamos a seguir um resumo sobre as normas emitidas pelos órgãos reguladores em exercícios anteriores e atual, mas que entraram em vigor a partir de durante o exercício de 2022

Resolução CMN nº 4.817, de 29 de maio de 2020: a norma estabelece os critérios para mensuração e reconhecimento contábeis, pelas instituições financeiras, de investimentos em coligadas, controladas e controladas em conjunto, no Brasil e no exterior, incluindo operações de aquisição de participações, no caso de investidas no exterior, além de critérios de variação cambial; avaliação pelo método da equivalência patrimonial; investimentos mantidos para venda; e operações de incorporação, fusão e cisão. Diante dos impactos das alterações para o processo de incorporação de Cooperativas, foram promovidas reuniões com o Banco Central do Brasil, definindo procedimentos internos para atender ao novo requerimento da Resolução.

Resolução BCB nº 33, de 29 de outubro de 2020: a norma dispõe sobre os procedimentos a serem adotados pelas instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil para a divulgação, em notas explicativas, de informações relacionadas a investimentos em coligadas, controladas e controladas em conjunto.

Resolução CMN nº 4.872, de 27 de novembro de 2020: a norma dispõe sobre os critérios gerais para o registro contábil do patrimônio líquido das instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil. As principais alterações decorrentes do normativo são:

i) definição das destinações possíveis das sobras ou perdas, não sendo permitido mantê-las sem a devida destinação por ocasião da Assembleia Geral;

ii) sobre a remuneração de quotas-partes do capital, se não for distribuída em decorrência de incompatibilidade com a situação financeira da instituição, deverá ser registrada na adequada conta de Reservas Especiais.

Resolução BCB nº 92, de 6 de maio de 2021: a norma dispõe sobre a estrutura do elenco de contas Cosif a ser observado pelas instituições financeiras e demais instituições a funcionar pelo Banco Central do Brasil. Os impactos decorrentes desse normativo abrangem a exclusão do grupo Cosif que evidenciava Resultados de Exercícios Futuros e a atualização na nomenclatura de todos os grupos vigentes de 1º nível, a saber: Ativo Realizável; Ativo Permanente; Compensação Ativa; Passivo Exigível; Patrimônio Líquido; Resultado Credor; Resultado Devedor; e Compensação Passiva.

Resolução CMN nº 4.924, de 24 de junho de 2021: a norma dispõe sobre princípios gerais para reconhecimento, mensuração, escrituração e evidenciação contábeis pelas instituições financeiras e demais instituições a funcionar pelo Banco Central do Brasil. As principais alterações são:

i) a recepção do CPC 00 (R2) - Estrutura Conceitual para Relatório Financeiro, o qual não altera nem sobrepõe outros pronunciamentos, e não modifica os critérios de reconhecimento e desreconhecimento do ativo e passivo nas demonstrações financeiras;

ii) a recepção do CPC 47 – Receita de Contrato com Cliente, o qual estabelece os princípios que a entidade deve aplicar para apresentar informações úteis aos usuários de demonstrações

financeiras sobre a natureza, o valor, a época e a incerteza de receitas e fluxos de caixa provenientes de contrato com cliente;

iii) na mensuração de ativos e passivos, quando não houver regulamentação específica, será necessário:

a) mensurar os ativos pelo menor valor entre o custo e o valor justo na data-base do balancete ou balanço;

b) mensurar os passivos:

b1) pelo valor de liquidação previsto em contrato;

b2) pelo valor estimado da obrigação, quando o contrato não especificar valor de pagamento.

Resolução CMN nº 4.966, de 25 de novembro de 2021: a norma dispõe sobre os conceitos e os critérios contábeis aplicáveis a instrumentos financeiros, e quanto a designação e ao reconhecimento das relações de proteção (contabilidade de hedge) pelas instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil. Entrou em vigor em 1º de janeiro de 2022: a mensuração dos investimentos em coligadas, controladas e controladas em conjunto avaliados pelo método de equivalência patrimonial destinados a venda; a divulgação das demonstrações financeiras consolidadas de acordo o Padrão Contábil das Instituições Reguladas pelo Banco Central do Brasil (Cosif) e das demonstrações no padrão contábil internacional; a elaboração do plano de implementação desse normativo, no que tange às alterações a serem aplicadas a partir de 1º/1/2025, além da sua aprovação e divulgação. O resumo do plano de implantação, conforme artigo 76 inciso II, é apresentado na nota nº 38.

Consolidação do Cosif: no intuito de conciliar em ato normativo único as rubricas de cada um dos grupos contábeis que compõem o Elenco de Contas do Cosif, segundo a Resolução BCB nº 92/2021, o Banco Central do Brasil divulgou em 1º/4/2022 as Instruções Normativas mencionadas a seguir, com entrada em vigor a partir de 1º/7/2022: Instrução Normativa nº 268, de 1 de abril de 2022, que define as rubricas contábeis do grupo Ativo Realizável; Instrução Normativa nº 269, de 1 de abril de 2022, que define as rubricas contábeis do grupo Ativo Permanente; Instrução Normativa nº 270, de 1 de abril de 2022, que define as rubricas contábeis do grupo Compensação Ativa; Instrução Normativa nº 271, de 1 de abril de 2022, que define as rubricas contábeis do grupo Passivo Exigível; Instrução Normativa nº 272, de 1 de abril de 2022, que define as rubricas contábeis do grupo Patrimônio Líquido; Instrução Normativa nº 273, de 1 de abril de 2022, que define as rubricas contábeis do grupo Resultado Credor; Instrução Normativa nº 275, de 1 de abril de 2022, que define as rubricas contábeis do grupo Compensação Passiva.

Em complemento, na data de 27/10/2022 o Banco Central do Brasil divulgou a Instrução Normativa BCB nº 315, que define as rubricas contábeis do grupo Resultado Devedor, em substituição à Instrução Normativa BCB nº 274 de 1/4/2022.

Lei Complementar nº 196, de 24 de agosto de 2022: a norma altera a Lei Complementar nº 130 de 17/4/2009, integrando as confederações de serviço constituídas por cooperativas centrais de crédito no Sistema Nacional de Crédito Cooperativo e entre as instituições sujeitas a autorização e normatização do Banco Central do Brasil; define o tratamento das perdas, no caso de incorporação; expande o campo de aplicação dos recursos destinados ao Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – FATES; qualifica as quotas de capital como impenhoráveis e permite que os saldos de capital, de remuneração de capital e de

sobras a pagar não procurados pelos associados demitidos, eliminados ou excluídos sejam revertidos ao fundo de reserva da cooperativa, após decorridos 5 (cinco) anos do processo de desligamento.

Os impactos foram avaliados e concluiu-se necessária a adequação de normatizações internas, cujo processo de elaboração e divulgação já está em andamento.

b) Mudanças a serem aplicadas em períodos futuros

A seguir, trazemos um resumo sobre as novas normas recentemente emitidas pelos órgãos reguladores, ainda a serem adotadas pela Cooperativa:

Instrução Normativa BCB nº 319, de 4 de novembro de 2022: a norma revoga a Carta Circular nº 3.429 de 11/2/2010, excluindo a possibilidade de reconhecer no passivo as obrigações tributárias objeto de discussão judicial, para as quais não exista probabilidade de perda.

A mensuração dos impactos se dará através da análise sistemática das provisões passivas constituídas, referentes a processos judiciais em andamento. Para aqueles em que não seja identificada perda provável, a reversão será indispensável. Este normativo entra em vigor em 1º de janeiro de 2023.

Resolução BCB nº 208, de 22 de março de 2022: a norma trata da remessa diária de informações ao Banco Central do Brasil referentes a poupança, volume financeiro das transações de pagamento realizadas no dia, Certificados de Depósito Bancário (CDBs), Recibos de Depósito Bancário (RDBs) e depósitos de aviso prévio de emissão própria e saldos contábeis de natureza ativa e passiva, tais como disponibilidades, depósitos, recursos disponíveis de clientes, entre outros.

O estudo acerca das ações necessárias para atender o normativo foram iniciadas, porém aguarda novas instruções a serem emitidas pelo Banco Central do Brasil. Este normativo entra em vigor em 1º de março de 2023.

Resolução CMN nº 5.051, de 25 de novembro de 2022: dispõe sobre a organização e o funcionamento de cooperativas de crédito. Em suma, consolida em ato normativo único sobre práticas atribuíveis às cooperativas filiadas, cooperativas centrais e confederações de crédito.

Apesar dessa conclusão prévia, o normativo está sendo analisado pela cooperativa e, em caso de alterações nas práticas adotadas, esses impactos serão considerados até a data de sua vigência. Este normativo entra em vigor em 1º de janeiro de 2023.

Resolução CMN nº 4.966, de 25 de novembro de 2021: a Resolução dispõe sobre os conceitos e os critérios contábeis aplicáveis a instrumentos financeiros, bem como para a designação e o reconhecimento das relações de proteção (contabilidade de hedge) pelas instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo BCB, buscando reduzir as assimetrias das normas contábeis previstas no Cosif em relação aos padrões internacionais. Entra em vigor em 1º/1/2025, exceto para os itens citados na sessão anterior, cuja vigência começa em 1º/1/2022.

Iniciou-se a avaliação dos impactos da adoção dos itens normativos vigentes a partir de 1º/1/2025, os quais serão divulgados de forma detalhada nas notas explicativas às demonstrações financeiras do exercício de 2024, conforme requerido pelo art. 78 do referido normativo.

Lei nº 14.467, de 16 de novembro de 2022: dispõe sobre o tratamento tributário aplicável às perdas incorridas no recebimento de créditos decorrentes das atividades das instituições

autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil. O normativo autoriza a dedução, na determinação do lucro real e da base de cálculo da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido - CSLL, as perdas incorridas no recebimento de créditos decorrentes de atividades relativas a operações em inadimplência e operações com pessoa jurídica em processo de falência ou em recuperação judicial.

Os impactos estão sendo analisados pela cooperativa e serão considerados até a data da vigência do normativo. Este normativo entra em vigor em 1º de janeiro de 2025.

Resolução BCB nº 255, de 1 de novembro de 2022 e Instrução Normativa BCB nº 318, de 4 de novembro de 2022: em consonância à reforma futura trazida pela Resolução CMN nº 4.966/2021, o Banco Central do Brasil definiu a reestruturação completa do elenco de contas do Cosif, estabelecendo a nova estrutura dos grupos e subgrupos de contas, tratados em separado nos normativos supracitados.

Iniciou-se a avaliação dos impactos nos sistemas operacionais, cuja análise está em paralelo à Resolução CMN nº 4.966 de 25/11/2021. Este normativo entra em vigor em 1º de janeiro de 2025.

2.2 Continuidade dos Negócios

A Administração avaliou a capacidade de a Cooperativa continuar operando normalmente e está convencida de que possui recursos suficientes para dar continuidade a seus negócios no futuro. Dessa forma, estas demonstrações financeiras foram preparadas com base no pressuposto de continuidade operacional.

O SICOOB CREDIJUSTRA contribui de forma responsável e atende a todos os protocolos de segurança a fim de evitar a propagação do Coronavírus, seguindo as recomendações e orientações do Ministério da Saúde, e adotando alternativas que auxiliam no cumprimento da nossa missão.

Embora o desaquecimento econômico, consequência das ações adotadas para conter a pandemia da Covid-19, tenha atingido diversos segmentos empresariais no Brasil e no mundo, tendo em vista a experiência da Cooperativa no gerenciamento e monitoramento de riscos, capital e liquidez, com o auxílio das estruturas centralizadas do Sicoob, bem como as informações existentes no momento dessa avaliação, não foram identificados indícios de quaisquer eventos que possam interromper suas operações em um futuro previsível.

3. Resumo das Principais Práticas Contábeis

a) Apuração do Resultado

Os ingressos/receitas e os dispêndios/despesas são registrados de acordo com o regime de competência.

As receitas com prestação de serviços, típicas do sistema financeiro, são reconhecidas quando da prestação de serviços ao associado ou a terceiros.

Os dispêndios e as despesas e os ingressos e receitas operacionais, são proporcionalizados de acordo com os montantes do ingresso bruto de ato cooperativo e da receita bruta de ato não-cooperativo, quando não identificados com cada atividade.

De acordo com a Lei nº 5.764/1971, o resultado é segregado em atos cooperativos, aqueles praticados entre as Cooperativas e seus associados, ou Cooperativas entre si, para o cumprimento de seus objetivos estatutários, e os atos não cooperativos aqueles que importam

em operações com terceiros não associados.

b) Estimativas Contábeis

Na elaboração das demonstrações financeiras faz-se necessário utilizar estimativas para determinar o valor de certos ativos, passivos e outras transações considerando a melhor informação disponível. Incluem, portanto, estimativas referentes à provisão para créditos de liquidação duvidosa, à vida útil dos bens do ativo imobilizado, provisões para causas judiciais, entre outras. Os resultados reais podem apresentar variação em relação às estimativas utilizadas.

c) Caixa e Equivalentes de Caixa

Composto pelas disponibilidades, pela Centralização Financeira mantida na Central e por aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, com risco insignificante de mudança de valores e limites e, com prazo de vencimento igual ou inferior a 90 dias, a contar da data de aquisição.

d) Aplicações Interfinanceiras de Liquidez

Representam operações a preços fixos referentes às compras de títulos com compromisso de revenda e aplicações em depósitos interfinanceiros, e estão demonstradas pelo valor de resgate, líquidas dos rendimentos a apropriar correspondentes a períodos futuros.

e) Títulos e Valores Mobiliários

A carteira está composta por títulos de renda fixa, os quais são apresentados pelo custo acrescido dos rendimentos auferidos até a data do Balanço, ajustados aos respectivos valores de mercado, como aplicável; e Participações de Cooperativas, registradas pelo valor do custo, conforme reclassificação requerida pela Resolução CMN nº 4.817/2020.

f) Relações Interfinanceiras – Centralização Financeira

Os recursos captados pela Cooperativa que não tenham sido aplicados em suas atividades são concentrados por meio de transferências interfinanceiras para a Cooperativa Central, e utilizados por ela para aplicação financeira. De acordo com a Lei nº 5.764/1971, essas ações são definidas como atos cooperativos.

g) Operações de Crédito

As operações de crédito com encargos financeiros pré-fixados são registradas a valor futuro, retificadas por conta de rendas a apropriar, e as operações de crédito pós-fixadas são registradas a valor presente, calculadas por critério “pro rata temporis”, com base na variação dos respectivos indexadores pactuados.

h) Provisão para Perdas Associadas ao Risco de Crédito

Constituída em montante julgado suficiente pela Administração para cobrir eventuais perdas na realização dos valores a receber, levando-se em consideração a análise das operações em aberto, as garantias existentes, a experiência passada, a capacidade de pagamento e liquidez do tomador do crédito e os riscos específicos apresentados em cada operação, além da conjuntura econômica.

As Resoluções CMN nº 2.697/2000 e 2.682/1999 estabeleceram os critérios para classificação das operações de crédito, definindo regras para a constituição da provisão para operações de crédito, as quais estabelecem nove níveis de risco, de AA (risco mínimo) a H (risco máximo).

As operações classificadas como nível “H” permanecem nessa classificação por seis meses, quando são baixadas contra a provisão existente e controladas em contas de compensação por, no mínimo, cinco anos e enquanto não forem esgotados todos os procedimentos para cobrança, não mais figurando no Balanço Patrimonial.

i) Depósitos em Garantia

Existem situações em que a Cooperativa questiona a legitimidade de determinados passivos ou ações em que figura como polo passivo. Por conta desses questionamentos, por ordem judicial ou por estratégia da própria administração, os valores em questão podem ser depositados em juízo, sem que haja a caracterização da liquidação do passivo.

j) Investimentos

Representam aplicações de recursos em participações em coligadas, controladas ou controladas em conjunto sujeitas à autorização de funcionamento pelo Banco Central do Brasil, bem como em outras instituições.

k) Imobilizado de Uso

Equipamentos de processamento de dados, móveis, utensílios e outros equipamentos, instalações, edificações, veículos e benfeitorias em imóveis de terceiros são demonstrados pelo custo de aquisição, deduzido da depreciação acumulada. Nos termos da Resolução CMN nº 4.535/2016, as depreciações são calculadas pelo método linear, com base em taxas determinadas pelo prazo de vida útil estimado dos bens.

l) Intangível

Correspondem aos direitos adquiridos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção da Cooperativa ou exercidos com essa finalidade, deduzidos da amortização acumulada. Nos termos da Resolução CMN nº 4.534/2016, as amortizações são calculadas pelo método linear, com base em taxas determinadas pelo prazo de vida útil estimado dos bens.

m) Ativos Contingentes

Não são reconhecidos contabilmente, exceto quando a Administração possui total controle da situação ou quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis sobre as quais não cabem mais recursos contrários, caracterizando o ganho como praticamente certo. Os ativos contingentes com probabilidade de êxito provável, quando aplicável, são apenas divulgados em notas explicativas às demonstrações financeiras.

n) Obrigações por Empréstimos e Repasses

As obrigações por empréstimos e repasses são reconhecidas inicialmente no recebimento dos recursos, líquidos dos custos da transação. Em seguida, os saldos dos empréstimos tomados são acrescidos de encargos e juros proporcionais ao período incorrido (“pro rata temporis”), assim como das despesas a apropriar referentes aos encargos contratados até o fim do contrato, quando calculáveis.

o) Depósitos e Recursos de Aceite e Emissão de Títulos

Os depósitos e os recursos de aceite e emissão de títulos são demonstrados pelos valores das exigibilidades e consideram, quando aplicáveis, os encargos exigíveis até a data do balanço, reconhecidos em base “pro rata die”.

p) Outros Ativos

São registrados pelo regime de competência, apresentados ao valor de custo ou de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidas, até a data do balanço.

q) Outros Passivos

Os demais passivos são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias incorridos.

r) Provisões

São reconhecidas quando a Cooperativa tem uma obrigação presente legal ou implícita como resultado de eventos passados, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para saldar uma obrigação legal. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

s) Provisões para Demandas Judiciais e Passivos Contingentes

São reconhecidos contabilmente quando, com base na opinião de assessores jurídicos, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, gerando uma provável saída no futuro de recursos para a liquidação das ações, e quando os montantes envolvidos forem mensurados com suficiente segurança. As ações com chance de perda possível são apenas divulgadas em nota explicativa às demonstrações financeiras, e as ações com chance remota de perda não são divulgadas.

t) Obrigações Legais

São aquelas que decorrem de um contrato por meio de termos explícitos ou implícitos, de uma lei ou um outro instrumento fundamentado em lei, que a Cooperativa tem por diretriz.

u) Tributos

Em cumprimento ao art. 87 da Lei nº 5.764/1971, os rendimentos auferidos através de serviços prestados a não associados são submetidos à tributação dos impostos que lhes cabem, sendo eles, a depender da natureza do serviço, Imposto de Renda (IRPJ), Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido (CSLL), Programa de Integração Social (PIS), Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (COFINS) e Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN).

O IRPJ e a CSLL têm incidência sobre os atos não cooperativos, situação prevista no caput do art. 194 do Decreto 9.580/2018 (RIR2018), nas alíquotas de 15%, acrescida de adicional de 10%, para o IRPJ e 16% para a CSLL. Ambas as alíquotas incidem sobre o lucro líquido, após os devidos ajustes e compensações de prejuízos.

Ainda no âmbito federal, as cooperativas contribuem com o PIS à alíquota de 0,65% e COFINS à alíquota de 4%, incidentes sobre as receitas auferidas com não associados, após deduções legais previstas na legislação tributária.

O ISSQN é aplicado sobre as receitas auferidas com serviços específicos, sendo recolhido mediante a aplicação de alíquota definida pelo município sede do Ponto de Atendimento (PA) que tenha prestado o serviço à não associado.

O resultado apurado em operações realizadas com cooperados não tem incidência de tributação.

v) Segregação em Circulante e Não Circulante

No Balanço Patrimonial, os ativos e passivos são apresentados por ordem de liquidez. Em

Notas Explicativas, os valores realizáveis e exigíveis com prazos inferiores a doze meses após a data-base do balanço estão classificados no curto prazo (circulante), e os prazos superiores, no longo prazo (não circulante).

w) Valor Recuperável de Ativos – Impairment

A redução do valor recuperável dos ativos não financeiros (impairment) é reconhecida como perda, quando o valor de contabilização de um ativo – exceto outros valores e bens – for maior do que o seu valor recuperável ou de realização. As perdas por “impairment”, quando aplicáveis, são registradas no resultado do período em que foram identificadas.

Em 31 de dezembro de 2022 não existiam indícios da necessidade de redução do valor recuperável dos ativos não financeiros.

x) Partes Relacionadas

São consideradas partes relacionadas as pessoas físicas que têm autoridade e responsabilidade de planejar, dirigir e controlar as atividades da Cooperativa e membros próximos da família de tais pessoas, bem como entidades que participam do mesmo grupo econômico ou que são coligadas, controladas ou controladas em conjunto pela entidade que está elaborando seus demonstrativos financeiros, conforme CPC 05 (R1) – Divulgação sobre Partes Relacionadas (Comitê de Pronunciamentos Contábeis, em 7/10/2010).

Dessa forma, para fins de elaboração e divulgação das demonstrações financeiras e respectivas notas explicativas, não são consideradas partes relacionadas os membros do Conselho Fiscal.

y) Resultados Recorrentes e Não Recorrentes

Como definido pela Resolução BCB nº 2/2020, os resultados recorrentes são aqueles que estão relacionados com as atividades características da Cooperativa ocorridas com frequência no presente e previstas para ocorrer no futuro, enquanto os resultados não recorrentes são aqueles decorrentes de um evento extraordinário e/ou imprevisível, com a tendência de não se repetir no futuro.

z) Instrumentos Financeiros

O SICOOB CREDIJUSTRÁ opera com diversos instrumentos financeiros, com destaque para disponibilidades, relações interfinanceiras, operações de crédito, depósitos à vista e a prazo, empréstimos e repasses.

Os instrumentos financeiros ativos e passivos estão registrados no balanço patrimonial a valores contábeis, os quais se aproximam dos valores justos.

Nos períodos findos em 31 de dezembro de 2022 e 2021, a Cooperativa não realizou operações envolvendo instrumentos financeiros derivativos.

aa) Eventos Subsequentes

Correspondem aos eventos ocorridos entre a data-base das demonstrações financeiras e a data de autorização para a sua emissão. São compostos por:

- Eventos que originam ajustes: evidenciam condições que já existiam na data-base das demonstrações financeiras; e
- Eventos que não originam ajustes: evidenciam condições que não existiam na data-base das demonstrações financeiras.

Não houve qualquer evento subsequente para as demonstrações financeiras encerradas em 31 de dezembro de 2022.

4. Caixa e Equivalente de Caixa

O caixa e os equivalentes de caixa, apresentados na demonstração dos fluxos de caixa, estão constituídos por:

DESCRIÇÃO	31/12/2022	31/12/2021
Caixa e depósitos bancários	1.164.385,29	2.130.327,42
Relações interfinanceiras - centralização financeira (a) - nota 33.2	150.598.764,52	127.541.948,14
TOTAL	151.763.149,81	129.672.275,56

(a) Referem-se à centralização financeira das disponibilidades líquidas da Cooperativa, depositadas junto ao SICOOB NOVA CENTRAL como determinado no art. 17, da Resolução CMN n° 4.434/2015, cujos rendimentos auferidos nos períodos de 31 de dezembro de 2022 e de 2021, registrados em contrapartida à receita de “Ingressos de Depósitos Intercooperativos”, foram respectivamente:

DESCRIÇÃO	2° SEM/22	31/12/2022	31/12/2021
Rendimentos da Centralização Financeira - nota 33.2	9.235.530,81	16.182.038,62	5.032.678,95

5. Títulos e Valores Mobiliários

Em 31 de dezembro de 2022 e 2021, os títulos e valores mobiliários estavam assim compostos:

DESCRIÇÃO	31/12/2022	31/12/2021
	NÃO CIRCULANTE	NÃO CIRCULANTE
Participação em Cooperativa Central de Crédito - notas 10 e 33.2 (a)	33.598.361,22	0,00
TOTAL	33.598.361,22	0,00

(a) A partir de 1°/7/2022 os saldos de Participações de Cooperativas em entidades que não sejam coligadas, controladas ou controladas em conjunto, para as quais não há previsão de avaliação pelo Método de Equivalência Patrimonial – MEP, passaram a compor o saldo do grupo de Títulos e Valores Mobiliários (TVM), conforme estabelecido na Instrução Normativa BCB n° 269/2022. Essas participações são registradas pelo valor do custo de aquisição, conforme a Resolução CMN n° 4.817/2020.

6. Operações de Crédito

a) Composição da carteira de crédito por modalidade:

DESCRIÇÃO	31/12/2022			31/12/2021		
	CIRCULANTE	NÃO CIRCULANTE	TOTAL	CIRCULANTE	NÃO CIRCULANTE	TOTAL
Empréstimos e Títulos Descontados	34.985.736,35	172.409.245,27	207.394.981,62	31.663.413,79	166.781.056,77	198.444.470,56
Financiamentos	988.168,14	3.768.316,03	4.756.484,17	317.948,73	1.066.797,01	1.384.745,74
Total de Operações de Crédito	35.973.904,49	176.177.561,30	212.151.465,79	31.981.362,52	167.847.853,78	199.829.216,30
(-) Provisões para Operações de Crédito	(1.865.542,88)	(5.297.263,21)	(7.162.806,09)	(867.757,05)	(3.983.161,27)	(4.850.918,32)
TOTAL	34.108.361,61	170.880.298,09	204.988.659,70	31.113.605,47	163.864.692,51	194.978.297,98

b) Composição por tipo de operação e classificação por nível de risco de acordo com a Resolução CMN n° 2.682/1999:

NÍVEL / PERCENTUAL			EMPRÉSTIMO / TD	FINANCIAMENTOS	TOTAL EM 31/12/2022	PROVISÕES 31/12/2022	TOTAL EM 31/12/2021	PROVISÕES 31/12/2021
AA	-	Normal	55.587.261,67	114.719,75	55.701.981,42	0,00	65.190.720,42	0,00
A	0,5%	Normal	69.381.931,24	1.401.104,15	70.783.035,39	(353.915,27)	71.261.706,73	(356.308,57)
B	1%	Normal	42.740.902,44	1.546.687,92	44.287.590,36	(442.875,99)	31.827.417,45	(318.274,21)
B	1%	Vencidas	1.604.752,25	0,00	1.604.752,25	(16.047,61)	1.091.066,06	(10.910,70)
C	3%	Normal	23.199.955,21	1.534.467,85	24.734.423,06	(742.032,78)	20.502.396,64	(615.071,94)
C	3%	Vencidas	904.856,32	40.814,50	945.670,82	(28.370,21)	339.678,14	(10.190,38)
D	10%	Normal	4.659.454,45	110.003,43	4.769.457,88	(476.945,88)	3.687.751,68	(368.775,21)
D	10%	Vencidas	1.239.592,30	0,00	1.239.592,30	(123.959,32)	903.841,99	(90.384,24)
E	30%	Normal	1.140.842,10	0,00	1.140.842,10	(342.252,72)	1.164.408,62	(349.322,63)
E	30%	Vencidas	739.498,38	0,00	739.498,38	(221.849,60)	556.449,90	(166.935,01)
F	50%	Normal	801.109,29	8.686,57	809.795,86	(404.898,02)	500.937,05	(250.468,57)
F	50%	Vencidas	2.010.815,30	0,00	2.010.815,30	(1.005.407,74)	539.843,42	(269.921,75)
G	70%	Normal	352.859,75	0,00	352.859,75	(247.001,92)	228.968,02	(160.277,65)
G	70%	Vencidas	913.006,79	0,00	913.006,79	(639.104,90)	499.842,70	(349.889,98)
H	100%	Normal	1.181.048,09	0,00	1.181.048,09	(1.181.048,09)	1.312.828,07	(1.312.828,07)
H	100%	Vencidas	937.096,04	0,00	937.096,04	(937.096,04)	221.359,41	(221.359,41)
Total Normal			199.045.364,24	4.715.669,67	203.761.033,91	(4.190.970,67)	195.677.134,68	(3.731.326,85)
Total Vencidos			8.349.617,38	40.814,50	8.390.431,88	(2.971.835,42)	4.152.081,62	(1.119.591,47)
Total Geral			207.394.981,62	4.756.484,17	212.151.465,79	(7.162.806,09)	199.829.216,30	(4.850.918,32)
Provisões			(7.077.731,58)	(85.074,51)	(7.162.806,09)		(4.850.918,32)	
Total Líquido			200.317.250,04	4.671.409,66	204.988.659,70		194.978.297,98	

c) Composição da carteira de crédito por faixa de vencimento (diário):

TIPO	ATÉ 90	DE 91 A 360	ACIMA DE 360	TOTAL
Empréstimos e Títulos Descontados	12.294.979,83	22.690.756,52	172.409.245,27	207.394.981,62
Financiamentos	221.771,94	766.396,20	3.768.316,03	4.756.484,17
TOTAL	12.516.751,77	23.457.152,72	176.177.561,30	212.151.465,79

d) Composição da carteira de crédito por tipo de produto, cliente e atividade econômica:

DESCRIÇÃO	EMPRÉSTIMOS/TD	FINANCIAMENTO	31/12/2022	% DA CARTEIRA
Setor Privado - Serviços	1.770.151,74	3.657.614,82	5.427.766,56	2,56%
Pessoa Física	205.611.382,12	1.098.869,35	206.710.251,47	97,44%
Outros	13.447,76	0,00	13.447,76	0,01%
TOTAL	207.394.981,62	4.756.484,17	212.151.465,79	100,00%

e) Movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa de operações de crédito:

DESCRIÇÃO	31/12/2022	31/12/2021
Saldo inicial	4.850.918,32	5.185.357,03
Constituições/Reversões no período	3.424.509,78	1.370.041,93
Transferência para prejuízo no período	(1.112.622,01)	(1.704.480,64)
Saldo Final	7.162.806,09	4.850.918,32

f) Concentração dos principais devedores:

DESCRIÇÃO	31/12/2022	% CARTEIRA TOTAL	31/12/2021	% CARTEIRA TOTAL
Maior Devedor	567.041,45	0,25%	502.954,68	0,24%
10 Maiores Devedores	4.755.289,51	2,13%	4.586.591,70	2,19%
50 Maiores Devedores	19.988.353,35	8,95%	19.638.498,56	9,36%

Compõe o saldo da concentração de devedores as operações de crédito e as operações de outros créditos. Não estão contemplados no saldo os valores de encargos financeiros gerados pela utilização de limites de cheque especial.

g) Movimentação de créditos baixados como prejuízo:

DESCRIÇÃO	31/12/2022	31/12/2021
Saldo inicial	9.714.221,78	8.953.645,70
Valor das operações transferidas no período	1.428.005,25	1.820.813,83
Valor das operações recuperadas no período	(436.760,57)	(549.649,11)
Valor das operações renegociadas no período	(154.676,54)	(363.440,50)
Valor dos descontos concedidos nas operações recuperadas	(75.789,95)	(147.148,14)
Saldo Final	10.474.999,97	9.714.221,78

Para fins de apuração dos valores de movimentação de saldos em prejuízo, são considerados os lançamentos decorrentes de operações de crédito e de operações de outros créditos.

7. Outros Ativos Financeiros

Em 31 de dezembro de 2022 e 2021, os outros ativos financeiros, compostos por valores referentes às importâncias devidas à Cooperativa por pessoas físicas ou jurídicas domiciliadas no país, estavam assim compostos:

DESCRIÇÃO	31/12/2022		31/12/2021	
	CIRCULANTE	NÃO CIRCULANTE	CIRCULANTE	NÃO CIRCULANTE
Créditos por Avais e Fianças Honrados (a)	842.160,74	0,00	241.560,88	0,00
Rendas a Receber (b)	1.940.138,53	0,00	1.061.648,19	0,00
Títulos e Créditos a Receber (c)	137.133,52	0,00	121.369,30	0,00
Devedores por Depósitos em Garantia (d)	0,00	543.681,78	0,00	492.730,57
TOTAL	2.919.432,79	543.681,78	1.424.578,37	492.730,57

(a) O saldo de Avais e Fianças Honrados é composto, substancialmente, por operações oriundas de cartões de crédito vencidas de associados da Cooperativa cedidos pelo Banco Sicoob, em virtude de coobrigação contratual;

(b) Em Rendas a Receber estão registrados: Rendas de Convênios (R\$ 9.454,73); Rendas de Cartões (R\$ 228.149,64); Rendas da Centralização Financeira a Receber da Cooperativa Central (R\$ 1.686.477,15); e outros (R\$ 16.057,01);

(c) Em Títulos e Créditos a Receber estão registrados: Valores a Receber de Tarifas (R\$ 9.890,50); e outros títulos a receber (R\$ 127.243,02);

(d) Em Devedores por Depósitos em Garantia estão registrados os depósitos judiciais para: Pis (R\$ 123.550,37); e Cofins (R\$ 420.131,41).

7.1 Provisão para Perdas Esperadas Associadas ao Risco de Crédito Relativas a Outros Ativos Financeiros

A provisão para outros créditos de liquidação duvidosa foi apurada com base na classificação por nível de risco, de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999.

a) Provisões para Perdas Associadas ao Risco de Crédito relativas a Outros Ativos Financeiros, segregadas em Circulante e Não Circulante:

DESCRIÇÃO	31/12/2022	31/12/2021
Provisões para Avais e Fianças Honrados	(641.506,91)	(168.897,32)
TOTAL	(641.506,91)	(168.897,32)

b) Provisões para Perdas Associadas ao Risco de Crédito relativas a Outros Ativos Financeiros, por tipo de operação e classificação de nível de risco:

NÍVEL / PERCENTUAL DE RISCO / SITUAÇÃO	AVAIS E FIANÇAS HONRADOS	TOTAL EM 31/12/2022	PROVISÕES 31/12/2022	TOTAL EM 30/12/2021	PROVISÕES 30/12/2021
E 30% Vencidas	130.500,26	130.500,26	(39.150,12)	62.976,87	(18.893,07)
F 50% Vencidas	150.415,82	150.415,82	(75.207,95)	47.132,43	(23.566,23)
G 70% Vencidas	113.652,82	113.652,82	(79.557,00)	16.711,90	(11.698,34)
H 100% Vencidas	447.591,84	447.591,84	(447.591,84)	114.739,68	(114.739,68)
Total Vencidos	842.160,74	842.160,74	(641.506,91)	241.560,88	(168.897,32)
Total Geral	842.160,74	842.160,74	(641.506,91)	241.560,88	(168.897,32)
Provisões	(641.506,91)	(641.506,91)		(168.897,32)	
Total Líquido	200.653,83	200.653,83		72.663,56	

8. Ativos Fiscais, Correntes e Diferidos

Em 31 de dezembro de 2022 e 2021, os ativos fiscais, correntes e diferidos, registrados integralmente no circulante, estavam assim compostos:

DESCRIÇÃO	31/12/2022	31/12/2021
Impostos e Contribuições a Compensar	2.286,45	22.261,44
TOTAL	2.286,45	22.261,44

9. Investimentos

Em 31 de dezembro de 2021 e 2020, os investimentos estavam assim compostos:

DESCRIÇÃO	31/12/2022	31/12/2021
Adiantamentos e Antecipações Salariais	23.132,17	31.027,76
Adiantamentos para Pagamentos de Nossa Conta	5.687,99	17.267,95
Adiantamentos por Conta de Imobilizações	241.459,39	20.888,82
Devedores Diversos - País (a)	63.785,09	49.452,15
Material em Estoque	6.797,00	7.665,00
Despesas Antecipadas (b)	161.812,72	185.072,47
TOTAL	502.674,36	311.374,15

(a) Em Devedores Diversos estão registrados os saldos relativos a Pendências a Regularizar (R\$ R\$ 54.838,24); Seguros Contratados a Receber (R\$ 1.883,40); Pendências a Regularizar - Banco Sicoob (R\$ 572,26); Pendências - Avais e Fianças Honrados (R\$ 4.595,78); e outros (R\$ 1.895,41);

(b) Registram-se ainda no grupo, as despesas antecipadas, referentes aos prêmios de seguros, contribuição cooperativista, IPTU, entre outras.

10. Investimentos

Em 31 de dezembro de 2022 e 2021, os investimentos estavam assim compostos:

DESCRIÇÃO	31/12/2022	31/12/2021
Participação em Cooperativa Central de Crédito - notas 5 e 33.2	0,00	26.637.408,44
TOTAL (a)	0,00	26.637.408,44

Em atendimento a Resolução CMN nº 4.817/2020 e Instrução Normativa BCB nº 269/2022, as Participações de Cooperativas em entidades que não sejam coligadas, controladas ou controladas em conjunto, para as quais não há previsão de avaliação pelo MEP, foram reclassificadas do grupo de Investimentos para o grupo de Títulos e Valores Mobiliários em 1º/7/2022.

11. Imobilizado de Uso

Em 31 de dezembro de 2022 e 2021, o imobilizado de uso estava assim composto:

DESCRIÇÃO	TAXA DEPRECIACÃO	31/12/2022	31/12/2021
Imobilizado em Curso (a)		21.034,95	0,00
Edificações	4%	0,00	589.060,58
Instalações	10%	189.321,36	189.321,36
Móveis e equipamentos de Uso	10%	1.075.553,22	1.128.388,62
Sistema de Processamento de Dados	20%	1.128.230,86	1.089.903,60
Sistema de Segurança	10%	204.262,45	183.960,40
Benfeitorias em Imóveis de Terceiros		1.661.363,04	1.661.363,04
Total de Imobilizado de Uso		4.279.765,88	4.841.997,60
(-) Depreciação Acum. Imóveis de Uso - Edificações		0,00	(294.596,03)
(-) Depreciação Acumulada de Instalações		(122.097,32)	(104.797,26)
(-) Depreciação Acum. Móveis e Equipamentos de Uso		(1.736.933,71)	(1.584.108,49)
(-) Depreciação Benfeitorias em Imóveis de Terceiros		(1.359.349,22)	(1.029.519,27)
Total de Depreciação de Imobilizado de Uso		(3.218.380,25)	(3.013.021,05)
TOTAL		1.061.385,63	1.828.976,55

(a) As imobilizações em curso serão alocadas em grupo específico após a conclusão das obras e efetivo uso, quando passarão a ser depreciadas.

12. Intangível

Em 31 de dezembro de 2022 e 2021, o intangível estava assim composto:

DESCRIÇÃO	TAXA DE AMORTIZAÇÃO	31/12/2022	31/12/2021
Sistemas de Processamento de Dados	20%	433.070,74	395.406,41
Intangível		433.070,74	395.406,41
(-) Amortização Acumulada de Ativos Intangíveis		(385.912,55)	(367.688,51)
Total de Amortização de ativos Intangíveis		(385.912,55)	(367.688,51)
TOTAL		47.158,19	27.717,90

13. Depósitos

Em 31 de dezembro de 2022 e 2021, os depósitos estavam assim compostos:

DESCRIÇÃO	31/12/2022		31/12/2021	
	CIRCULANTE	NÃO CIRCULANTE	CIRCULANTE	NÃO CIRCULANTE
Depósito à Vista (a)	51.277.941,30	0,00	39.801.701,27	0,00
Depósito a Prazo (b)	268.128.052,98	321.106,85	227.268.764,06	2.203.497,77
TOTAL	319.405.994,28	321.106,85	267.070.465,33	2.203.497,77

(a) Valores cuja disponibilidade é imediata aos associados, ficando a critério do portador dos recursos fazê-lo conforme sua necessidade.

(b) Valores pactuados para disponibilidade em prazos pré-estabelecidos, os quais recebem atualizações por encargos financeiros remuneratórios conforme a sua contratação em pós ou pré-fixada. Suas remunerações pós-fixadas são calculadas com base no critério de "pro rata temporis"; as remunerações pré-fixadas são calculadas e registradas pelo valor futuro, com base no prazo final das operações, ajustadas, na data da demonstração financeiras, pelas despesas a apropriar registradas em conta redutora de depósitos a prazo.

Os depósitos mantidos na Cooperativa estão garantidos, até o limite de R\$ 250.000,00 por CPF ou CNPJ – com exceção de contas conjuntas, que têm seu valor dividido pelo número de titulares – pelo Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop), que é uma reserva financeira constituída pelas Cooperativas de Crédito, regida pelo Banco Central do Brasil, conforme a determinação da Resolução CMN nº 4.933/2021. O registro do FGCoop, como regulamentado, passa a ser feito em "Dispêndios de captação no mercado".

c) Concentração dos principais depositantes:

DESCRIÇÃO	31/12/2022	% CARTEIRA TOTAL	31/12/2021	% CARTEIRA TOTAL
Maior Depositante	25.370.676,74	8,11%	19.879.178,45	7,45%
10 Maiores Depositantes	66.430.511,57	21,24%	47.638.084,72	17,85%
50 Maiores Depositantes	119.864.459,30	38,32%	96.147.453,99	36,04%

Compõe o saldo da concentração de depositantes os valores captados através de Depósitos, Conta Benefício do INSS, Conta Salário, Ordens de Pagamento e Recursos de Aceite e Emissão de Títulos. Os depósitos a prazo são considerados líquidos de impostos.

d) Despesas com operações de captação de mercado:

DESCRIÇÃO	2º SEM/22	31/12/2022	31/12/2021
Despesas de Depósitos a Prazo	(15.422.571,61)	(26.523.237,60)	(9.529.181,55)
Despesas de Contribuição ao Fundo Garantidor de Créditos	(228.663,15)	(436.003,97)	(383.157,35)
TOTAL	(15.651.234,76)	(26.959.241,57)	(9.912.338,90)

14. Repasses Interfinanceiros / Obrigações por Empréstimos e Repasses

São demonstrados pelo valor principal acrescido de encargos financeiros, e registram os recursos captados junto a outras instituições financeiras para repasse aos associados em diversas modalidades e Capital de Giro. As garantias oferecidas são a caução dos títulos de créditos dos associados beneficiados. Em 31 de dezembro de 2022 e 2021, estavam assim compostos:

a) Obrigações por Empréstimos e Repasses:

INSTITUIÇÕES	31/12/2022		31/12/2021	
	CIRCULANTE	NÃO CIRCULANTE	CIRCULANTE	NÃO CIRCULANTE
Cooperativa Central - nota 33.2	6.182.342,24	288.580,13	18.512.859,46	2.603.058,54
TOTAL	6.182.342,24	288.580,13	18.512.859,46	2.603.058,54

As operações com Recursos da Central correspondem a uma taxa média de 100% do CDI ao mês, com vencimento até 25/04/2025.

b) Despesas de Operações de Empréstimos e Repasses:

DESCRIÇÃO	2º SEM/22	31/12/2022	31/12/2021
Cooperativa Central - nota 33.2	(708.453,35)	(1.636.026,30)	(337.352,98)
Banco Sicoob	0,00	0,00	(21.351,85)
TOTAL	(708.453,35)	(1.636.026,30)	(358.704,83)

15. Outros Passivos Financeiros

Os recursos de terceiros que estão com a Cooperativa são registrados nessa conta para posterior repasse, por sua ordem. Em 31 de dezembro de 2022 e 2021, estavam registrados integralmente no circulante e assim compostos:

DESCRIÇÃO	31/12/2022	31/12/2021
Recursos em Trânsito de Terceiros (a)	1.252,55	176,96
Obrigações por Aquisição de Bens e Direitos	0,00	2.147,41
Cobrança e Arrecadação de Tributos e Assemelhados (b)	31.622,52	58.708,13
TOTAL	32.875,07	61.032,50

a) Em Recursos em Trânsito de Terceiros temos registrados os valores a repassar relativos a Cobranças de Terceiros em Trânsito (R\$ 1.172,65); e outros (R\$ 79,90);

(b) Em Cobrança e Arrecadação de Tributos e Assemelhados temos registrados os valores a repassar relativos a tributos: Operações de Crédito – IOF (R\$ 30.427,17); e outros (R\$ 1.195,35).

16. Provisões

Em 31 de dezembro de 2022 e 2021, o saldo de provisões estava assim composto:

DESCRIÇÃO	31/12/2022		31/12/2021	
	CIRCULANTE	NÃO CIRCULANTE	CIRCULANTE	NÃO CIRCULANTE
Provisão para Garantias Financeiras Prestadas (a)	376.356,22	14.319,03	247.396,79	5.165,70
Provisão para Demandas Judiciais (b)	0,00	656.286,67	0,00	896.789,34
TOTAL	376.356,22	670.605,70	247.396,79	901.955,04

(a) Refere-se à provisão para garantias financeiras prestadas, apurada sobre o total das obrigações concedidas pela Cooperativa, conforme a Resolução CMN nº 4.512/2016. A provisão para garantias financeiras prestadas é apurada com base na avaliação de risco dos cooperados beneficiários, de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999. Em 31 de dezembro de 2022 e 2021, a Cooperativa era responsável por obrigações e riscos em garantias prestadas, referentes a aval prestado em diversas operações de crédito de seus associados com instituições financeiras oficiais:

DESCRIÇÃO	31/12/2022	31/12/2021
Coobrigações Prestadas	20.245.523,27	17.559.109,93
TOTAL	20.245.523,27	17.559.109,93

(b) Provisão para Contingências - Demandas Judiciais

Para fazer face às eventuais perdas que possam advir de questões judiciais e administrativas, a Cooperativa, considerando a natureza, a complexidade dos assuntos envolvidos e a avaliação de seus assessores jurídicos, mantém como provisão para contingências tributárias, trabalhistas e cíveis, classificadas como de risco de perda provável, em montantes considerados suficientes para cobrir perdas em caso de desfecho desfavorável.

Na data das demonstrações financeiras, a Cooperativa apresentava os seguintes passivos e depósitos judiciais relacionados às contingências:

DESCRIÇÃO	31/12/2022		31/12/2021	
	PROVISÃO PARA DEMANDAS JUDICIAIS	DEPÓSITOS JUDICIAIS	PROVISÃO PARA DEMANDAS JUDICIAIS	DEPÓSITOS JUDICIAIS
PIS	123.550,37	123.550,37	112.595,85	112.595,85
COFINS	420.131,41	420.131,41	380.134,72	380.134,72
Outras Demandas Judiciais	112.604,89	0,00	404.058,77	0,00
TOTAL	656.286,67	543.681,78	896.789,34	492.730,57

Segundo a assessoria jurídica do SICOOB CREDIJUSTRA, existem processos judiciais nos quais a Cooperativa figura como polo passivo, os quais foram classificados com risco de perda possível, totalizando R\$ 2.994.225,71. Essas ações abrangem, basicamente, processos trabalhistas ou cíveis.

O cenário de imprevisibilidade do tempo de duração dos processos, bem como a possibilidade de alterações na jurisprudência dos tribunais, torna incertos os prazos ou os valores esperados de saída.

17. Obrigações Fiscais, Correntes e Diferidas

Em 31 de dezembro de 2022 e 2021, o saldo de Obrigações Fiscais, Correntes e Diferidas, registrado integralmente no circulante, estava assim composto:

DESCRIÇÃO	31/12/2022	31/12/2021
Provisão para Impostos e Contribuições s/Lucros	67.499,34	23.775,15
Impostos e Contribuições s/ Serviços de Terceiros	8.060,91	8.215,67
Impostos e Contribuições sobre Salários	340.715,05	335.499,52
Outros	77.561,55	45.569,30
TOTAL	493.836,85	413.059,64

18. Outros Passivos

Em 31 de dezembro de 2022 e 2021, o saldo de outros passivos, registrados integralmente no circulante, estava assim composto:

TRANSAÇÕES	31/12/2022	31/12/2021
Sociais e Estatutárias (a)	1.420.213,71	1.340.696,64
Obrigações de Pagamento em Nome de Terceiros (b)	100.395,76	68.509,00
Provisão para Pagamentos a Efetuar (c)	1.167.342,81	1.728.839,21
Credores Diversos - País (d)	2.775.391,44	2.146.116,18
TOTAL	5.463.343,72	5.284.161,03

(a) A seguir, a composição do saldo de passivos sociais e estatutárias, e os respectivos detalhamentos:

DESCRIÇÃO	31/12/2022	31/12/2021
Cotas de Capital a Pagar (a.1)	522.065,43	461.338,09
FATES - Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social (a.2)	898.148,28	879.358,55
TOTAL	1.420.213,71	1.340.696,64

(a.1) Refere-se ao valor de cota capital a ser devolvida para os associados que solicitaram o desligamento do quadro social;

(a.2) O Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – FATES é destinado às atividades educacionais, à prestação de assistência aos cooperados, seus familiares e empregados da Cooperativa, sendo constituído pelo resultado dos atos não cooperativos e percentual das sobras líquidas do ato cooperativo, conforme determinação estatutária. A classificação desses valores em contas passivas segue a determinação do Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF. Atendendo à instrução do CMN, por meio da Resolução nº 4.872/2020, o FATES é registrado como exigibilidade, e utilizado em despesas para as quais se destina, conforme a Lei nº 5.764/1971.

(b) O saldo apresentado em Obrigações de Pagamento em Nome de Terceiros refere-se aos recursos destinados ao pagamento de salários, vencimentos e similares, cuja prestação de serviço é pactuada através de contrato entre a Cooperativa e a instituição pagadora.

(c) Em Provisão para Pagamentos a Efetuar temos registrados Despesas de Pessoal (R\$ 992.241,38); Custos de Transações Interfinanceiras (R\$ 23.168,84); Seguro Prestamista (R\$ 45.212,41); Despesas com Cartões (R\$ 61.082,63); e outros (R\$ 45.637,55);

(d) Os saldos em Credores Diversos - País referem-se a Pendências a Regularizar Banco Sicoob (R\$ 11.395,53); Valores a Repassar à Cooperativa Central (R\$ 208.421,60); Saldos Credores - Encerramento C/C (R\$ 366.330,41); Pendências a Regularizar - Diversos (R\$ 1.528.195,84); Créditos de Terceiros (R\$ 625.513,12); e outros (R\$ 35.534,94).

19. Patrimônio Líquido

a) Capital Social

O capital social é representado por cotas-partes no valor nominal de R\$ 1,00 (cada) e integralizado por seus cooperados. De acordo com o Estatuto Social, cada cooperado tem direito em a um voto, independentemente do número de suas cotas-partes.

DESCRIÇÃO	31/12/2022	31/12/2021
Capital Social	21.358.347,13	20.184.466,26
Associados	13.658	9.923

b) Fundo de Reserva

Representado pelas destinações das sobras definidas em Estatuto Social, utilizado para reparar perdas e atender ao desenvolvimento de suas atividades.

c) Sobras Acumuladas

As sobras são distribuídas e apropriadas conforme Estatuto Social, normas do Banco Central do Brasil e posterior deliberação da Assembleia Geral Ordinária (AGO). Atendendo à instrução do CMN, por meio da Resolução nº 4.872/2020, o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – FATES é registrado como exigibilidade e utilizado em despesas para as quais se destina, conforme a Lei nº 5.764/1971.

Em Assembleia Geral Ordinária, realizada em 2022 em atendimento ao artigo 132 da Lei nº 6.404/1976, os cooperados deliberaram pela destinação das sobras do exercício findo em 31 de dezembro de 2021

da seguinte forma:

- 30% para Fundo de Reserva, no valor de R\$ 1.012.984,45;
- 70% para Conta Corrente, no valor de R\$ 2.363.630,37.

d) Destinações Estatutárias e Legais

A sobra líquida do exercício terá a seguinte destinação:

DESCRIÇÃO	31/12/2022	31/12/2021
Sobra líquida do exercício	4.829.543,65	6.372.400,23
(-) Lucro líquido decorrente de atos não-cooperativos destinado ao FATES	(149.621,86)	0,00
Sobra líquida, base de cálculo das destinações	4.679.921,79	6.372.400,23
(-) Destinação para o Fundo de Reserva	(2.105.964,81)	(2.867.580,10)
(-) Destinação para o FATES - atos cooperativos	(233.996,09)	(318.620,01)
(+) Absorção de FATES e/ou Fundos Voluntários	364.828,22	190.414,70
Sobra à disposição da Assembleia Geral	2.704.789,11	3.376.614,82

A partir do exercício de 2021 a reversão dos dispêndios de FATES e Fundos Voluntários passou a ocorrer apenas no encerramento anual, de acordo com a Interpretação Técnica Geral (ITG) 2004 – Entidade Cooperativa e a revogação do texto original da NBC T 10.8.2.8.

20. Resultado de Atos Não Cooperativos

São classificados como ato não cooperativo os rendimentos e/ou dispêndios decorrentes de operações realizadas com não associados, sobre os quais há incidência de tributos federais e municipais. Os valores são registrados em separado e o resultado líquido auferido dessas operações, se positivo, é integralmente destinado ao FATES, conforme determina o art. 87 da Lei nº 5.764/1971.

Em 31 de dezembro de 2022 e 2021, o resultado de atos não cooperativos possuía a seguinte composição:

DESCRIÇÃO	31/12/2022	31/12/2021
Receita de prestação de serviços	1.321.469,22	1.543.624,18
Despesas específicas de atos não cooperativos	(260.832,08)	(314.217,49)
Despesas apropriadas na proporção das receitas de atos não cooperativos	(451.947,31)	(743.954,18)
Resultado operacional	608.689,83	485.452,51
Receitas (despesas) não operacionais, líquidas	424.386,55	41.187,69
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	1.033.076,38	526.640,20
IRPJ/CSLL	(385.150,59)	(183.656,67)
Deduções - Res. Sicoob 129/16 e 145/16	(498.303,93)	(493.565,44)
Resultado de atos não cooperativos (lucro líquido)	149.621,86	(150.581,91)

21. Receitas de Operações de Crédito

DESCRIÇÃO	2º SEM/22	31/12/2022	31/12/2021
Rendas de Adiantamentos a Depositantes	20.605,41	35.859,72	22.299,02
Rendas de Empréstimos	17.606.088,12	33.094.635,17	29.048.223,62
Rendas de Financiamentos	276.645,40	384.025,17	106.768,37
Rendas de Créditos por Avais e Fianças Honrados	0,00	389,41	0,00
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo	347.038,59	591.847,42	923.076,17
TOTAL	18.250.377,52	34.106.756,89	30.100.367,18

22. Dispêndios e Despesas da Intermediação Financeira

DESCRIÇÃO	2º SEM/22	31/12/2022	31/12/2021
Despesas de Captação	(15.651.234,76)	(26.959.241,57)	(9.912.338,90)
Despesas de Obrigações por Empréstimos e Repasses	(708.453,35)	(1.636.026,30)	(358.704,83)
Reversões de Provisões para Operações de Crédito	1.238.183,88	1.943.303,20	1.977.921,64
Reversões de Provisões para Outros Créditos	74.866,91	94.525,02	51.451,18
Provisões para Operações de Crédito	(3.158.139,32)	(5.367.812,98)	(3.347.963,57)
Provisões para Outros Créditos	(537.548,33)	(882.517,85)	(234.837,26)
TOTAL	(18.742.324,97)	(32.807.770,48)	(11.824.471,74)

23. Ingressos e Receitas de Prestação de Serviços

DESCRIÇÃO	2º SEM/22	31/12/2022	31/12/2021
Rendas de Cobrança	467.865,55	898.390,75	742.640,60
Rendas de Convênios	37.927,67	76.304,05	75.711,59
Rendas de Comissão	389.756,58	811.014,62	928.876,89
Rendas de Credenciamento	898,09	898,09	0,00
Rendas de Cartões	433.507,67	821.441,47	855.792,22
Rendas de Outros Serviços	58.675,57	118.927,06	79.623,06
TOTAL	1.388.631,13	2.726.976,04	2.682.644,36

24. Rendas de Tarifas

DESCRIÇÃO	2º SEM/22	31/12/2022	31/12/2021
Rendas de Pacotes de Serviços - PF	2.929,00	4.148,00	921,00
Rendas de Serviços Prioritários - PF	66.841,45	123.072,15	148.250,98
Rendas de Tarifas Bancárias - PJ	11.624,47	23.193,39	26.548,62
TOTAL	81.394,92	150.413,54	175.720,60

25. Dispendios e Despesas de Pessoal

DESCRIÇÃO	2° SEM/22	31/12/2022	31/12/2021
Despesas de Honorários - Conselho Fiscal	(63.000,00)	(126.000,00)	(117.000,00)
Despesas de Honorários - Diretoria e Conselho de Administração	(736.163,18)	(1.455.929,85)	(1.356.707,87)
Despesas de Pessoal - Benefícios	(1.937.005,28)	(4.018.979,14)	(3.665.847,30)
Despesas de Pessoal - Encargos Sociais	(1.080.127,44)	(2.095.539,53)	(1.950.578,24)
Despesas de Pessoal - Proventos	(2.400.764,90)	(5.023.393,94)	(5.410.124,22)
Despesas de Pessoal - Treinamento	(2.179,12)	(4.903,04)	(5.685,06)
Despesas de Remuneração de Estagiários	(108.386,98)	(164.320,31)	(108.906,66)
TOTAL	(6.327.626,90)	(12.889.065,81)	(12.614.849,35)

26. Outros Dispendios e Despesas Administrativas

DESCRIÇÃO	2° SEM/22	30/12/2022	31/12/2021
Despesas de Água, Energia e Gás	(50.257,12)	(110.569,52)	(96.613,66)
Despesas de Aluguéis	(386.479,62)	(767.624,92)	(700.225,40)
Despesas de Comunicações	(162.281,24)	(389.842,27)	(628.075,30)
Despesas de Manutenção e Conservação de Bens	(101.881,89)	(134.925,85)	(111.469,13)
Despesas de Material	(30.383,71)	(51.847,92)	(35.074,77)
Despesas de Processamento de Dados	(666.383,10)	(1.364.987,01)	(1.259.952,22)
Despesas de Promoções e Relações Públicas	(72.264,64)	(94.685,40)	(101.584,69)
Despesas de Propaganda e Publicidade	(99.812,83)	(206.969,58)	(266.721,54)
Despesas de Publicações	0,00	(8.263,44)	(16.480,63)
Despesas de Seguros	(12.314,54)	(28.700,47)	(32.544,38)
Despesas de Serviços do Sistema Financeiro	(999.975,41)	(1.939.578,35)	(1.698.007,11)
Despesas de Serviços de Terceiros	(118.582,09)	(212.322,33)	(106.798,25)
Despesas de Serviços de Vigilância e Segurança	(153.509,15)	(322.739,53)	(323.247,71)
Despesas de Serviços Técnicos Especializados	(101.326,86)	(269.947,24)	(253.066,10)
Despesas de Transporte	(83.893,46)	(179.613,50)	(163.872,86)
Despesas de Viagem no País	(15.960,98)	(21.336,74)	(2.368,95)
Despesas de Amortização	(8.936,59)	(18.224,04)	(38.218,10)
Despesas de Depreciação	(288.342,42)	(586.243,58)	(642.187,44)
Despesas de Emolumentos Cartorários	(7.030,09)	(15.350,71)	(78.817,84)
Despesas Rateadas da Central	(1.192.878,94)	(2.230.623,40)	(1.804.610,35)
Despesas Rateadas do Sicoob Confederação	(101.289,84)	(197.918,15)	(169.565,13)
Despesa de Contribuição a OCE	(2.139,48)	(4.278,96)	(3.884,28)
Outras Despesas Administrativas	(235.489,53)	(397.206,44)	(381.544,97)
TOTAL	(4.891.413,53)	(9.553.799,35)	(8.914.930,81)

27. Dispendios e Despesas Tributárias

DESCRIÇÃO	2° SEM/22	31/12/2022	31/12/2021
Despesas Tributárias	(27.830,72)	(49.002,43)	(44.108,29)
Desp. Impostos s/ Serviços - ISS	(32.948,20)	(65.996,13)	(77.233,32)
Despesas de Contribuição ao COFINS	(26.430,38)	(52.858,79)	(61.744,97)
Despesas de Contribuição ao PIS/PASEP	(28.317,85)	(59.788,58)	(59.006,57)
TOTAL	(115.527,15)	(227.645,93)	(242.093,15)

28. Outros Ingressos e Receitas Operacionais

DESCRIÇÃO	2° SEM/22	31/12/2022	31/12/2021
Recuperação de Encargos e Despesas	31.000,98	145.798,68	250.919,98
Outras - Reversão de Provisões Operacionais	0,00	155,00	0,00
Distribuição de sobras da central	1.146.506,99	2.637.184,11	1.343.384,95
Atualização depósitos judiciais	40.204,38	50.951,21	8.820,50
Outras rendas operacionais	8.312,74	10.974,90	20.377,05
Rendas oriundas de cartões de crédito e adquirência	834.823,34	1.568.657,41	1.136.278,57
Juros ao Capital Recebidos da Central	3.545.993,29	3.545.993,29	0,00
TOTAL	5.606.841,72	7.959.714,60	2.759.781,05

29. Outros Dispendios e Despesas Operacionais

DESCRIÇÃO	2° SEM/22	31/12/2022	31/12/2021
Outras - Despesas de Provisões Operacionais	(6.630,59)	(17.377,42)	(8.820,50)
Outras Despesas Operacionais	(176.402,18)	(375.726,37)	(96.582,58)
Desconto/Cancelamento de Tarifas	(3.856,00)	(7.310,50)	(5.331,40)
Contrib. ao Fundo de Ressarc. de Fraudes Externas	(10.222,75)	(42.847,75)	(25.706,30)
Perdas - Fraudes Externas	0,00	(5.426,48)	(8.900,00)
Perdas - Práticas Inadequadas	0,00	(1.218,66)	(0,20)
Perdas - Falhas em Sistemas de TI	0,00	(1.801,85)	(388,91)
Perdas - Falhas de Gerenciamento	(29,29)	(175,77)	(4.191,60)
Dispendios de Assistência Técnica, Educacional e Social	(303.197,84)	(364.828,22)	(190.414,70)
Despesas Vinculadas aos Fundos Voluntários	(1.500,00)	(1.500,00)	0,00
TOTAL	(501.838,65)	(818.213,02)	(340.336,19)

30. Despesas com Provisões

DESCRIÇÃO	2° SEM/22	31/12/2022	31/12/2021
Provisões/Reversões para Contingências	220.928,20	99.015,35	(224.638,87)
Provisões para Custas Judiciais - Cíveis/Trabalhistas	0,00	(69.341,43)	(400.528,58)
Provisões para Demandas Trabalhistas	0,00	(140.500,00)	0,00
Provisões para Contingências	(79.071,80)	(79.071,80)	0,00
Reversões de Provisões para Contingências	300.000,00	387.928,58	175.889,71
Provisões/Reversões para Garantias Prestadas	(101.161,09)	(138.112,76)	(75.002,82)
Provisões para Garantias Prestadas	(307.551,77)	(507.878,00)	(319.749,40)
Reversões de Provisões para Garantias Prestadas	206.390,68	369.765,24	244.746,58
TOTAL	119.767,11	(39.097,41)	(299.641,69)

31. Outras Receitas e Despesas

DESCRIÇÃO	2° SEM/22	31/12/2022	31/12/2021
Ganhos de Capital	3.421,62	429.060,78	65.494,58
Outras Rendas Não Operacionais	3.599,22	3.609,97	0,00
(-) Perdas de Capital	(1.901,54)	(8.284,20)	(24.298,16)
(-) Despesas de Outras Provisões não Operacionais	0,00	0,00	(8,73)
TOTAL	5.119,30	424.386,55	41.187,69

32. Resultado Não Recorrente

Com base na aplicação da premissa contábil adotada, conforme a definição da Resolução BCB nº 2/2020, e nos critérios internos complementares a este normativo, não houve registros referentes a resultados não recorrentes nos períodos de 31 de dezembro de 2022 e 2021.

33. Partes Relacionadas

As operações são realizadas no contexto das atividades operacionais da Cooperativa e de suas atribuições, estabelecidas em regulamentação específica.

33.1 Pessoal Chave da Administração

As operações com tais partes relacionadas não são relevantes no contexto global das operações da Cooperativa, e caracterizam-se basicamente por transações financeiras em regime normal de operações, com a observância irrestrita das limitações impostas pelas normas do Banco Central, tais como movimentação de contas correntes, aplicações e resgates de RDC e operações de crédito.

As garantias oferecidas em razão das operações de crédito são: avais, garantias hipotecárias, caução e alienação fiduciária.

a) Montante das operações ativas e passivas realizadas no período:

Nos quadros a seguir são apresentados os saldos de operações ativas liberadas e de operações passivas captadas durante o período de 2022:

MONTANTE DAS OPERAÇÕES ATIVAS	VALORES	% EM RELAÇÃO À CARTEIRA TOTAL	PROVISÃO DE RISCO
P.R. - Vínculo de Grupo Econômico	47.509,01	0,0408%	402,00
P.R. - Sem vínculo de Grupo Econômico	144.838,75	0,1243%	7.850,83
TOTAL	192.347,76	0,1650%	8.252,83
Montante das Operações Passivas	2.120.500,63	0,8434%	

PERCENTUAL EM RELAÇÃO À CARTEIRA GERAL MOVIMENTAÇÃO NO EXERCÍCIO DE 31/12/2022	
Empréstimos e Financiamentos	0,1309%
Aplicações Financeiras	0,8434%

b) Total geral das operações ativas e passivas:

Nos quadros a seguir são apresentados os saldos das operações ativas e passivas atualizados em 31 de dezembro de 2022:

NATUREZA DA OPERAÇÃO DE CRÉDITO	VALOR DA OPERAÇÃO DE CRÉDITO	PCLD (PROVISÃO PARA CRÉDITO DE LIQUIDAÇÃO DUVIDOSA)	% DA OPERAÇÃO DE CRÉDITO EM RELAÇÃO À CARTEIRA TOTAL
Cheque Especial	2.000,26	200,03	0,1054%
Empréstimos	351.425,08	8.690,69	0,1711%

NATUREZA DOS DEPÓSITOS	VALOR DO DEPÓSITO	% EM RELAÇÃO A CARTEIRA TOTAL	TAXA MÉDIA - %
Depósitos a Vista	218.604,51	0,4462%	0%
Depósitos a Prazo	2.220.673,35	0,8272%	1,0242%

c) Foram realizadas transações com partes relacionadas, na forma de: depósito a prazo, cheque especial, conta garantida, cheques descontados, crédito rural – RPL, crédito rural – repasses, empréstimos, entre outras, à taxa/remuneração relacionada no quadro abaixo, por modalidade:

NATUREZA DAS OPERAÇÕES ATIVAS E PASSIVAS	TAXAS MÉDIA APLICADAS EM RELAÇÃO ÀS PARTES RELACIONADAS A.M.	PRAZO MÉDIO (MESES)
Empréstimos	1,7039%	62,04
Aplicação Financeira - Pré Fixada	0,7003%	125,98
Aplicação Financeira - Pós Fixada (% CDI)	96,9084%	36,42

Conforme a Política de Crédito do Sistema Sicoob, as operações realizadas com membros de órgãos estatutários e pessoas ligadas a eles são aprovadas em âmbito do Conselho da Administração ou, quando delegado formalmente, pela Diretoria Executiva, bem como são alvo de acompanhamento especial pela administração da Cooperativa. As taxas aplicadas seguem o normativo vigente à época da concessão da operação.

d) As obrigações prestadas pela Cooperativa a partes relacionadas foram as seguintes:

SUBMODALIDADE BACEN	31/12/2022	31/12/2021
Beneficiários de Outras Coobrigações	202.095,73	275.660,67

e) Nos períodos findos em 31 de dezembro de 2022 e 2021, os montantes de remuneração e benefícios concedidos ao pessoal chave da administração, conforme deliberado em AGO em cumprimento à Lei 5.764/1971 art. 44, foram:

DESCRIÇÃO	2º SEM/22	31/12/2022	31/12/2021
INSS Diretoria/Conselheiros	(149.900,00)	(300.333,33)	(284.133,33)
Honorários - Diretoria e Conselho de Administração	(736.163,18)	(1.455.929,85)	(1.356.707,87)
Plano de Saúde	(18.911,88)	(18.911,88)	0,00

f) O Capital Social apresentado pela Cooperativa a partes relacionadas foi:

31/12/2022	31/12/2021
169.278,24	165.825,24

33.2 Cooperativa Central

A SICOOB CREDIJUSTRA, em conjunto com outras Cooperativas Singulares, é filiada à SICOOB NOVA CENTRAL, que representa o grupo formado por suas afiliadas perante as autoridades monetárias, organismos governamentais e entidades privadas.

O SICOOB NOVA CENTRAL, é uma sociedade cooperativista que tem por objetivo a organização em comum em maior escala dos serviços econômico-financeiros e assistenciais de suas filiadas (Cooperativas Singulares), integrando e orientando suas atividades, de forma autônoma e independente, por meio dos instrumentos previstos na legislação pertinente e em normas exaradas pelo Banco Central do Brasil, bem como facilitando a utilização recíproca dos serviços, para a consecução de seus objetivos.

Para assegurar a consecução de seus objetivos, cabem ao SICOOB NOVA CENTRAL a coordenação das atividades de suas filiadas, a difusão e o fomento do cooperativismo de crédito, a orientação e aplicação dos recursos captados, a implantação e implementação de controles internos voltados para os sistemas que acompanhem informações econômico-financeiras, operacionais e gerenciais, entre outras.

O SICOOB CREDIJUSTRA responde solidariamente pelas obrigações contraídas pelo SICOOB NOVA CENTRAL perante terceiros, até o limite do valor das cotas-partes do capital que subscrever, proporcionalmente, à sua participação nessas operações.

a) Saldos das transações da Cooperativa com o SICOOB NOVA CENTRAL:

DESCRIÇÃO	31/12/2022	31/12/2021
Ativo - Relações Interfinanceiras - Centralização Financeira - nota 4	150.598.764,52	127.541.948,14
Ativo— Participações em Cooperativas (TVM / Investimentos) - notas 5 e 10	33.598.361,22	26.637.408,44
Ativo – Rendas de Centralização Financeira a Receber da Central - nota 7	1.686.477,15	853.326,14
Total das Operações Ativas	185.883.602,89	155.032.682,72
Passivo - Obrigações por Empréstimos e Repasses - nota 14	6.470.922,37	21.115.918,00
Passivo - Valores a Repassar à Cooperativa Central - nota 18	208.421,60	154.075,68
Total de Operações Passivas	6.679.343,97	21.269.993,68

b) Saldos das Receitas e Despesas da Cooperativa com o SICOOB NOVA CENTRAL:

DESCRIÇÃO	2º SEM/22	31/12/2022	31/12/2021
Ingressos de Depósitos Intercooperativos - nota 4.a	9.235.530,81	16.182.038,62	5.032.678,95
Total das Receitas	9.235.530,81	16.182.038,62	5.032.678,95
Despesas Obrigações por Empréstimos e Repasses - nota 14.b	(708.453,35)	(1.636.026,30)	(337.352,98)
Rateio de Despesas da Central	(1.192.878,94)	(2.230.623,40)	(1.804.610,35)
Total das Despesas	(1.901.332,29)	(3.866.649,70)	(2.141.963,33)

34. Índice de Basileia

As instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil devem manter, permanentemente, o valor do Patrimônio de Referência (PR), apurado nos termos da Resolução CMN nº 4.955/2021, compatível com os riscos de suas atividades, sendo apresentado a seguir o cálculo dos limites:

DESCRIÇÃO	31/12/2022	31/12/2021
Patrimônio de referência (PR)	28.365.330,82	31.671.034,17
Ativos Ponderados pelo Risco (RWA)	218.545.216,47	205.004.090,30
Índice de Basileia (mínimo 12%) %	12,98	15,45
Imobilizado para cálculo do limite	1.061.385,63	1.828.976,55
Índice de imobilização (limite 50%) %	3,74	5,77

35. Benefícios a Empregados

A Cooperativa é patrocinadora de um plano de previdência complementar para seus empregados e administradores. O plano é administrado pela Fundação Sicoob de Previdência Privada – Sicoob Previ.

As despesas com contribuições efetuadas pela Cooperativa totalizaram:

DESCRIÇÃO	2º SEM/22	31/12/2022	31/12/2021
Contribuição Previdência Privada	(35.169,17)	(66.179,85)	(47.388,03)
TOTAL	(35.169,17)	(66.179,85)	(47.388,03)

36. Gerenciamento de Risco

A estrutura de gerenciamento de riscos do Sicoob é realizada de forma centralizada pelo Centro Cooperativo Sicoob (CCS), com base nas políticas, estratégias, nos processos e limites, buscando identificar, mensurar, avaliar, monitorar, reportar, controlar e mitigar os riscos inerentes às suas atividades.

A Política Institucional de Gestão Integrada de Riscos e a Política Institucional de Gerenciamento de Capital, bem como as diretrizes de gerenciamento de riscos e de capital, são aprovadas pelo Conselho de Administração do CCS.

O gerenciamento integrado de riscos abrange, no mínimo, riscos de crédito, mercado, variação das taxas de juros, liquidez, operacional, social, ambiental e climático e gestão de continuidade de negócios e assegura, de forma contínua e integrada, que os riscos sejam administrados de acordo com os níveis definidos na Declaração de Apetite por Riscos (RAS).

O processo de gerenciamento de riscos é segregado e a estrutura organizacional envolvida garante especialização, representação e racionalidade, existindo a adequada disseminação de informações e do fortalecimento da cultura de gerenciamento de riscos no Sicoob.

São adotados procedimentos para o reporte tempestivo aos órgãos de governança, de informações em situação de normalidade e de exceção em relação às políticas de riscos, e programas de testes de estresse para avaliação de situações críticas, que consideram a adoção de medidas de contingência.

A estrutura centralizada de gerenciamento de riscos e de capital é compatível com a natureza das operações e a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição aos riscos das entidades do Sicoob, e não desonera as responsabilidades das Cooperativas.

36.1 Risco operacional

As diretrizes para o gerenciamento do risco operacional encontram-se registradas na Política Institucional de Gerenciamento do Risco Operacional, aprovada pela Diretoria e pelo Conselho de Administração do CCS, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob.

O processo de gerenciamento de risco operacional consiste na avaliação qualitativa dos riscos por meio das etapas de identificação, avaliação, tratamento, documentação e armazenamento de informações de perdas operacionais e de recuperação de perdas operacionais, testes de avaliação dos sistemas de controle, comunicação e informação.

As perdas operacionais são comunicadas à área Risco Operacional e GCN – Gestão de Continuidade de Negócio, que interage com os gestores das áreas e identifica formalmente as causas, a adequação dos controles implementados e a necessidade de aprimoramento dos processos, inclusive com a inserção

de novos controles.

Os resultados são apresentados à Diretoria e ao Conselho de Administração do CCS.

A metodologia de alocação de capital utilizada para a determinação da parcela de risco operacional (RWAopad) é a Abordagem do Indicador Básico.

36.2 Risco de Crédito

As diretrizes para o gerenciamento do risco de crédito encontram-se registradas na Política Institucional de Gerenciamento do Risco de Crédito, aprovada pela Diretoria e pelo Conselho de Administração do CCS, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob.

O CCS é responsável pelo gerenciamento do risco de crédito do Sicoob, atuando na padronização de processos, metodologias de análise de risco de contrapartes e operações, e no monitoramento dos ativos que envolvem o risco de crédito.

Para mitigar o risco de crédito, o CCS dispõe de modelos de análise e de classificação de riscos com base em dados quantitativos e qualitativos, a fim de subsidiar o processo de cálculo do risco e de limites de crédito da contraparte, visando manter a boa qualidade da carteira. O CCS realiza testes periódicos de seus modelos, garantindo a aderência à condição econômico-financeira da contraparte. Realiza, ainda, o monitoramento da inadimplência da carteira e o acompanhamento das classificações das operações de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999.

A estrutura de gerenciamento de risco de crédito prevê:

- fixação de políticas e estratégias, incluindo limites de riscos;
- validação dos sistemas, modelos e procedimentos internos;
- estimação (critérios consistentes e prudentes) de perdas associadas ao risco de crédito, bem como a comparação dos valores estimados com as perdas efetivamente observadas;
- acompanhamento específico das operações com partes relacionadas;
- procedimentos para o monitoramento das carteiras de crédito;
- identificação e tratamento de ativos problemáticos;
- sistemas, rotinas e procedimentos para identificar, mensurar, avaliar, monitorar, reportar, controlar e mitigar a exposição ao risco de crédito;
- monitoramento e reporte dos limites de apetite por riscos;
- informações gerenciais periódicas para os órgãos de governança;
- área responsável pelo cálculo do nível de provisão para perdas esperadas associadas ao risco de crédito;
- modelos para a avaliação do risco de crédito de contraparte, de acordo com a operação e com o público envolvido, que levam em conta características específicas dos entes, bem como questões setoriais e macroeconômicas;
- aplicação de testes de estresse, identificando e avaliando potenciais vulnerabilidades da Instituição;
- limites de crédito para cada contraparte e limites globais por carteira ou por linha de

crédito;

n) avaliação específica de risco em novos produtos e serviços.

As normas internas de gerenciamento do risco de crédito incluem a estrutura organizacional e normativa, os modelos de classificação de risco de tomadores e de operações, os limites globais e individuais, a utilização de sistemas computacionais e o acompanhamento sistematizado contemplando a validação de modelos e conformidade dos processos.

36.3 Risco de Mercado e Variação das Taxas de Juros

As diretrizes para o gerenciamento dos riscos de mercado e de variação das taxas de juros estão descritas na Política Institucional de Gerenciamento do Risco de Mercado e do Risco de Variação das Taxas de Juros e no Manual de Gerenciamento do Risco de Mercado e do IRRBB, aprovados pela Diretoria e pelo Conselho de Administração do CCS, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para as Cooperativas do segmento S3 e S4.

A estrutura de gerenciamento dos riscos de mercado e de variação das taxas de juros é proporcional à dimensão e à relevância da exposição aos riscos, adequada ao perfil dos riscos e à importância sistêmica da cooperativa, e capacitada para avaliar os riscos decorrentes das condições macroeconômicas e dos mercados em que a cooperativa atua.

O Sicoob dispõe de área especializada para o gerenciamento do risco de mercado e de variação das taxas de juros (IRRBB), com o objetivo de assegurar que o risco das Cooperativas seja administrado de acordo com os níveis definidos na Declaração de Apetite por Riscos (RAS) e com as diretrizes previstas nas políticas e nos manuais institucionais.

O sistema de mensuração, monitoramento e controle dos riscos de mercado e de variação das taxas de juros adotado pelo Sicoob baseia-se na aplicação de ferramentas amplamente difundidas, fundamentadas nas melhores práticas de gerenciamento de risco, abrangendo a totalidade das posições das Cooperativas.

O risco de mercado é definido como a possibilidade de ocorrência de perdas, resultantes da flutuação nos valores de mercado de instrumentos detidos pela instituição, e inclui:

- a) O risco de variação das taxas de juros e dos preços de ações, para os instrumentos classificados na carteira de negociação;
- b) O risco da variação cambial e dos preços de mercadorias (commodities) para os instrumentos classificados na carteira de negociação ou na carteira bancária.

O IRRBB é definido com o risco, atual ou prospectivo, do impacto de movimentos adversos das taxas de juros no capital e nos resultados da instituição, para os instrumentos classificados na carteira bancária.

Para a mensuração do risco de mercado das operações contidas na carteira de negociação, são utilizadas metodologias padronizadas do Banco Central do Brasil (BCB), que estabelece critérios e condições para a apuração das parcelas dos ativos ponderados pelo risco (RWA) para a cobertura do risco decorrente da exposição às taxas de juros, à variação cambial, aos preços de ações e aos preços de mercadorias (commodities).

Para a mensuração do risco das operações da carteira bancária sujeitas à variação das taxas de juros, são utilizadas duas metodologias que avaliam o impacto no:

- a) valor econômico (ΔEVE): diferença entre o valor presente do reapreçamento dos fluxos em um cenário-base e o valor presente do reapreçamento em um cenário de choque nas taxas de

juros;

b) resultado de intermediação financeira (ΔNII): diferença entre o resultado de intermediação financeira em um cenário-base e o resultado de intermediação financeira em um cenário de choque nas taxas de juros.

O acompanhamento do risco de mercado e do IRRBB das Cooperativas é realizado por meio da análise e avaliação do conjunto de relatórios, remetidos aos órgãos de governança, comitês e alta administração, que evidenciam, no mínimo:

- a) o valor do risco e o consumo de limite da carteira de negociação, nas abordagens padronizadas pelo BCB;
- b) os limites máximos do risco de mercado;
- c) o valor de marcação a mercado dos ativos e passivos da carteira de negociação, segregados por fatores de risco;
- d) o valor do risco e consumo de limite da carteira bancária, nas abordagens de valor econômico e do resultado de intermediação financeira, de acordo com as exigências normativas aplicáveis a cada segmento S3 e S4;
- e) os descasamentos entre os fluxos de ativos e passivos, segregados por prazos e fatores de riscos;
- f) os limites máximos do risco de variação das taxas de juros (IRRBB);
- g) a sensibilidade para avaliar o impacto no valor de mercado dos fluxos de caixa da carteira, quando submetidos ao aumento paralelo de 1 (um) ponto-base na curva de juros;
- h) o valor presente das posições, descontadas pela expectativa de taxa de juros futuros da carteira de ativos e passivos;
- i) o resultado das perdas e dos ganhos embutidos (EGL);
- j) resultado dos cenários de estresse.

Em complemento, são realizados testes de estresse da carteira bancária e de negociação, para avaliar a sensibilidade do risco a cenários de estresse.

36.4 Risco de Liquidez

As diretrizes para o gerenciamento do risco de liquidez estão definidas na Política Institucional de Gerenciamento da Centralização Financeira, na Política Institucional de Gerenciamento do Risco de Liquidez e no Manual de Gerenciamento do Risco de Liquidez, aprovados pela Diretoria e pelo Conselho de Administração do CCS, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob.

A estrutura de gerenciamento do risco de liquidez é compatível com a natureza das operações, com a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, e proporcional à dimensão da exposição aos riscos das entidades do Sicoob.

O Sicoob dispõe de área especializada para o gerenciamento do risco liquidez, com o objetivo de assegurar que o risco das entidades seja administrado de acordo com os níveis definidos na Declaração de Apetite por Riscos (RAS) e com as diretrizes previstas nas políticas e nos manuais institucionais.

O gerenciamento do risco de liquidez das entidades do Sicoob atende aos aspectos e padrões

previstos nos normativos emitidos pelos órgãos reguladores, aprimorados e alinhados permanentemente com as boas práticas de gestão.

O risco de liquidez é definido como a possibilidade de a entidade não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, incluindo as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas, e/ou a possibilidade da entidade não conseguir negociar a preço de mercado uma posição, devido ao seu valor elevado em relação ao volume normalmente transacionado, ou em razão de alguma descontinuidade no mercado.

Os instrumentos de gerenciamento do risco de liquidez utilizados são:

a) acompanhamento do risco de liquidez das Cooperativas, realizado por meio da análise e avaliação do conjunto de relatórios, remetidos à órgãos de governança, comitês e alta administração, que evidenciem, no mínimo:

- a.1) limite mínimo de liquidez;
- a.2) fluxo de caixa projetado;
- a.3) aplicação de cenários de estresse;
- a.4) definição de planos de contingência.

b) elaboração de relatórios que permitam a identificação e correção tempestiva das deficiências de controle e de gerenciamento do risco de liquidez;

c) existência de plano de contingência contendo as estratégias a serem adotadas para assegurar condições de continuidade das atividades e para limitar perdas decorrentes do risco de liquidez.

São realizados testes de estresse utilizando análise de cenários, com o objetivo de identificar eventuais deficiências e situações atípicas que possam comprometer a liquidez das entidades do Sicoob.

36.5 Riscos Social, Ambiental e Climático

As diretrizes para o gerenciamento dos riscos social, ambiental e climático é realizado com o objetivo de conhecer e mitigar riscos significativos que possam impactar as partes interessadas, além de produtos e serviços do Sicoob.

O Sicoob adota a Política Institucional de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática (PRSAC) na classificação da exposição das operações de crédito aos riscos sociais, ambientais e climáticos. A partir das orientações estabelecidas, é possível nortear os princípios e diretrizes visando contribuir para a concretização adequada à relevância da exposição aos riscos.

Risco Social: o processo de gerenciamento do risco social visa garantir o respeito à diversidade e à proteção de direitos nas relações de negócios e para todas as pessoas, avaliam impactos negativos e perdas que possam afetar a imagem do Sicoob.

Risco Ambiental: o processo de gerenciamento do risco ambiental consiste na realização de avaliações sistêmicas por meio da obtenção de informações ambientais, disponibilizadas por órgão competentes, observando potenciais impactos.

Risco Climático: o processo de gerenciamento do risco climático consiste na realização de avaliações sistêmicas considerando a probabilidade da ocorrência de eventos que possam ocasionar danos de origem climática, na observância dos riscos de transição e físico.

Os riscos social, ambiental e climático são observados nas linhas de negócios do Sicoob, seguindo os critérios de elegibilidade abaixo e avaliação desenvolvidos e divulgados nos manuais internos, em conformidade com as normas e regulamentações vigentes:

- a) setores de atuação de maior exposição aos riscos social, ambiental e climático;
- b) linhas de empréstimos e financiamentos de maior exposição aos riscos social, ambiental e climático;
- c) valor de saldo devedor em operações de crédito de maior exposição aos riscos social, ambiental e climático.

As propostas de contrapartes autuadas por crime ambiental são analisadas por alçada específica.

O Sicoob não realiza operações com contrapartes que constem no cadastro de empregadores que tenham submetido trabalhadores a condições análogas às de escravo ou infantil.

36.6 Gerenciamento de Capital

O gerenciamento de capital das cooperativas é um processo contínuo e com postura prospectiva, que tem por objetivo avaliar a necessidade de capital de suas instituições, considerando os objetivos estratégicos do Sicoob para o horizonte mínimo de três anos.

As diretrizes para o monitoramento e controle contínuo do capital estão contidas na Política Institucional de Gerenciamento de Capital do Sicoob, à qual todas as instituições aderiram formalmente.

O processo do gerenciamento de capital é composto por um conjunto de metodologias que permitem às instituições identificar, avaliar e controlar as exposições relevantes, de forma a manter o capital compatível com os riscos incorridos. Dispõe, ainda, de um plano de capital específico, prevendo metas e projeções de capital que consideram os objetivos estratégicos, as principais fontes de capital e o plano de contingência; adicionalmente, são realizadas simulações de eventos severos e condições extremas de mercado, cujos resultados e impactos na estrutura de capital são apresentados à Diretoria e ao Conselho de Administração.

36.7 Gestão de Continuidade de Negócios

As diretrizes para a gestão de continuidade de negócios encontram-se registradas na Política Institucional de Gestão de Continuidade de Negócios, aprovada pela Diretoria e pelo Conselho de Administração do CCS, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob.

O processo de gestão de continuidade de negócios se desenvolve com base nas seguintes atividades:

- a) identificação da possibilidade de paralisação das atividades;
- b) avaliação dos impactos potenciais (resultados e consequências) que possam atingir a entidade, provenientes da paralisação das atividades;
- c) definição de estratégia de recuperação para a possibilidade da ocorrência de incidentes;
- d) continuidade planejada das operações (ativos de TI, pessoas, instalações, sistemas e processos), considerando procedimentos para antes, durante e depois da interrupção;
- e) transição entre a contingência e o retorno à normalidade (saída do incidente).

O CCS realiza a Análise de Impacto (AIN) para identificar os processos críticos sistêmicos, com o objetivo de definir estratégias para a continuidade desses processos e, assim, resguardar o negócio de interrupções prolongadas que possam ameaçar sua continuidade. O resultado da AIN tem base nos impactos financeiro, legal e imagem.

São elaborados, anualmente, os Planos de Continuidade de Negócios contendo os principais procedimentos a serem executados para manter as atividades em funcionamento em momentos de contingência. Os Planos de Continuidade de Negócios são classificados em Plano de Continuidade Operacional (PCO) e Plano de Recuperação de Desastre (PRD).

Anualmente, são realizados testes nos Planos de Continuidade de Negócios para validar a sua efetividade.

37. Seguros Contratados – Não Auditado

A Cooperativa adota a política de contratar seguros de diversas modalidades, cuja cobertura é considerada suficiente pela Administração e pelos agentes seguradores para fazer face à ocorrência de sinistros. As premissas de riscos adotados, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de auditoria das demonstrações financeiras e, conseqüentemente, não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

38. Plano Para a Implementação da Regulamentação Contábil Estabelecida na Resolução CMN nº 4.966/2021

Em 25 de novembro de 2021, o Banco Central do Brasil emitiu a Resolução CMN nº 4.966/2021, que alterará os conceitos e critérios aplicáveis a instrumentos financeiros, convergindo com os principais conceitos da norma internacional “IFRS 9 – Instrumentos Financeiros”.

A nova regra contábil entra em vigor a partir de 1º de janeiro de 2025, tendo os ajustes decorrentes da aplicação dos critérios contábeis estabelecidos por esta norma registrados em contrapartida à conta de sobras ou perdas acumuladas, pelo valor líquido dos efeitos tributários.

Dentre os requerimentos da nova norma, consta a necessidade de elaboração de um plano de implementação. O referido plano foi aprovado pelo Conselho de Administração de todas as Cooperativas participantes do Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil – Sicoob, durante o exercício de 2022.

a) Resumo do Plano de Implementação

Em atendimento ao disposto no inciso II do parágrafo único do artigo 76 da Resolução CMN nº 4.966/2021, divulgamos a seguir, de forma resumida, o plano de implementação da referida regulamentação:

Fase 1 - Avaliação (2022): Engloba atividades de diagnóstico para entendimento das principais alterações contábeis originadas pela Resolução, mapeamento dos principais sistemas impactados, elaboração de matriz com detalhamento dos planos de ações identificados e estabelecimento de cronograma com as respectivas designações de responsáveis. Para essa fase foi contratada consultoria especializada para auxiliar no processo de avaliação;

Fase 2 - Desenho (2023): Essa fase abrange as atividades de especificações das alterações sistêmicas necessárias, definição de arquitetura sistêmica, desenho de estratégia de transição, novos processos e políticas.

Fase 3 – Desenvolvimento (2023/2024): Compreende as atividades dos novos desenvolvimentos

sistêmicos, metodologias de cálculos (exemplo: método da taxa de juros efetiva, modelos de perdas esperadas dos instrumentos financeiros), elaboração de “DE-PARA” do novo plano de contas e alterações em roteiros contábeis.

Fase 4 – Testes e Homologações (2024): Engloba a fase dos testes das alterações sistêmicas (em ambiente de homologação) e implantação dos desenvolvimentos sistêmicos testados;

Fase 5 – Atividades de transição (2024): Definição do novo modelo de divulgação, apuração do balanço de abertura e cálculo dos impactos da adoção inicial. Engloba também atividades de treinamentos, paralelismo de alguns desenvolvimentos sistêmicos prontos e novos processos;

Fase 6 – Adoção inicial (1º de janeiro de 2025): Adoção efetiva da norma.

Antônio Jaime de Souza
Diretor Administrativo e Financeiro

Alex Patrus Chagas de Almeida
Diretor de Negócios

Elaine Cristina Neto
Contadora - CRC/MG 082.177/O-0

RELATÓRIO E PARECER

RELATÓRIO DA AUDITORIA INDEPENDENTE

Relatório do auditor independente sobre as demonstrações contábeis

Ao Conselho de Administração, à Administração e aos Cooperados da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão Ltda. - Sicoob Credijustra Brasília - DF

Opinião

Examinamos as demonstrações contábeis da **Cooperativa de Crédito de Livre Admissão Ltda. - Sicoob Credijustra**, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2022 e as respectivas demonstrações de sobras ou perdas, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do **Sicoob Credijustra** em 31 de dezembro de 2022, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil (BACEN).

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis". Somos independentes em relação à cooperativa, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Outras informações que acompanham as demonstrações contábeis e o relatório do auditor

A administração da Cooperativa é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração.

Nossa opinião sobre as demonstrações contábeis não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações contábeis, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações contábeis ou com o nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações contábeis

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a cooperativa continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a administração pretenda liquidar a cooperativa ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da cooperativa são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional, e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

Identificamos e avaliamos o risco de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, e conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.

Obtemos o entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados nas circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da cooperativa.

Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.

Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza significativa em relação a eventos ou circunstâncias que possam levantar dúvida significativa em relação a capacidade de continuidade operacional da cooperativa. Se concluirmos que existe incerteza significativa devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a cooperativa a não mais se manter em continuidade operacional.

Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Brasília/DF, 6 de março de 2023.



Nestor Ferreira Campos Filho
Contador CRC/DF 013421/O-9



PARECER CONSELHO FISCAL



COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO LTDA. – SICOOB CREDIJUSTRA

PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão Ltda - SICOOB Credijustra, no exercício de suas atribuições legais e estatutárias, reuniu-se para examinar livros, documentos, demonstrações financeiras, relatórios operacionais do 1º e do 2º semestre, relatórios do controle interno do Sicoob Planalto Central e do Sicoob Nova Central e, ainda, relatório de auditores independentes CNAC, relativos ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2022, tendo verificado que toda a documentação examinada encontra-se em perfeita ordem e exatidão, razão pela qual o parecer é favorável à aprovação das contas anuais em Assembleia Geral Ordinária.

Brasília, 13 de março de 2023.

Rafael Simões Espírito Santo
Conselheiro Fiscal (Coordenador)Nilson José Gomes Barros
Conselheiro Fiscal (Secretário)Francisco de Assis Teixeira Leal
Conselheiro Fiscal (Membro)Conselho Fiscal - SICOOB Credijustra
SCS 02, Bloco D, Edifício Oscar Niemeyer, Salas 402/405
Brasília-DF, CEP: 70316-900, Telefone: (61) 3247-4600
E-mail: conselho.fiscal@sicoobcredijustra.com.brD4Sign b93fa7d8-ffe1-41f0-b49e-68dea7469ff6 - Para confirmar as assinaturas acesse <https://secure.d4sign.com.br/verificar>
Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO



Relatório da Administração 31 de dezembro de 2022

COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO LTDA.

Bem-vindos, cooperados e comunidade.

Seguindo o princípio da informação e prezando pelo valor da transparência, apresentamos neste documento as Demonstrações Financeiras relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2022 da cooperativa financeira SICOOB CREDIJUSTRA.

Aqui você também vai conhecer um pouco mais sobre a cooperativa e os resultados que alcançamos juntos no período. Esperamos que aprecie o conteúdo e descubra em nossos números a força do cooperativismo financeiro.

Boa leitura!

1. Contexto Sicoob

Formado por centenas de cooperativas financeiras espalhadas por todo o Brasil e presente em cerca de 2,2 mil municípios, o Sicoob é um dos maiores sistemas financeiros do país. Juntas, as cooperativas somam mais de 7 milhões de cooperados que constroem juntos um mundo com mais cooperação, pertencimento, responsabilidade social e justiça financeira.

2. Sustentabilidade

Visando estruturar um ambiente de sustentabilidade sistêmica que integre as práticas sociais, ambientais e de governança (ESG) ao modelo de negócios do Sicoob, todas as organizações do Sistema estão se mobilizando em torno do Pacto pelo Desenvolvimento Sustentável.

Para traduzir aos cooperados e às comunidades os nossos compromissos, contamos com um Plano de Sustentabilidade, Agenda e Relatório de Sustentabilidade, alinhados ao nosso plano estratégico e aderente às diretrizes do Banco Central do Brasil voltadas à Política de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática. Quer saber mais? Acesse www.sicoob.com.br/sustentabilidade.

3. Nossa cooperativa

O SICOOB CREDIJUSTRA é uma instituição financeira cooperativa voltada para fomentar o crédito para seu público-alvo, os cooperados, que, além de contar com um portfólio completo de produtos e serviços financeiros, têm participação nos resultados financeiros e contribuem para o desenvolvimento socioeconômico sustentável de suas comunidades.

4. Política de Crédito

Nossa atuação dá-se principalmente por meio da concessão de empréstimos e captação de depósitos. Concessão essa que é realizada para cooperados após prévia análise, respeitando limites de alçadas pré-estabelecidos que devem ser observados e cumpridos. Realizamos, ainda, consultas cadastrais e análises através do "RATING" (avaliação por pontos), buscando assim garantir ao máximo a liquidez das operações.

Nossa política de classificação de risco de crédito está de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/99, havendo uma concentração de 93,36% nos níveis de "AA" a "C".

www.credijustra.com.br
SCS 02, Bloco D, Ed. Oscar Niemeyer Salas 402/405
70.316-900 – Brasília – DF
Telefone: 61 3247-4600

5. Governança Corporativa

A participação nas decisões é um valor que permeia nosso negócio, por isso cada cooperado tem direito a voto nas assembleias. Entre as decisões, está a eleição do Conselho de Administração, que é responsável pelas decisões estratégicas.

Os atos da administração da cooperativa, bem como a validação de seus balancetes mensais e do balanço patrimonial anual, são realizados pelo Conselho Fiscal que, também eleito em Assembleia, é responsável por verificar esses assuntos de forma sistemática. Ele atua de forma complementar ao Conselho de Administração. Neste mesmo sentido, a gestão dos negócios da cooperativa no dia a dia é realizada pela Diretoria Executiva.

A cooperativa possui ainda um Agente de Controles Internos, supervisionado diretamente pelo Diretor responsável pelo gerenciamento contínuo de riscos. O objetivo é acompanhar a aderência aos normativos vigentes, sejam eles internos e/ou sistêmicos (SICOOB NOVACENTRAL e Sicoob Confederação), bem como aqueles oriundos da legislação vigente.

Os balanços da cooperativa são auditados por auditor externo, que emite relatórios, levados ao conhecimento dos Conselhos e da Diretoria. Todos esses processos são acompanhados e fiscalizados pelo Banco Central do Brasil, órgão ao qual cabe a competência de fiscalizar a cooperativa.

Tendo em vista o risco que envolve a intermediação financeira, a cooperativa adota ferramentas de gestão como o Manual de Crédito, que foi aprovado, como muitos outros manuais, pelo Sicoob Confederação e homologado pela central.

Além do Estatuto Social, seguimos regimentos e regulamentos, entre os quais destacamos o Regimento Interno, o Regimento do Conselho de Administração, o Regimento do Conselho Fiscal e o Regulamento Eleitoral.

A cooperativa adota procedimentos para cumprir todas as normas contábeis e fiscais. Além disso, os integrantes da nossa cooperativa estão em harmonia com o Código de Ética e de Conduta Profissional proposto pelo Sicoob Confederação.

Todos esses mecanismos de controle, além de necessários, são fundamentais para levar aos cooperados e à sociedade a transparência da gestão e de todas as atividades desenvolvidas pela instituição.

6. Sistema de Ouvidoria

É um canal de comunicação com os nossos cooperados e integrantes das comunidades onde estamos presentes, em que são atendidas manifestações sobre nossos produtos.

No exercício de 2022, o SICOOB CREDIJUSTRÁ registrou o total de 81 (oitenta e uma) manifestações sobre a qualidade dos produtos e serviços oferecidos pela cooperativa. Das reclamações, 30 (trinta) foram consideradas procedentes e resolvidas dentro dos prazos regulamentares, conforme legislação vigente.

7. Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito

O FGCoop é uma associação civil sem fins lucrativos criada para tornar as cooperativas financeiras tão competitivas quanto os bancos comerciais e proteger as pessoas que depositam sua confiança em cooperativas financeiras regulamentadas. Ele assegura que o cooperado receba seu dinheiro de volta nos casos de eventual intervenção ou liquidação da cooperativa financeira pelo Banco Central do Brasil, até o limite de R\$ 250 mil (duzentos e cinquenta mil reais) por CPF ou CNPJ.

De acordo com o artigo 2º da Resolução CMN nº 4.284, de 05/11/2013, a contribuição mensal ordinária das instituições associadas ao Fundo é de 0,0125%, dos saldos das obrigações garantidas, que abrangem as mesmas modalidades protegidas pelo Fundo Garantidor de Créditos dos bancos, o FGC, ou seja, os depósitos à vista e a prazo, as letras de crédito do agronegócio, entre outros.

8. Demonstrações dos Resultados da Cooperativa

Data-base: 31 de dezembro de 2022.

Unidade de Apresentação: reais.

Grandes números	% de variação	31/12/2022	31/12/2021
Sobras ou Perdas do Exercício - antes do Juros ao Capital	-24,21%	4.829.543,65	6.372.400,23
Patrimônio Líquido	6,25%	61.550.241,96	57.929.237,54
Ativos	11,14%	394.785.283,02	355.226.723,64
Depósitos na Centralização Financeira	18,08%	150.598.764,52	127.541.948,14

Número de cooperados	% de variação	31/12/2022	31/12/2021
Total	37,64%	13.658	9.923

Carteira de Crédito	% de variação	31/12/2022	31/12/2021
Carteira Comercial	6,17%	212.151.465,79	199.829.216,30
Total	6,17%	212.151.465,79	199.829.216,30

Os Vinte Maiores Devedores representavam na data-base de 31/12/2022 o percentual de 4,17% da carteira, no montante de R\$ 8.873.706,67.

Captações	% de variação	31/12/2022	31/12/2021
Depósitos à vista	28,83%	51.277.941,30	39.801.701,27
Depósitos a prazo	16,99%	268.449.159,83	229.472.261,83
Total	18,74%	319.727.101,13	269.273.963,10

Os Vinte Maiores Depositantes representavam na data-base de 31/12/2022 o percentual de 26,31% da captação, no montante de R\$ 84.115.811,64.

Patrimônio de referência	% de variação	31/12/2022	31/12/2021
Total	-10,44%	28.365.330,82	31.671.034,17

9. Agradecimentos

Agradecemos aos nossos cooperados pela preferência e confiança e aos empregados pela dedicação.

Conselho de Administração e Diretoria Executiva.

BRASÍLIA-DF, 31 de dezembro de 2022.



EQUIPE GESTORA

Conselho de Administração

NEWTON JOSÉ CUNHA BRUM - PRESIDENTE
JOÃO VASCONCELOS CARVALHO - VICE-PRESIDENTE
SERGIO DE SOUSA CORDEIRO - SECRETÁRIO
ANTÔNIO DE ALMEIDA BAIÃO - CONSELHEIRO EFETIVO
DEISE ALEXANDRA KOERBER - CONSELHEIRO EFETIVO
DENYS VALÉRIO DE VASCONCELOS - CONSELHEIRO EFETIVO
EDILSON FRANKLIN DE MEDEIROS - CONSELHEIRO EFETIVO
JOSÉ CARLOS DA SILVA FARIAS - CONSELHEIRO EFETIVO
MÁRCIA ELENA DUTRA PEREIRA - CONSELHEIRO EFETIVO
MILTONIEL NARCISO SOBRAL SANTOS - CONSELHEIRO EFETIVO
CLAUDIA NASSIF JABER - CONSELHEIRO SUPLENTE
DANIEL BRAGA DE LIMA - CONSELHEIRO SUPLENTE

Diretoria Executiva

ALEXANDRE DE JESUS COELHO MACHADO - DIRETOR PRESIDENTE
ANTÔNIO JAIME DE SOUZA - DIRETOR ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO
ALEX PATRUS CHAGAS DE ALMEIDA - DIRETOR DE NEGÓCIOS

Conselho Fiscal

RAFAEL SIMÕES ESPÍRITO SANTO (COORDENADOR)
NILSON JOSÉ GOMES BARROS (SECRETÁRIO)
FRANCISCO DE ASSIS TEIXEIRA LEAL - EFETIVO
LAILTON JOSÉ RAMOS MELO - SUPLENTE
MARCOS WAGNER MAINIERI - SUPLENTE
DAVI DA COSTA AIRES DE OLIVEIRA - SUPLENTE

